

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010



Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador do Estado

Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Mauricio Holanda Maia

Secretaria Executiva

Antonio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete

Cristiane Holanda

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Francisco Kennedy Silva dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Técnicos

César Nilton Maia Chaves

Francisco Renizio Albuquerque Nunes

Geanny de Holanda Oliveira

Gilvania Ferreira Silva Baade

Maria Gorete de Gois

Marilene Barbosa Pinheiro

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

EXECUÇÃO

AVALIA Educacional

EQUIPE DE COORDENAÇÃO CENTRAL DO PROJETO

Diretor Geral

Flávio José Chermont Vieira

Coordenador Geral

Prof. Dr. Renato Júdice de Andrade

Coordenadora de Análise Pedagógica

Prof. Ma. Lenise Maria Ribeiro Ortega

COORDENADORES DE ÁREAS

Processamento e Constituição da Base de Dados

Guilherme Panzetti Alonso

Coordenador de Estatística

Prof. Me. Jose Rodrigues Barbosa

Produção e Logística

Prof. Dr. Miguel Angelo Thompson Rios

Gestão de projetos

Eliane Spotto Cabral

Juliana Miranda

Priscila Emília Coelho

Supervisão Comercial e Operacional

Edmar Cesar Falleiros Diogo

Equipe de Operações e Processos Administrativos

Bruno de Brito Bernardo

Diego Mansur

Maria Marluce da Silva

Sâmia Barros Vieira

Samila Kelle Barros Vieira

CONSULTORIA EXTERNA

Seleção das escolas participantes

Prof. Dra. Fátima Cristina de Mendonça Alves

AUXILIARES DE PESQUISA

Allana Oliveira Pereira Carvalho

Ernny Coêlho Rego

Gerciê Oliveira Castro

Maria Eliana Nobre Sampaio

Micharles Lopes Paz

Ralph Araujo Nobre

Rebecca Cristina Silva

Ronaldo Santiago Lopes

Wellidiana Rodrigues Mouta

EQUIPE EDITORIAL

Editora Executiva

Ana Luiza Couto

Editora de Texto

Letícia Scarp

Editor de Arte

Norberto Silvestre

Iconografia

Pamela Rosa

Revisão

André Annes, Helaine Albuquerque, Janaina

Silva, Juliana Biscardi, Renata Tavares,

Rosimar Rosario, Silvia Almeida e Valéria

Borsanelli



Assessoria Educacional

R. Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo/SP – CEP: 03303-904
Telefone: (11) 2790-1494 / Fax: (11) 2790-1454
www.avaliaeducacional.com.br

1. OBJETIVO

O sumário executivo tem como objetivo fornecer à Secretaria da Educação uma síntese das informações obtidas pela pesquisa qualitativa realizada em 30 escolas da rede pública de ensino do Ceará.

Conhecer a realidade das escolas e suas práticas eficazes é sem dúvida uma iniciativa de vanguarda necessária e altamente acertada, pois se insere no contexto das pesquisas de efeito escola, que possuem o compromisso de mostrar o trabalho das unidades escolares para gerar conhecimentos úteis à melhoria dos sistemas de ensino.

Estudos de práticas escolares pautados apenas pelos resultados brutos em avaliações como o SPAECE dão margem a interpretações enviesadas, pois parte das explicações para o desempenho cognitivo não é encontrada apenas no espaço escolar, mas em variáveis externas às instituições de ensino. Esses resultados poderiam ser mais bem explorados se a proficiência fosse relacionada aos dados contextuais, coletados paralelamente aos testes. Assim, ter-se-ia a oportunidade de conhecer o efeito real das escolas ao retirar do desempenho bruto, posteriormente, os impactos de outras variáveis, como nível socioeconômico, gênero e raça.

Em face disso, torna-se importante a existência de pesquisas que tratem as unidades escolares em termos de qualidade (quanto a escola contribuiu para o desempenho dos alunos na avaliação) e equidade (existência de bom desempenho para os diversos segmentos de alunos, contemplando as diversidades humanas), com a utilização de tratamentos estatísticos apurados para estimar o efeito real das escolas.

Pretendeu-se, portanto, nesta pesquisa, revelar as boas práticas que as unidades escolares (das redes estadual e municipal) de diferentes municípios cearenses realizam; os dados foram obtidos com base em um estudo exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa, desenvolvido com base no índice de efeito escola das unidades do Ceará, viabilizado pelo tratamento estatístico dos dados socioeconômicos e de desempenho cognitivo do SPAECE 2008 e 2009.

2. TRATAMENTO ESTATÍSTICO E SELEÇÃO DAS ESCOLAS

Para construir os indicadores de qualidade e equidade das escolas públicas do Ceará, foram utilizados modelos hierárquicos de regressão – pertencentes a uma classe de modelos estatísticos apropriada para a análise de dados educacionais –, que incorporam a estrutura hierárquica presente nesses dados.

Com o cálculo do efeito escola, as instituições com o maior indicador de qualidade e equidade não foram, necessariamente, aquelas com melhor desempenho no SPAECE, mas as que agregaram mais aos discentes, comparadas às demais unidades de perfil semelhante de alunos. Conhecendo, portanto, o perfil da clientela das escolas, aliado ao desempenho bruto dos alunos, foi possível obter uma visão mais completa a respeito da realidade e do funcionamento de cada unidade de ensino.

Os dados foram extraídos da base Microdados das avaliações em larga escala do SPAECE 2008/2009 (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e contemplaram alunos da rede pública de ensino das regiões de 21 Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes): Itapipoca, Acaraú, Carmocim, Tianguá, Sobral, Canindé, Quixadá, Crateús, Icó, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Baturité, Horizonte, Russas, Jaguaribe, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza.

A opção por essa base de dados se deve a seu desenho longitudinal, que possibilita o cálculo do valor adicionado ao score do aluno entre dois anos distintos, 2008 e 2009, com o objetivo de subsidiar a escolha de escolas que se mostraram eficazes e escolas que se mostraram ineficazes para o desenvolvimento desse estudo qualitativo. Os dados do SPAECE 2009 possuem algumas limitações e, por esse motivo, recorreu-se também aos dados de 2008, que serviram como forma de validação dos cálculos feitos com as informações de 2009 (no caso do Ensino Médio) e também possibilitaram o cálculo do nível socioeconômico e do efeito escola para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Para as escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, segmento da Alfabetização, a abordagem analítica utilizada também deveria fazer uso de informações sobre as características de origem familiar e o nível socioeconômico dos alunos. Contudo, como para esse segmento o SPAECE não coleta dados contextuais, o cálculo do efeito escola foi impossibilitado e, desse modo, optou-se por utilizar como fonte de seleção das escolas o Prêmio Escola Nota 10, chancelado pela Lei n. 14.371, de 19.07.2009, que premia escolas públicas com os mais altos índices de desempenho escolar – Alfabetização (IDE – Alfa).

Por meio dessa lei, todos os anos são premiadas 150 escolas que atendam às suas condições, a saber: ter pelo menos 20 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental e ter obtido média de IDE situada no intervalo entre 8,5 e 10 (essa média é calculada levando em conta a proficiência do alunado e os padrões desejáveis de desempenho determinados pela Seduc – Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará). Para o prêmio, foi utilizado o indicador de desempenho escolar corrigido com base no índice de participação dos alunos nos testes do SPAECE. As 150 escolas que possuem

as menores notas recebem apoio das premiadas para melhorias em seu planejamento pedagógico. Dessa forma, foram selecionadas escolas premiadas e apoiadas para fazer parte da pesquisa. Durante as observações, os pesquisadores foram orientados a buscar, dentro de cada unidade, informações a respeito do perfil da clientela, com foco na eficácia escolar.

Para o 5º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, foram incluídos na amostra dois estratos de escolas, uma com indicadores de qualidade e equidade elevados, onde foram estudadas as boas práticas educativas, e outra, que formou o grupo de controle, com baixos níveis de qualidade e equidade, o que permitiu reconhecer se determinada prática encontrada nas unidades de ensino com alto efeito escola não ocorre também naquelas com baixo desempenho qualitativo.

O estudo amostral definiu uma lista de 20 escolas do Ensino Médio e 28 do Ensino Fundamental. A equipe técnica da AVALIA definiu, em conjunto com a Seduc, a escolha de 20 escolas (dez com alto efeito escola e dez com baixo efeito escola para cada um dos níveis citados). Os critérios utilizados nesse momento foram: 1) definição de pares (baixo/alto) de escolas; 2) aspectos individuais de unidades e Credes conhecidas pela Seduc; 3) localização e viabilidade em termos de logística e deslocamento dos pesquisadores.

Para o segmento de Alfabetização, devido à impossibilidade de definição do efeito escola, as unidades foram selecionadas tendo como ponto de partida a base de 150 escolas premiadas e 150 apoiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Foram selecionadas, então, dez unidades, sendo cinco as melhores escolas contidas na lista das 150 premiadas e cinco escolhidas na lista das 150 apoiadas. Para formar os pares (escolas com desempenho bom e escolas com desempenho ruim), os critérios para a seleção foram: 1) mesma coordenadoria regional para o par; 2) caso houvesse mais de uma escola na mesma Crede, seria escolhida aquela com menor IDE corrigido.

A seguir, é apresentada a lista das escolas selecionadas por segmento e separadas por pares.

Tabela 1: Pares de escolas selecionados para Alfabetização

Par	Credes	Código do município	Município	Código da escola	Escola	Rede de ensino	Proficiência média	Nº de alunos avaliados em 2009	Participação (%)	IDE bruto	IDE corrigido
1	Tiangúá	2313609	Ubajara	23013540	EEIEF Humberto Ribeiro Lima	Municipal	273,92	23	104,55%	10,00	10,00
		2313609	Ubajara	23013397	EEIEF Manuel Urucu	Municipal	88,42	23	88,46%	4,42	3,91
2	Icó	2303808	Cedro	23139374	EMEF Celso Alves de Araujo	Municipal	271,51	23	100,00%	10,00	10,00
		2305407	Icó	23140224	EEF Dr. Almir Alves Fernandes Tavora Filho	Municipal	81,22	22	84,62%	4,06	3,44
3	Acarau	2307254	Jijoca de Jericoacoara	23184230	EMEF Antonio Dutra de Sousa	Municipal	268,57	33	103,13%	10,00	10,00
		2307809	Marco	23007664	EEF Frutuoso Marques de Freitas	Municipal	67,48	23	100,00%	3,37	3,37
4	Brejo Santo	2308104	Mauriti	23269693	Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi	Municipal	263,10	35	109,38%	10,00	10,00
		2308401	Missão Velha	23166193	EEF Antonio Alves de Barros	Municipal	93,81	20	80,00%	4,69	3,75
5	Quixadá	2311405	Quixeramobim	23103736	EEF Horacio Xavier do Couto	Municipal	262,63	24	109,09%	10,00	10,00
		2301851	Banabuiu	23095776	EEF CEL Pergentino	Municipal	92,52	26	89,66%	4,63	4,15

2. TRATAMENTO ESTATÍSTICO E SELEÇÃO DAS ESCOLAS

88

Tabela 2: Pares de escolas selecionados para o Ensino Fundamental

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2009	Efeito escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2008	NSE 2008
1	Canindé	Santa	23032189	EMEF Conceição Catunda	34	Alto	30	-0,01894
	Cratús	Tambor	23093420	Grupo Municipal Santo Antonio	16	Baixo	18	-0,19653
2	Cratús	Indepe	23088010	Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmento	3	Baixo	4	-0,15204
	Cratús	Indepe	23206381	EEF João Pereira Silva	4	Alto	7	-0,74184
3	Sobral	Morauj	23198532	Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio	17	Alto	14	-0,28037
	Carmocim	Uruoca	23264535	ETI Francisco Moreira Rocha	12	Baixo	8	-0,47517
4	Sobral	Mucamb	23022116	EEIEF Basílio Alves da Rocha	13	Alto	12	-0,01186
	Tianguá	Carnau	23009039	EEF Joaquim Ribeiro de Almeida	7	Baixo	5	0,79781
5	Sobral	Sobral	23025328	EF Manoel Marinho	20	Alto	19	0,23196
	Itapipoca	Amonta	23247282	Salão de Lagoa dos Bois	10	Baixo	16	0,37102

Tabela 3: Pares de escolas selecionados para Ensino Médio

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Efeito escola (2009)	NSE 2009	Nº de alunos avaliados em 2009	Efeito escola (2008)	NSE 2008	Nº de alunos avaliados em 2008
1	Sobral	Meruoca	23017368	EEFM Monsenhor Furtado	Alto	-0,04122	656	Alto	-0,30417	558
	Sobral	Sobral	23025034	EEFM Dr. João Ribeiro Ramos	Baixo	-0,11361	635	Baixo	-0,09702	587
2	Juazeiro do Norte	Granjeiro	23157879	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro	Alto	-0,41737	228	Alto	-0,42715	202
	Icó	Icó	23140780	EEM Vivina Monteiro	Baixo	-0,1904	1.164	Baixo	-0,03542	1.188
3	Brejo Santo	Missão Velha	23166185	EEFM Padre Amorim	Alto	-0,31196	268	Alto	-0,62071	225
	Brejo Santo	Jati	23170492	EEFM Moisés Bento da Silva	Baixo	-0,18775	320	Médio	-0,17281	329
4	Itapipoca	Tururu	23042877	EEFM Luitza Bezerra de Farias	Baixo	-0,29813	774	Médio	-0,37369	765
	Acarau	Acarau	23236477	EEM Liceu de Acarau Maria Alice Ramos Gomes	Alto	-0,46279	1.225	Alto	-0,48567	955
5	Fortaleza - R2	Fortaleza	23068973	EEFM Paróquia da Paz	Baixo	0,19924	140	Baixo	0,16886	187
	Fortaleza - R3	Fortaleza	23075686	EEFM Patronado Sagrada Família	Alto	0,37108	218	Alto	0,33958	171

3. PREPARAÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A pesquisa contou com 15 pesquisadores residentes no Ceará, com Ensino Superior completo como grau de instrução mínimo e com bom nível de experiência em pesquisas de campo.

Para a seleção, considerou-se a experiência em trabalhos de pesquisa no espaço escolar, especificamente com a realização de observação, análise de documentos e da rotina, anotação em caderno de campo, aplicação de questionários, condução de entrevistas e tratamento das informações. O local de residência de cada candidato também foi considerado durante todo o processo seletivo, embora não tenha sido fator predominante na seleção. Procurou-se ainda identificar nos candidatos a capacidade de compreensão das práticas escolares e seus impactos socioeducativos, bem como a capacidade de perceber pormenores com base em condições possivelmente precárias.

A divulgação das vagas para auxiliar de pesquisa foi feita nos *sites* da Seduc e da AVALIA Educacional. Universidades e prefeituras do interior do Ceará também foram contatadas sobre a oportunidade. Os interessados realizaram inscrição pelo *site* da AVALIA, apresentando currículo e especificando dados pessoais, experiências profissionais e formação.

O processo seletivo ocorreu em duas fases: a primeira, com a triagem dos currículos; a segunda, com a entrevista dos candidatos selecionados na primeira fase. Em seguida, foi iniciado o processo de contratação e, posteriormente, o treinamento em Fortaleza, no qual foram abordados o desenho da pesquisa, seu objetivo e sua metodologia, o grupo de escolas selecionadas, bem como a metodologia de coleta de dados em pesquisas qualitativas, a utilização dos instrumentos de coleta de dados, além dos cronogramas e do material de campo desenvolvido especificamente para este estudo (cadernos de campo, questionários já em número suficiente, gravadores e câmeras, planilhas com escolas e informações para contato, senha e instruções de acesso ao banco de dados).

A realização das observações fez uso de caderno de campo, entrevistas gravadas e aplicação de questionários, com proposta de discussão baseada em grupos focais e registros fotográficos de práticas e aspectos relevantes para a análise do processo de ensino-aprendizagem em cada escola. Os auxiliares conduziram todo o trabalho e transcreveram as gravações realizadas, já que detinham a experiência da coleta dos debates dos grupos e das vivências ocorridas.

Com base no roteiro do caderno de campo, os auxiliares realizaram entrevista de natureza semiestruturada com gestores, professores, alunos, funcionários e famílias, e os sujeitos, com exceção dos gestores, foram escolhidos considerando a disponibilidade e o interesse em participar.

Os questionários aplicados com perguntas fechadas foram compostos e direcionados à gestão, ao corpo docente, aos alunos e familiares, objetivando a coleta de dados contextuais, respondidos individualmente. Os auxiliares de pesquisa foram orientados a selecionar um número de participantes de maneira aleatória para o grupo focal que abrangesse todos os turnos da escola, com no máximo

12 alunos e familiares, oito professores e todos os gestores de cada unidade escolar. Esses foram convidados a responder aos questionários, não sendo obrigatória a participação, o que acarretou números menores de participantes para alguns segmentos. Da mesma forma, algumas questões contidas nos questionários não foram respondidas, embora os participantes tenham sido orientados a responder a 100% delas.

É importante destacar que a organização de grupos focais objetiva a participação de poucas pessoas para a coleta de dados qualitativos que forneçam indícios sobre as práticas relacionadas às dimensões de análise. Embora os dados quantitativos obtidos sejam relevantes e estejam presentes neste relatório para demonstrar as diferentes percepções dos participantes nesses termos, os resultados não são representativos do universo das escolas e, por isso, não serão realizadas inferências sobre toda a escola com base nesses números. Análises do ponto de vista qualitativo, por outro lado, permeiam e são elas próprias o cerne desta pesquisa.

Apresenta-se a seguir o quantitativo para cada público da amostra selecionada que efetivamente participou da pesquisa.

Tabela 4: Quantitativo de amostra participante dos grupos focais e da aplicação dos questionários

Público	Segmento	Total
Alunos	Alfabetização	145
	Ensino Fundamental	83
	Ensino Médio	91
Total		319
Famílias	Alfabetização	97
	Ensino Fundamental	72
	Ensino Médio	66
Total		235
Gestores	Alfabetização	27
	Ensino Fundamental	27
	Ensino Médio	30
Total		84
Professores	Alfabetização	69
	Ensino Fundamental	57
	Ensino Médio	60
Total		186

A sistematização da coleta de dados foi iniciada por contato telefônico dos auxiliares de pesquisa com a escola selecionada, para agendar a visita. Na escola, eles entregaram a carta de apresentação, contendo informações sobre o projeto e o trabalho do pesquisador, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). À medida que o auxiliar de pesquisa entrevistava os sujeitos e observava o cenário escolar, ele anotava no caderno de campo. Apenas as discussões realizadas no grupo focal foram gravadas e transcritas.

Um banco de dados foi criado no *site* da AVALIA para registro das informações coletadas em todas as etapas da pesquisa. O conteúdo incluiu uma versão virtual dos questionários e do caderno de campo, com espaços para observações adicionais do auxiliar e, ao longo da pesquisa, foi atualizado pelas equipes da AVALIA e da Seduc. As informações contidas nesse banco foram utilizadas para identificar/analisar as categorias de boas práticas e para gerar os relatórios parciais e finais da pesquisa. Cada auxiliar de pesquisa, bem como as equipes da Seduc e da AVALIA, responsáveis pelo projeto, recebeu um nome de usuário e uma senha para realizar os lançamentos e ter acesso ao conteúdo. Alguns auxiliares de pesquisa tiveram problemas com a utilização do banco de dados, mas foram orientados a enviar os dados por *e-mail*, de modo que nenhuma informação se perdesse.

Depois de uma primeira visita à escola para a coleta inicial dos dados, que se constituiu de observação presencial, análises de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e outros) e entrevistas com os gestores, os auxiliares de pesquisa voltaram às escolas e organizaram quatro grupos, um composto por membros da governança, outro por professores, outro por alunos e outro por pais. Nessa oportunidade, as categorias do estudo exploratório foram aprofundadas por meio de aplicação de questionários, respondidos individualmente e, em seguida, discutidos coletivamente em cada grupo focal.

As respostas de cada membro foram detalhadas, objetivando o consenso do grupo. Com isso, foi possível obter informações mais precisas sobre as práticas escolares que fazem diferença para o desempenho dos alunos. Essa discussão foi gravada, com duração entre 20 e 40 minutos e, posteriormente, transcrita pelos próprios auxiliares de pesquisa.

Após essas duas etapas, os auxiliares produziram relatórios mencionando o funcionamento das escolas, suas dinâmicas e práticas pedagógicas, que foram analisadas sob a perspectiva qualitativa pela equipe técnica responsável pelo projeto.

A metodologia de pesquisa e observação proposta denomina-se “pesquisa rápida” (*rapid assesment*). Constitui-se de uma abordagem que se concentra na investigação de um núcleo central de interesses para levantar elementos que permitam identificar questões relevantes do universo pesquisado. Buscou-se na observação *in loco*, na escuta, no registro diário e na sistematização de entrevistas,

depoimentos, conversas e reuniões uma visão ampla e multifacetada da realidade apresentada nas quatro dimensões estudadas: recursos escolares, formação de professores, gestão e práticas pedagógicas e clima escolar.

A investigação sobre os recursos escolares da escola destacou a infraestrutura e o aspecto material do ambiente, como o mobiliário, os materiais escolares, os elementos decorativos, assim como a organização, a limpeza, a conservação e a distribuição dos espaços. A investigação sobre a formação de professores exigiu a coleta de informações sobre o nível de formação dos professores e o tipo de formação existente.

A investigação sobre a gestão e as práticas pedagógicas tratou dos aspectos que interferem, direta ou indiretamente, no processo educacional e no estabelecimento de objetivos, de solução de problemas, de tomada de decisões, e de proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação.

A investigação sobre o clima escolar foi relacionada ao desenvolvimento da cultura interna da escola, ou seja, as realizações pedagógicas e administrativas, as atitudes dos alunos e da equipe pedagógica em relação à escola, o conjunto de relações estabelecidas, assim como a percepção de todos os integrantes acerca do trabalho pedagógico realizado pela instituição de ensino e sobre a participação que possuem nesses processos.

4. ANÁLISES

As análises qualitativas aqui relacionadas têm como base tanto o testemunho dos sujeitos participantes das entrevistas e dos grupos focais – que também responderam aos questionários contextuais, no que diz respeito a todas as dimensões consideradas na metodologia desta pesquisa – quanto as observações realizadas *in loco*. As informações obtidas por cada uma das formas de coleta de dados nem sempre foram convergentes, aspecto comum em estudos qualitativos que consideram, por um lado, o olhar imparcial do pesquisador e, por outro, a opinião dos sujeitos envolvidos.

Os principais aspectos citados que explicariam o desempenho dos alunos pelo público das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental foram:

Tabela 5: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com alto e com baixo desempenho

Dimensões Escolas	Recursos materiais ¹	Formação de professores ²	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto desempenho		<ul style="list-style-type: none"> • Bom trabalho desenvolvido pelos professores; • Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora; • Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic; • Boa preparação dos alunos para essas avaliações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos; • A união de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem; • Controle da infrequência por meio de projetos; • Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências; • Presença de auxiliares na turma; • Envolvimento do professor com a turma; • Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado; • Trabalho em equipe; • Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.
Baixo desempenho		<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos financeiros destinados à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem; • Falta dos alunos no dia da avaliação; • Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos nem percebem a importância de eles estudarem; • Rotatividade de professores. 	

¹ Não foram citados aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos materiais pelas escolas como justificativa para seu bom desempenho.

² Os participantes não citaram nenhum aspecto relacionado à formação dos docentes como fator impactante no baixo desempenho das escolas. Da mesma forma, aspectos do clima escolar foram considerados positivos, embora tenham sido detectados problemas de comunicação (considerando, inclusive, desencontros nas opiniões coletadas sobre essa dimensão de análise).

Os principais aspectos citados pelo público das escolas do 5º ano do Ensino Fundamental foram:

Tabela 6: Comparativo de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental com alto e com baixo efeito escola

Dimensões Escolas	Recursos materiais	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Professores competentes e comprometidos; • Utilização das matrizes de competências; • Capacitação dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência; • Acompanhamento do plano pedagógico dos professores; • Incentivo da família para aulas de reforço; • Projetos de leitura; • Interação de escola e comunidade; • Apoio da Secretaria de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos; • Motivação dos professores na realização do trabalho; • Compromisso dos professores.
Baixo efeito escola	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura; • Espaços inadequados. 		<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase apenas na leitura e na escrita; • Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis; • Salas multisseriadas; • Falta de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de entrosamento maior da família com a escola; • Falta de interesse dos alunos; • Indisciplina.

Os principais aspectos citados pelo público das escolas do Ensino Médio foram:

Tabela 7: Comparativo de escolas do Ensino Médio com alto e com baixo efeito escola

Dimensões Escolas	Recursos materiais	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Empenho dos professores; • Formação dos professores; • Metodologia dos professores, com aulas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem; • Trabalho em equipe; • Trabalho de conjunto do pessoal, da coordenação e dos laboratórios; • Lideranças reconhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confiança da família na escola; • Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos; • Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender; • Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar; • Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.
Baixo efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Rotatividade dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sintonia do grupo gestor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo do professor; • Indisciplina.

5. BOAS PRÁTICAS

Após a análise minuciosa sobre o trabalho realizado por cada uma das escolas, notaram-se algumas práticas comuns, com planejamento e execução diferenciados, ou eventos pontuais nos quais foi observada uma criatividade maior das escolas. O foco na aprendizagem apresentado em todas elas foi classificado em incentivo à leitura, à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao reforço escolar, à convivência pacífica, à autonomia e à cultura.

Para o 2º ano do Ensino Fundamental, a pesquisa selecionou os projetos que mais se destacaram nas dimensões avaliadas e os relacionou diretamente com o desempenho apresentado pela escola no SPAECE, com base em depoimentos dos sujeitos envolvidos com o cotidiano de cada escola e nas observações em campo.

Já nas escolas eficazes – tendo em vista que não são necessariamente aquelas com melhor desempenho, mas que apresentam eficácia no aprendizado –, a pesquisa foi desenvolvida para identificar práticas que ajudam a expor a forma pela qual a escola age e constrói essa eficácia. Além disso, havia o objetivo de elencar as práticas que fazem parte da dinâmica de trabalho dessas escolas e que possuem potencial para replicabilidade.

5.1 BOAS PRÁTICAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Incentivo à leitura

Prática	Gincana de leitura
Escola	EMEF Celso Alves de Araújo
Município	Cedro
Crede	Icó
Objetivo	Organizar atividades de leitura de maneira contínua, permitindo o contato direto e frequente do aluno com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos livros que serão trabalhados.• Divisão da sala em grupos com a seleção de um líder por grupo.• Explicação das tarefas e das regras.• Apresentação das leituras pelos alunos por meio de teatro, fantoches e músicas.

Incentivo à assiduidade

Projeto	Controle da infrequência
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Acompanhamento da frequência diária dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • A frequência dos alunos é acompanhada diariamente por professores e alunos. • As turmas com as menores taxas de infrequência são premiadas.

Incentivo ao raciocínio lógico

Projeto	Brincando de xadrez na escola
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Melhorar o raciocínio lógico do aluno, a atenção, a cognição, a disciplina e a memória.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • No início do projeto, os alunos recebem aulas com a explicação do jogo, praticam e são incentivados a trabalhar em grupo. • O jogo é realizado durante uma hora e meia (às sextas-feiras), uma vez por semana, com os alunos do Ensino Fundamental.

Reforço escolar

Projeto	Reforço escolar
Escola	EEF Horácio Xavier do Couto
Município	Quixeramobim
Crede	Quixadá
Objetivo	Amparar pedagogicamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico do desempenho do aluno. • Planejamento da realocação do aluno em outras turmas para reforçar o aprendizado. • Comunicação aos pais ou responsáveis sobre a necessidade de enviar o aluno à escola no contraturno e assinatura do termo de compromisso. • Acompanhamento contínuo da evolução do aluno.

5. BOAS PRÁTICAS

Projeto	Reenturmação
Escola	Escola Antônio Dutra de Sousa
Município	Jijoca de Jericoacoara
Crede	Acaraú
Objetivo	Prestar auxílio direcionado a alunos com atraso ou dificuldades de aprendizagem.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Dividir as turmas para facilitar um tratamento mais direcionado.• Aumentar o tempo de trabalho de cada conteúdo e diversificar as aulas com métodos como teatro ou música.

Projeto	Meio ambiente e permacultura: Ecoalfabetizando pelo ambiente
Escola	EEIEF Humberto Ribeiro Lima
Município	Ubajara
Crede	Tianguá
Objetivo	Incentivar os alunos a desenvolver espírito de liderança e auxílio ao próximo.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Criar uma área na escola onde as atividades podem ser colocadas em prática.• Conduzir os alunos até a área de cultivo e apresentar o tema a ser trabalhado na aula.• Colocar em prática questões trabalhadas em sala de aula.

5.2 BOAS PRÁTICAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Incentivo à leitura

Prática	Incentivo à leitura
Escola	EF Manoel Marinho
Município	Sobral
Crede	Sobral
Objetivo	Incentivar todo o corpo gestor, docente e discente ao envolvimento com a leitura como parte indispensável do cotidiano da escola.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Escolher os livros com supervisão do gestor e do agente de leitura, sendo o professor constantemente orientado a garantir a qualidade das leituras.• Fazer com que os alunos frequentem o espaço reservado para leitura uma vez por semana, sendo convidados a ler os livros ou a participar de rodas de leitura, nas quais os agentes de leitura contam as histórias.• Incentivar, após a leitura, os alunos a conversar sobre a história lida.

Prática	Biblioteca itinerante
Escola	EEF Juvêncio da Costa Sampaio
Município	Moraújo
Crede	Sobral
Objetivo	Aproximar o contato dos alunos com o livro e fomentar o interesse por diferentes histórias e estilos literários.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Conquistar o interesse dos alunos do 5º ano por meio de apresentações teatrais de histórias lidas pelos alunos do 9º. • Criar estrutura na própria sala de aula para facilitar o acesso dos alunos ao livro. • Estabelecer a experiência da leitura uma vez por mês. • Controlar por ficha de leitura e premiar os alunos com maior frequência. • Os alunos podem emprestar os livros na biblioteca e ler em casa. • Os alunos são convidados a compartilhar as experiências de leitura fora da escola.

Prática	Projeto de leitura – Escola limpa
Escola	EEIEF Basílio Alves da Rocha
Município	Mucambo
Crede	Sobral
Objetivo	Incentivar a leitura por meio do trabalho com diversos temas, como preservação ambiental.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestra sobre a importância de manter a escola limpa. • Ler textos que falam sobre a limpeza da escola. • Confeccionar cartazes. • Produzir livros (tarefa feita pelos alunos) com a temática da limpeza e outros assuntos. • Expor livros confeccionados por cada turma, escritos pelos alunos.

Incentivo à convivência pacífica

Prática	A paz começa em casa
Escola	EMEF Conceição Catunda
Município	Santa Quitéria
Crede	Canindé
Objetivo	Incluir noções e valores de afetividade, cooperação e desenvolvimento das relações interpessoais em todas as atividades pedagógicas da escola.
Descrição de atividade	Convocar as famílias a participar de forma mais efetiva da educação dos alunos.

5.3 BOAS PRÁTICAS DO ENSINO MÉDIO

Incentivo à autonomia

Prática	Foco na autonomia do jovem
Escola	EEM Patronato da Sagrada Família
Município	Fortaleza
Crede	Fortaleza
Objetivo	Incentivar a autoconfiança e o autocontrole entre os alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos elegem um líder de classe. • O líder possui um acompanhamento diário de todas as atividades promovidas pelo professor. • Reuniões com os familiares mediante premiação.

Incentivo ao raciocínio lógico

Prática	Robótica
Escola	Padre Amorim
Município	Missão Velha
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Dinamizar as aulas de Física.
Descrição de atividade	<ul style="list-style-type: none"> • As leis da física aprendidas em sala de aula são colocadas em prática para a montagem de robôs ou outros.

Incentivo à cultura

Prática	O outro modo de dizer
Escola	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro
Município	Granjeiro
Crede	Juazeiro do Norte
Objetivo	Divulgar por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município, promovendo o trabalho coletivo de toda a comunidade escolar.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de dois alunos por sala e orientados pelos professores de Língua Portuguesa. • Os alunos realizam uma pesquisa sobre a cultura local. • O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”.

Acompanhamento contínuo

Prática	Diário de bordo
Escola	EEFM Monsenhor Furtado
Município	Meruoca
Crede	Sobral
Objetivo	Acompanhamento diário dos alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Em cada sala de aula há um “diário de bordo” onde são anotados todos os acontecimentos do dia, de qualquer natureza.• Cada professor tem o seu diário.• O professor faz as anotações e repassa ao gestor.• Quando necessário, é realizado contato com os pais ou responsáveis.

6. CONCLUSÃO

O estudo revelou que as boas práticas se concentram nas dimensões do clima escolar, da gestão e das práticas pedagógicas, sendo observadas no relacionamento entre gestão e corpo docente e entre escola e família, no senso de responsabilidade profissional em relação ao sucesso dos alunos, no trabalho em equipe, no clima escolar harmonioso, na criatividade nas ações e no foco do grupo para a aprendizagem do alunado.

Um ponto em comum encontrado nas ações das escolas eficazes e com bom desempenho em avaliações externas (como é o caso das selecionadas para o 2º ano do Ensino Fundamental), entre as escolhidas para este estudo, mostra a aprendizagem como foco central do trabalho e o comprometimento do corpo docente com o sucesso dos alunos. Embora alguns projetos se repitam de uma unidade para outra, nota-se que o diferencial está no envolvimento maior da comunidade escolar não apenas na ação isolada, mas em todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, de modo que a ação é parte de uma lógica de trabalho da própria escola. Observa-se, portanto, que o projeto insere-se em um conjunto de aspectos e de políticas, e esse encontro de ideias o torna viável.

O tratamento estatístico realizado com os dados do SPAECE 2008/2009, com exceção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, revelou que as unidades de ensino no estado do Ceará apresentam diferentes índices de efeito escola, o que foi validado pela análise realizada com base nas dimensões de gestão pedagógica, na formação de professores, nos recursos materiais e no clima escolar. Dessa forma, comprova-se a utilidade do efeito escola como instrumento de avaliação, que explicita os fatores que agregam valor ao desenvolvimento e à formação dos alunos, como foi possível observar nas boas práticas apresentadas neste relatório.

Considerando que as unidades de ensino com alto efeito escola não são necessariamente aquelas com melhor desempenho nas avaliações oficiais – conforme o tratamento evidenciou –, pode-se perceber a existência de boas práticas que superam dificuldades socioeconômicas e geram resultados efetivos para a formação dos estudantes. Nas unidades com baixo efeito escola, por sua vez, encontram-se dificuldades ligadas à comunicação entre os públicos e às práticas de planejamento, apesar de terem sido registrados comentários e observações positivos por parte do público de algumas das escolas participantes, o que demonstra uma possível falta de percepção dos problemas existentes ou de envolvimento da comunidade escolar na resolução desses problemas.

Na pesquisa, a presença de escolas de baixo desempenho ou baixo efeito escola, o chamado “grupo controle”, foi útil para controlar a coleta de dados e para permitir a comparação das atividades realizadas pelas duas categorias de escola. Apesar de nelas também ser diagnosticada

a presença de projetos pedagógicos que buscam proporcionar o melhor desenvolvimento dos estudantes, constatam-se fragilidade estrutural, falta de comprometimento da gestão e de motivação em sala de aula, e falhas de comunicação e de envolvimento das famílias, o que prejudica a efetividade, a continuidade e o alcance social dos projetos.

Como exposto neste relatório, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, por esse motivo, é um importante espaço de pesquisa. Nela, há uma variedade de pensamentos e opiniões independentes e de igual relevância para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Recomenda-se, dessa forma, a leitura do relatório Pesquisa de Boas Práticas Ceará 2010 para uma análise mais abrangente sobre o tratamento estatístico realizado, a metodologia aplicada, a interpretação dos dados qualitativos coletados e a descrição das boas práticas encontradas.

Boa leitura!

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
DO ESTADO DO CEARÁ

2010

2009

2008

2007

2006

2005



AvançA
Assessoria Educacional

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

RELATÓRIO FINAL

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010



Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador do Estado

Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Mauricio Holanda Maia

Secretaria Executiva

Antonio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete

Cristiane Holanda

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Francisco Kennedy Silva dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Técnicos

César Nilton Maia Chaves

Francisco Renizio Albuquerque Nunes

Geanny de Holanda Oliveira

Gilvania Ferreira Silva Baade

Maria Gorete de Gois

Marilene Barbosa Pinheiro

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

EXECUÇÃO

AVALIA Educacional

EQUIPE DE COORDENAÇÃO CENTRAL DO PROJETO

Diretor Geral

Flávio José Chermont Vieira

Coordenador Geral

Prof. Dr. Renato Júdice de Andrade

Coordenadora de Análise Pedagógica

Prof. Ma. Lenise Maria Ribeiro Ortega

COORDENADORES DE ÁREAS

Processamento e Constituição da Base de Dados

Guilherme Panzetti Alonso

Coordenador de Estatística

Prof. Me. Jose Rodrigues Barbosa

Produção e Logística

Prof. Dr. Miguel Angelo Thompson Rios

Gestão de Projetos

Eliane Spotto Cabral

Juliana Miranda

Priscila Emília Coelho

Supervisão Comercial e Operacional

Edmar Cesar Falleiros Diogo

Equipe de Operações e Processos Administrativos

Bruno de Brito Bernardo

Diego Mansur

Maria Marluce da Silva

Sâmia Barros Vieira

Samila Kelle Barros Vieira

CONSULTORIA EXTERNA

Seleção das escolas participantes

Prof. Dra. Fátima Cristina de Mendonça Alves

AUXILIARES DE PESQUISA

Allana Oliveira Pereira Carvalho

Ernny Coêlho Rego

Gerciê Oliveira Castro

Maria Eliana Nobre Sampaio

Micharlles Lopes Paz

Ralph Araujo Nobre

Rebecca Cristina Silva

Ronaldo Santiago Lopes

Wellidiana Rodrigues Mouta

EQUIPE EDITORIAL

Editora Executiva

Ana Luiza Couto

Editora de Texto

Leticia Scarp

Editor de Arte

Norberto Silvestre

Iconografia

Pamela Rosa

Revisão

André Annes, Helaine Albuquerque, Janaina Silva, Juliana Biscardi, Renata Tavares, Rosimar Rosario, Silvia Almeida e Valéria Borsanelli



Assessoria Educacional

R. Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo/SP – CEP: 03303-904
Telefone: (11) 2790-1494 / Fax: (11) 2790-1454
www.avaliaeducacional.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	9
2.1 Preparação da pesquisa.....	19
2.2 Metodologia.....	20
2.3 Dimensões estudadas no cenário escolar	24
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA.....	26
3.1 Análise das escolas de 2º ano do Ensino Fundamental.....	26
3.2 Análise das escolas de 5º ano do Ensino Fundamental.....	35
3.3 Análise das escolas do Ensino Médio	44
4 AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES	52
4.1 Boas práticas no 2º ano do Ensino Fundamental.....	56
4.2 Boas práticas no 5º ano do Ensino Fundamental.....	71
4.3 Boas práticas no Ensino Médio.....	79
5 CONCLUSÃO	89
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
7 ANEXOS.....	96

APRESENTAÇÃO

Identificar, conhecer e detalhar as práticas escolares que impactam positivamente o aprendizado e o desempenho cognitivo dos alunos é um trabalho de muitas mãos. O desvelamento dessas ações existentes no cotidiano da escola e que validam o direito de aprender de crianças, jovens e adultos é possível principalmente por meio do conhecimento da influência e do papel exercido pelos atores escolares.

O presente relatório, promovido pela Secretaria de Educação do estado do Ceará, é resultado de uma pesquisa realizada em escolas da rede pública de ensino municipal e estadual do Ceará, com o objetivo de conhecer e identificar estabelecimentos de qualidade, com práticas escolares bem-sucedidas, após serem descontadas as diferenças no desempenho relacionadas às características individuais do aluno, como a situação socioeconômica, o gênero e o pertencimento a diferentes grupos de cor ou raça.

É nesse aspecto que a presente pesquisa está um passo à frente da maioria dos estudos educacionais que versam sobre o tema das boas práticas, pois não se limita a investigar as unidades escolares com altos índices de desempenho em avaliações oficiais. Neste projeto, foram pesquisadas escolas que, mesmo com baixo desempenho nas avaliações, possuem alto índice de qualidade e equidade, considerando o efeito que a escola exerce isoladamente sobre o aprendizado do aluno, a despeito da influência dos fatores contextuais que podem impactar negativamente o rendimento escolar do discente. A única exceção é o 2º ano do Ensino Fundamental, para o qual não há dados contextuais coletados, o que impossibilitou o cálculo desse índice de qualidade e equidade para cada escola, fato que será explicado neste relatório. A pesquisa utilizou como base para a escolha das escolas, nesse caso, o desempenho no SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) corrigido pelo IDE (Indicador de Desempenho Escolar).

Provavelmente, parte das práticas aqui identificadas já está presente em muitas escolas pelo Brasil. Da mesma forma, ficam evidentes as intenções das comunidades escolares nos municípios cearenses para a promoção de um ensino de qualidade. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir com a disseminação e o desenvolvimento de planejamentos que concretizem essas intenções e contribuam para a formação efetiva de um sistema educacional de alta qualidade e equidade para a sociedade brasileira.

1. INTRODUÇÃO

As boas práticas que impactam positivamente o desenvolvimento cognitivo dos alunos, estudadas nesta pesquisa em parceria com a AVALIA Educacional, ultrapassam – em sua maioria – as intenções pedagógicas destinadas à aplicação nas salas de aula da escola. Estruturado em práticas que adotam a permanente comunicação entre os atores escolares, esse conjunto de ações promove um clima de cumplicidade, compromisso e responsabilidade de toda a comunidade em benefício da educação de qualidade.

Aqui, a escola está a serviço do desenvolvimento da sociedade e dos seus cidadãos de forma ampla, e da capacidade de aprender dos sujeitos escolares em particular, enriquecendo-os cognitivamente. Trata-se de práticas cotidianas que estimulam e fomentam a aprendizagem permanente por meio de habilidades como leitura, escrita, cálculo e solução de problemas, bem como buscam promover a sintonia entre família/escola e cultura local.

Do ponto de vista teórico, diferentes possibilidades apresentadas pela literatura são encontradas, consubstanciando os benefícios de boas práticas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas dos sujeitos escolares (SOUZA, 2002; VEIGA, 2002; BEHRENS, 2009). Desse modo, as oportunidades oferecidas pelas práticas realizadas nas escolas precisam ser avaliadas, pois nelas estão contidas as particularidades que levam os alunos a alcançar um bom desempenho escolar.

Conhecer a realidade das escolas e suas práticas eficazes é sem dúvida uma iniciativa de vanguarda necessária e altamente acertada, pois insere-se no contexto das pesquisas de efeito escola, que possuem o compromisso de mostrar o trabalho das unidades escolares para gerar conhecimentos úteis à melhoria dos sistemas de ensino. Segundo Brooke e Soares (2008, p. 10) “entende-se [por efeito escola] o quanto um dado estabelecimento escolar, pelas suas políticas e práticas internas, acrescenta ao aprendizado do aluno”.

Estudos de práticas escolares pautados apenas pelos resultados brutos em avaliações como o SPAECE dão margem a interpretações enviesadas, pois parte das explicações para o desempenho cognitivo não é encontrada apenas no espaço escolar, mas em variáveis externas às instituições de ensino. Esses resultados poderiam ser mais bem explorados se a proficiência fosse relacionada aos dados contextuais, coletados paralelamente aos testes. Assim, ter-se-ia a oportunidade de conhecer o efeito real das escolas ao retirar do desempenho bruto, posteriormente, os impactos de outras variáveis, como nível socioeconômico, gênero e raça.

Em face disso, torna-se importante a existência de pesquisas que tratem as unidades escolares em termos de qualidade (quanto a escola contribuiu para o desempenho dos alunos na avaliação) e equidade (existência de bom desempenho para os diversos segmentos de alunos, contemplando as diversidades humanas), com a utilização de tratamentos estatísticos apurados para estimar o efeito real das escolas.

Estudos como o de Soares *et al.* (2004) e Andrade (2008) apontam que esse efeito varia entre 14% e 22% em escolas após terem seus índices de nível socioeconômico controlados nos cálculos. O impacto que elas exercem sobre seus alunos, portanto, varia para mais ou para menos. Ou seja, há diferenças entre as unidades, cujas explicações residem em suas características internas, seu alunado, seu projeto pedagógico, seus professores etc. Daí a importância da realização de pesquisas qualitativas, em escolas com índice alto de efeito escola, como tentativa de identificar, conhecer e entender os projetos pedagógicos e as boas práticas escolares.

Pretende-se, portanto, neste relatório, revelar as boas práticas que as unidades escolares (das redes estadual e municipal) de diferentes municípios cearenses realizam; obtido com base em um estudo exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa, foi desenvolvido considerando o índice de efeito escola das unidades do Ceará e foi viabilizado pelo tratamento estatístico dos dados socioeconômicos e de desempenho cognitivo do SPAECE 2009.

Os princípios norteadores desse estudo são o direito à educação de qualidade de todas as crianças e todos os adolescentes, independentemente de origem étnica, racial, social ou geográfica; a escola como lugar privilegiado para assegurar a cada aluno o direito de aprender; a valorização da imagem e o fortalecimento da importância social do professor; e a gestão democrática como foco da gestão pedagógica.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário considerar como premissas os caminhos percorridos pelas redes de ensino que avançaram nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), sem desconsiderar outros indicadores educacionais que permitem uma visão mais específica dos avanços educacionais no estado do Ceará, como o Indicador de Desempenho Escolar (IDE), utilizado até mesmo para a seleção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental – que leva em conta a proficiência média dos estudantes e os padrões de desempenho considerados intermediários e desejáveis para os discentes das séries do Ensino Fundamental em determinada área do conhecimento (Língua Portuguesa ou Matemática). Além disso, foi necessário valorizar os diversos olhares dos atores sociais que participam dos processos educativos, especialmente os alunos, considerando as diretrizes do plano de metas e o compromisso “Todos pela educação” na análise dos resultados do estudo, bem como as especificidades decorrentes da diversidade de contextos socioeconômicos e culturais de cada escola e a importância desse estudo para permitir a replicabilidade das práticas pedagógicas eficazes.

Em linhas gerais, o cenário estudado nesta pesquisa revelou que a escola por si só não garante o bom desempenho escolar dos estudantes, mas tem papel fundamental no processo de desenvolvimento deles. O estudo constatou, no entanto, independentemente da situação socioeconômica e cultural, que existem boas práticas nas escolas apesar da falta de apoio em alguns casos, necessitando

1. INTRODUÇÃO

de atenção constante para que não desapareçam por falta de incentivo. Nesse sentido, é essencial que as escolas contem com a ação de órgãos públicos que consigam se articular para garantir uma educação de qualidade a todos os alunos.

Este relatório é dividido nas seções: “Percurso metodológico”, que diz respeito ao tratamento estatístico realizado para a seleção das escolas, à metodologia escolhida para as observações e entrevistas em campo, e traz um descritivo sobre os instrumentos utilizados e a preparação da pesquisa; “Análise e discussão: o cenário revelado na pesquisa”, que traz análises dos dados quantitativos e qualitativos e discussões teóricas sobre o cenário apresentado na pesquisa para cada nível (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio); “As boas práticas e suas implicações”, que apresenta as boas práticas mais significativas encontradas nas escolas pesquisadas, com fotos e depoimentos que ajudam a compreender seu funcionamento; “Conclusão”, que traz um apanhado sobre a pesquisa e seus principais dados, com o fechamento do percurso teórico e os resultados do que foi investigado; “Referências bibliográficas”, que apresenta as referências utilizadas para este relatório; e “Anexo”, que reúne dados quantitativos coletados durante a pesquisa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizado tratamento estatístico dos dados do SPAECE 2008 e 2009 para cálculo de índice da situação socioeconômica das escolas e dos alunos nos segmentos do 5º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse tratamento foi necessário para a determinação do efeito escola e para a seleção das instituições que serviram como base para a identificação dessas práticas, considerando que,

mediante o cruzamento de informações sobre as condições de funcionamento das escolas, as características socioeconômicas dos alunos e o nível de aprendizagem alcançado, a pesquisa brasileira começou a quantificar o efeito escola e a desvendar as especificidades da escola eficaz. (BROOKE; SOARES, 2008, p. 9.)

Para construir os indicadores de qualidade e equidade das escolas públicas do Ceará, foram utilizados modelos hierárquicos de regressão, uma classe de modelos estatísticos apropriada para a análise de dados educacionais, pois estes incorporam a estrutura hierárquica presente nesses dados, conforme explicam Raudenbush e Bryk (2002) e Goldstein (1996).

Com o cálculo do efeito escola, as instituições com o maior indicador de qualidade e equidade não foram, necessariamente, aquelas com melhor desempenho no SPAECE, mas as que agregaram mais aos discentes, comparadas às demais unidades de perfil semelhante de alunos. (MORTIMORE, 1991.) Conhecendo, portanto, o perfil da clientela das escolas, aliado ao desempenho bruto dos alunos, foi possível obter uma visão mais completa a respeito da realidade e do funcionamento de cada unidade de ensino.

Os dados foram extraídos da base Microdados das avaliações em larga escala do SPAECE 2008/2009 (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio), e contemplaram alunos da rede pública de ensino das regiões de 21 Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes): Itapipoca, Acaraú, Carmocim, Tianguá, Sobral, Canindé, Quixadá, Crateús, Icó, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Baturité, Horizonte, Russas, Jaguaribe, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza.

A opção por essa base de dados se deve a seu desenho longitudinal, que possibilita o cálculo do valor adicionado ao score do aluno entre dois anos distintos, 2008 e 2009, com o objetivo de subsidiar a escolha de escolas que se mostraram eficazes e escolas que se mostraram ineficazes para o desenvolvimento de estudos qualitativos. Os dados do SPAECE 2009 possuem algumas limitações e, por esse motivo, recorreu-se também aos dados de 2008, que serviram como forma de validação dos cálculos feitos com as informações de 2009 (no caso do Ensino Médio) e também possibilitaram o cálculo do nível socioeconômico e do efeito escola para o 5º ano do Ensino Fundamental.

A seguir, encontram-se os dados disponíveis para cada etapa de escolarização selecionada para a pesquisa.

Tabela 1: Disponibilidade dos dados

Etapa	Ano	Proficiência	Origem familiar
Ensino Médio	2009	Sim	Sim
Ensino Médio	2008	Sim	Sim
5º ano do EF	2009	Sim	Não
5º ano do EF	2008	Sim	Sim
2º ano do EF	2009	Sim	Não
2º ano do EF	2008	Sim	Não

Dessa forma, as análises foram realizadas de acordo com a disponibilidade de dados sobre nível socioeconômico dos alunos. O quadro a seguir apresenta as variáveis utilizadas nas análises: proficiência dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa, atraso escolar, participação no programa Bolsa Família do governo federal e níveis socioeconômicos do aluno e da escola.

Quadro 1: Variáveis utilizadas

Variáveis	Tipo	Descrição
<i>Variável dependente</i>		
Proficiência em Matemática	Contínuo	Proficiência em Matemática do SPAECE
<i>Variáveis explicativas</i>		
Nível 1 – Aluno		
Proficiência em Língua Portuguesa	Contínuo	Proficiência em Língua Portuguesa do SPAECE
Experiência prévia de reprovação	Dicotômico	Indica se o aluno já teve experiência prévia de reprovação (1 = sim / 0 = não)
Bolsa Família	Dicotômico	Indica se a família do aluno recebe Bolsa Família (1 = sim / 0 = não)
Nível socioeconômico	Contínuo	Nível socioeconômico do aluno, construído com base na presença de bens de consumo na casa do aluno e na escolaridade dos pais ou responsáveis
Nível 2 – Escola		
Nível socioeconômico médio	Contínuo	Nível socioeconômico médio dos alunos que estudam na mesma escola

Como indicado na Tabela 1, para o Ensino Médio, tanto os dados de 2009 quanto os de 2008 possuíam informações sobre o nível socioeconômico dos alunos. Nesse caso, foram realizadas as análises nos dois anos para verificar a estabilidade dos resultados encontrados e permitir a comparabilidade com os dados do 5º ano do Ensino Fundamental, já que para este não havia dados contextuais de 2009. As Tabelas 2 e 3 apresentam as descritivas para os anos de 2008 e 2009, respectivamente.

Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – Ensino Médio 2008

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín.	Máx.
Proficiência em Matemática	248201	239,30	43,37	140,50	442,09
Proficiência em Língua Portuguesa	248201	229,56	43,34	109,03	406,60
Experiência prévia de reprovação	131447	57%	-	-	-
Bolsa Família	190119	14%	-	-	-
Nível socioeconômico	248201	0	1	-2,55	5,88
Nível socioeconômico médio	528	0,02	0,26	-0,77	0,89

Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – Ensino Médio 2009

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín.	Máx.
Proficiência em Matemática	279008	249,71	47,09	115,70	34,40
Proficiência em Língua Portuguesa	279008	246,12	43,28	119,32	403,37
Experiência prévia de reprovação	271834	40%	-	-	-
Bolsa Família	270956	60%	-	-	-
Nível socioeconômico	279008	0	1	-3,59	5,19
Nível socioeconômico médio	537	0,03	0,27	-0,55	1,34

Com os dados do SPAECE, os resultados da modelagem multinível são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Modelagem multinível completa para a relação entre características dos alunos e da composição social das escolas e proficiência em Língua Portuguesa

	2008	2009
Nível 1		
Proficiência em Língua Portuguesa	0,542***	0,594***
NSE	0,96***	1,60***
Experiência de reprovação	-5,28***	-7,195***
Bolsa Família	-1,73***	-2,38***
Nível 2		
NSE Médio	21,46***	26,23***
Intercepto	238,92***	249,95***
Variância		
Nível 1	1245,70***	1363,39***
Intercepto	138,32***	173,86***
Inclinação/NSE	0,186**	0,979**

+ p ≤ 0,10; * p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,01; *** p ≤ 0,001

Os resultados dos modelos reportam o efeito do controle de nível socioeconômico sobre o desempenho dos alunos. O valor médio dessa variável se revelou forte e significativamente associado a um melhor desempenho médio dos alunos ($NSE_{\text{Médio}} = 21,46$ e $26,23$ para 2008 e 2009, respectivamente), como também o nível socioeconômico de cada aluno dentro da escola impactou seu desempenho em Matemática ($NSE = 0,96$ e $1,60$, respectivamente). Os resultados apontam para os efeitos negativos das variáveis associadas à experiência de repetência prévia e ao recebimento de Bolsa Família.

Com base no modelo de 2009, foi realizada a análise dos resíduos, comparando o valor agregado das diversas escolas, já descontadas as diferenças relacionadas com as características dos alunos. A etapa seguinte da análise envolveu a comparação dos resultados encontrados com os de 2008. Ressalta-se que, para a escolha das escolas, utilizamos como critério adicional o número de alunos que fizeram a prova em 2008 e 2009. Foram selecionadas as escolas que, nos dois anos, tiveram números próximos de alunos presentes na avaliação.

Para o Ensino Fundamental, os dados contextuais para definição das escolas estavam disponíveis apenas no SPAECE 2008. Por isso, os modelos estimados se referem apenas a esse ano. A Tabela 5 apresenta as descritivas para as variáveis e a Tabela 6, o modelo estimado.

Tabela 5: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – 5º ano do Ensino Fundamental 2008

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín	Máx
Proficiência em Matemática	139280	169,91	38,49	81,74	344,93
Proficiência em Língua Portuguesa	139280	168,12	37,28	82,19	329,69
Experiência prévia de reprovação	133732	45%	-	-	-
Bolsa Família	121534	78%			
Nível socioeconômico	139280	0	1	-3,96	4,46
Nível socioeconômico médio	5682	-0,15	0,50	-3,67	3,13

Tabela 6: Modelagem multinível completa para a relação entre características dos alunos e da composição social das escolas e proficiência em Língua Portuguesa

2008	
<i>Nível 1</i>	
Proficiência em Língua Portuguesa	0,544***
NSE	1,079***
Experiência de reprovação	-2,04***
Bolsa Família	-1,99***
<i>Nível 2</i>	
NSE Médio	2,23***
Intercepto	164,66***
Variância	
Nível 1	856,91***
Intercepto	294,38***
Inclinação/NSE	1,97+

+ p ≤ 0,10; * p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,01; *** p ≤ 0,001

Os resultados do modelo de 2008 para o 5º ano do Ensino Fundamental são semelhantes aos encontrados para o Ensino Médio. Com base no modelo de 2009, foi realizada a análise dos resíduos, a fim de comparar o valor agregado das diversas escolas, já descontadas as diferenças relacionadas com as características dos alunos. Ressalta-se que, para a escolha das escolas, foi utilizado como critério adicional o número de alunos que fizeram a prova em 2008 e em 2009. Foram selecionadas escolas que, nos dois anos, tiveram números próximos de alunos, uma vez que, quando há muita ausência de alunos em exames oficiais, esta normalmente se refere àqueles de nível socioeconômico mais baixo e com pior desempenho nas avaliações aplicadas pelas escolas, o que poderia gerar um viés na análise realizada. Desse modo, selecionaram-se escolas que tiveram participação dos alunos com variação de até 20%.

Para as escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, segmento da Alfabetização, a abordagem analítica utilizada também deveria fazer uso de informações sobre as características de origem familiar e o nível socioeconômico dos alunos. Contudo, como para esse segmento o SPAECE não coleta dados contextuais, o cálculo do efeito escola foi impossibilitado e, desse modo, optou-se por utilizar como fonte de seleção das escolas o Prêmio Escola Nota 10, chancelado pela Lei nº 14.371/ 19.07.2009, que premia escolas públicas com os mais altos índices de desempenho escolar – Alfabetização (IDE – Alfa).

Todos os anos são premiadas 150 escolas que atendam às condições da Lei, a saber: ter pelo menos 20 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental e ter obtido média de IDE situada no intervalo entre 8,5 e 10 (essa média é calculada levando em conta a proficiência do alunado e os padrões desejáveis de desempenho determinados pela Seduc – Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará). Para o prêmio, foi utilizado o indicador de desempenho escolar corrigido com base no índice de participação dos alunos nos testes do SPAECE. As 150 escolas que possuem as menores notas recebem apoio das premiadas para melhorias em seu planejamento pedagógico. Dessa forma, foram selecionadas escolas premiadas e apoiadas para fazer parte da pesquisa. Durante as observações, os pesquisadores foram orientados a buscar, dentro de cada unidade, informações a respeito do perfil da clientela, com observação focada na eficácia escolar.

Foram incluídos na amostra dois estratos de escolas, uma com indicadores de qualidade e equidade elevados, onde foram estudadas as boas práticas educativas, e outra, que formou o grupo de controle, com baixos níveis de qualidade e equidade, o que permitiu reconhecer se determinada prática encontrada nas unidades de ensino com alto efeito escola não acontece também naquelas com baixo desempenho qualitativo.

O estudo amostral definiu uma lista de 20 escolas do Ensino Médio e 28 do Ensino Fundamental. A equipe técnica da AVALIA definiu, em conjunto com a Seduc, a escolha de 20 escolas (dez com “alto” efeito escola e dez com “baixo” efeito escola). Os critérios utilizados nesse momento foram: 1) definição de pares (baixo/alto) de escolas; 2) aspectos individuais de unidades e Credes conhecidas pela Seduc; 3) localização e viabilidade em termos de logística e deslocamento dos pesquisadores.

Para o segmento de Alfabetização, devido à impossibilidade de definição do efeito escola, as unidades foram escolhidas tendo como ponto de partida a base de 150 escolas premiadas e 150 apoiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Foram selecionadas, em seguida, 10 (dez) unidades, sendo 5 (cinco) as melhores escolas contidas na lista das 150 premiadas e 5 (cinco) escolhidas na lista das 150 escolas apoiadas. Para formar os pares (escolas com desempenho “bom” e “ruim”), os critérios para a seleção foram: 1) mesma coordenadoria regional para o par; 2) caso houvesse mais de uma escola na mesma Credes, foi escolhida aquela com menor IDE corrigido.

A seguir, é apresentada a lista das escolas que compuseram a amostra separadas por segmento e pares.

Tabela 7: Pares de escolas selecionados para Alfabetização

Par	Credes	Código do município	Município	Código da escola	Escola	Rede de ensino	Proficiência média	Nº de alunos avaliados em 2009	Participação (%)	IDE bruto	IDE corrigido
1	Tianguá	2313609	Ubajara	23013540	EEIEF Humberto Ribeiro Lima	Municipal	273,92	23	104,55%	10,00	10,00
		2313609	Ubajara	23013397	EEIEF Manuel Urucu	Municipal	88,42	23	88,46%	4,42	3,91
2	Icó	2303808	Cedro	23139374	EMEF Celso Alves de Araujo	Municipal	271,51	23	100,00%	10,00	10,00
		2305407	Icó	23140224	EEF Dr. Almir Alves Fernandes Tavora Filho	Municipal	81,22	22	84,62%	4,06	3,44
3	Acarauá	2307254	Jijoca de Jericoacoara	23184230	EMEF Antonio Dutra de Sousa	Municipal	268,57	33	103,13%	10,00	10,00
		2307809	Marco	23007664	EEF Frutuoso Marques de Freitas	Municipal	67,48	23	100,00%	3,37	3,37
4	Brejo Santo	2308104	Mauriti	23269693	Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi	Municipal	263,10	35	109,38%	10,00	10,00
		2308401	Missão Velha	23166193	EEF Antonio Alves de Barros	Municipal	93,81	20	80,00%	4,69	3,75
5	Quixadá	2311405	Quixeramobim	23103736	EEF Horacio Xavier do Couto	Municipal	262,63	24	109,09%	10,00	10,00
		2301851	Banabuiu	23095776	EEF CEL Pergentino	Municipal	92,52	26	89,66%	4,63	4,15

Tabela 8: Pares de escolas selecionados para o Ensino Fundamental

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2009	Efeito escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2008	NSE 2008
1	Canindé	Santa	23032189	EMEF Conceição Catunda	34	Alto	30	-0,01894
	Cratêus	Tambor	23093420	Grupo Municipal Santo Antonio	16	Baixo	18	-0,19653
2	Cratêus	Indepe	23088010	Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmento	3	Baixo	4	-0,15204
	Cratêus	Indepe	23206381	EEF João Pereira Silva	4	Alto	7	-0,74184
3	Sobral	Morauj	23198532	Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio	17	Alto	14	-0,28037
	Carmocim	Uruoca	23264535	ETI Francisco Moreira Rocha	12	Baixo	8	-0,47517
4	Sobral	Mucamb	23022116	EEIEF Basílio Alves da Rocha	13	Alto	12	-0,01186
	Tianguá	Carnau	23009039	EEF Joaquim Ribeiro de Almeida	7	Baixo	5	0,79781
5	Sobral	Sobral	23025328	EF Manoel Marinho	20	Alto	19	0,23196
	Itapipoca	Amonta	23247282	Salão de Lagoa dos Bois	10	Baixo	16	0,37102

Tabela 9: Pares de escolas selecionados para Ensino Médio

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Efeito escola (2009)	NSE 2009	Nº de alunos avaliados em 2009	Efeito escola (2008)	NSE 2008	Nº de alunos avaliados em 2008
1	Sobral	Meruoca	23017368	EEFM Monsenhor Furtado	Alto	-0,04122	656	Alto	-0,30417	558
	Sobral	Sobral	23025034	EEFM Dr. João Ribeiro Ramos	Baixo	-0,11361	635	Baixo	-0,09702	587
2	Juazeiro do Norte	Granjeiro	23157879	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro	Alto	-0,41737	228	Alto	-0,42715	202
	Icó	Icó	23140780	EEM Vivina Monteiro	Baixo	-0,1904	1.164	Baixo	-0,03542	1.188
3	Brejo Santo	Missão Velha	23166185	EEFM Padre Amorim	Alto	-0,31196	268	Alto	-0,62071	225
	Brejo Santo	Jati	23170492	EEFM Moisés Bento da Silva	Baixo	-0,18775	320	Médio	-0,17281	329
4	Itaipipoca	Tururu	23042877	EEFM Luiza Bezerra de Farias	Baixo	-0,29813	774	Médio	-0,37369	765
	Acarauá	Acarau	23236477	EEM Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes	Alto	-0,46279	1.225	Alto	-0,48567	955
5	Fortaleza – R2	Fortaleza	23068973	EEFM Paróquia da Paz	Baixo	0,19924	140	Baixo	0,16886	187
	Fortaleza – R3	Fortaleza	23075686	EEFM Patronado Sagrada Família	Alto	0,37108	218	Alto	0,33958	171

2.1 Preparação da pesquisa

Diante da complexidade do estudo, foi estabelecido um auxiliar de pesquisa para cada par de escolas; dessa forma, o estudo contou com 15 pesquisadores residentes no Ceará, com Ensino Superior completo como grau de instrução mínimo, e com bom nível de experiência em pesquisas de campo. A seleção foi realizada pela AVALIA, em parceria com a Seduc.

Para isso, considerou-se a experiência em trabalhos de pesquisa no espaço escolar, especificamente com a realização de observação, análise de documentos e da rotina, anotação em caderno de campo, aplicação de questionários, condução de entrevistas e tratamento das informações. Tendo em vista a necessidade de contratação de pesquisadores residentes próximo às localizações das escolas selecionadas para garantir o sucesso da logística das visitas e dos horários, o local de residência de cada candidato foi considerado durante todo o processo seletivo, embora não tenha sido fator predominante na seleção, já que para o bom funcionamento da pesquisa privilegia-se a preparação prática e teórica (experiência e formação) do candidato para a realização das observações e coletas de dados. Procurou-se ainda identificar nos candidatos a capacidade de compreensão das práticas escolares e de seus impactos socioeducativos, bem como a capacidade de perceber pormenores com base em condições possivelmente precárias.

A divulgação da vaga para auxiliar de pesquisa foi feita nos *sites* da Seduc e da AVALIA Educacional. Universidades e prefeituras do interior do Ceará também foram contatadas sobre a oportunidade. Os interessados realizaram inscrição pelo *site* da AVALIA, apresentando currículo, especificando dados pessoais, experiências profissionais e formação.

O processo seletivo ocorreu em duas fases: a primeira, com a triagem dos currículos; a segunda, com a entrevista dos candidatos selecionados na primeira fase. Em seguida, foi iniciado o processo de contratação e, posteriormente, o treinamento em Fortaleza, no qual foram abordados o desenho da pesquisa, seu objetivo e sua metodologia, o grupo de escolas selecionadas, bem como a metodologia de coleta de dados em pesquisas qualitativas, a utilização dos instrumentos de coleta de dados, além dos cronogramas e do material de campo (cadernos de campo, questionários já em número suficiente, gravadores e câmeras, planilhas com escolas e informações para contato, senha e instruções de acesso ao banco de dados).

Nesse treinamento, também foi incentivado o espírito de equipe, tendo em vista que o intercâmbio de informações é importante para garantir a qualidade da coleta de dados em todos os estabelecimentos incluídos na amostra, permitindo comparações e inferências, o que aconteceu por meio do banco de dados e da plataforma de comunicação *on-line* disponibilizada para a pesquisa.

2.2 Metodologia

A pesquisa partiu da questão central: “A que fatores os sujeitos escolares (alunos, professores, funcionários, gestores e familiares) atribuem o resultado da última edição do SPAECE?”. Com base nela, adotou-se a pesquisa rápida, que se trata de uma metodologia cuja abordagem se concentra na investigação de um núcleo central de interesses para levantar elementos que permitam identificar questões relevantes de um universo pesquisado. É um método que garante informações qualitativas sobre determinada área geográfica de forma rápida e sucinta, porque utiliza informações preexistentes sobre a área e a população local para obter as opiniões da comunidade acerca de determinado tema. Tem como vantagem revelar as opiniões de pessoas que estão diretamente envolvidas no processo analisado, oferecendo certa flexibilidade ao pesquisador (UNICEF/MEC/INEP, 2008).

Por ser uma metodologia que demanda um período curto de trabalho, ela exige alto nível de entendimento e comprometimento ao coletar os dados. Por esse motivo, buscou-se na observação *in loco*, na escuta, no registro diário e na sistematização de entrevistas, depoimentos, conversas e reuniões uma visão ampla e multifacetada da realidade apresentada nas quatro dimensões estudadas: recursos escolares, formação de professores, clima escolar e práticas e gestão pedagógicas.

A realização das observações fez uso de caderno de campo, entrevistas gravadas e aplicação de questionários, com proposta de discussão baseada em grupos focais e registros fotográficos de práticas e aspectos relevantes para a análise do processo de ensino-aprendizagem em cada escola. Os auxiliares conduziram todo o trabalho e transcreveram as gravações realizadas, já que detinham a experiência da coleta dos debates dos grupos e das vivências ocorridas.

A escolha pela utilização de grupos focais aconteceu porque essa técnica de entrevista em grupo tem sido bastante utilizada nos últimos anos no campo das pesquisas qualitativas e permite ampliar e esclarecer informações que não ficam completamente claras quando se utiliza apenas a aplicação de questionário com perguntas fechadas. Segundo Gaskell (2002, *apud* WELLER; PFAFF, 2010, p. 54), os grupos focais são definidos como

um debate aberto e acessível a todos [cujos] assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional.

A metodologia permite compreender práticas cotidianas, comportamentos e atitudes, constituindo uma ferramenta importante para o conhecimento das representações mediante a simulação de discurso. Esta, além de ajudar na manifestação de perspectivas diferentes sobre determinado assunto (GATTI, 2005), favorece o procedimento metodológico por não considerar relevante a faixa etária dos entrevistados nem sua formação e seus vínculos (WELLER; PFAFF, 2008).

Os grupos são compostos de um número de seis a oito pessoas que serão vagamente informadas sobre o tema do debate, a fim de evitar a manifestação de ideias preestabelecidas.

Como todo método de coleta de dados tem suas limitações, o grupo focal, ao mesmo tempo que permite aos participantes ficar à vontade para o debate, pode dificultar sua participação devido a timidez, receio de se posicionar e polêmicas geradas por diferentes opiniões (GATTI, 2005). Os auxiliares de pesquisa foram orientados a minimizar os efeitos da timidez e do receio dos entrevistados.

Com o caderno de campo, buscou-se captar os dados sobre o cotidiano da escola na perspectiva do auxiliar de pesquisa. Seu foco foi direcionado para quatro dimensões principais, a saber: recursos escolares, formação de professores, clima escolar e práticas e gestão pedagógicas, com espaços para observações do próprio pesquisador e entrevistas. A lógica foi buscar os detalhes das quatro dimensões por meio de perguntas norteadoras e depois seguir o relato dos entrevistados de forma flexível e criativa, adaptando-o à realidade de cada escola, tendo o cuidado de manter o eixo e as diretrizes do estudo. O caderno de campo obedeceu a uma mesma estrutura para todos os grupos de atores (gestores, professores, alunos e familiares) e foi composto de objetivos específicos, dados do(s) entrevistado(s), pergunta central e perguntas norteadoras. Foi sugerido aos auxiliares da pesquisa que as entrevistas fossem iniciadas com os gestores, pois as informações recebidas inicialmente são importantes sinalizadores do que seria mais relevante aprofundar com os demais atores.

Com base no roteiro do caderno de campo, os auxiliares realizaram entrevista de natureza semiestruturada com gestores, professores, alunos, funcionários e familiares, e os sujeitos, com exceção dos gestores, foram escolhidos considerando a disponibilidade e o interesse em participar.

Os questionários aplicados com perguntas fechadas foram compostos e direcionados à gestão, ao corpo docente, aos alunos e familiares, objetivando a coleta de dados contextuais, respondidos individualmente. Os auxiliares de pesquisa foram orientados a selecionar um número de participantes de maneira aleatória para o grupo focal que abrangesse todos os turnos da escola, com no máximo 12 alunos e familiares, oito professores e todos os gestores. Esses foram convidados a responder aos questionários, não sendo obrigatória a participação, o que acarretou números menores de participantes para alguns segmentos. Da mesma forma, algumas questões contidas nos questionários não foram respondidas, embora os participantes tenham sido orientados a responder a 100% delas.

É importante destacar que a organização de grupos focais objetiva a participação de poucas pessoas para a coleta de dados qualitativos que forneçam indícios sobre as práticas relacionadas

às dimensões de análise. Embora os dados quantitativos obtidos sejam relevantes e estejam presentes neste relatório para demonstrar as diferentes percepções dos participantes nesses termos, os resultados não são representativos do universo das escolas e, por isso, não serão realizadas inferências sobre toda a escola com base nesses números. Análises do ponto de vista qualitativo, por outro lado, permeiam e são elas próprias o cerne desta pesquisa.

Apresenta-se a seguir o quantitativo para cada público da amostra selecionada que efetivamente participou da pesquisa.

Tabela 10: Quantitativo de amostra participante dos grupos focais e da aplicação dos questionários

Público	Segmento	Total
Alunos	Alfabetização	145
	Ensino Fundamental	83
	Ensino Médio	91
Total		319
Famílias	Alfabetização	97
	Ensino Fundamental	72
	Ensino Médio	66
Total		235
Gestores	Alfabetização	27
	Ensino Fundamental	27
	Ensino Médio	30
Total		84
Professores	Alfabetização	69
	Ensino Fundamental	57
	Ensino Médio	60
Total		186

A sistematização da coleta de dados foi iniciada por contato telefônico dos auxiliares de pesquisa com a escola selecionada, para agendar a visita. Na escola, eles entregaram a carta de apresentação, contendo informações sobre o projeto e o trabalho do pesquisador, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). À medida que o auxiliar de pesquisa entrevistava os sujeitos e observava o cenário escolar, ele anotava no caderno de campo. Apenas as discussões realizadas no grupo focal foram gravadas e transcritas.

Um banco de dados foi criado no *site* da AVALIA para registro das informações coletadas em todas as etapas da pesquisa. O conteúdo incluiu uma versão virtual dos questionários e do caderno de campo, com espaços para observações adicionais do auxiliar e, ao longo da pesquisa, foi atualizado pelas equipes da AVALIA e da Seduc. As informações contidas nesse banco foram utilizadas para identificar/analisar as categorias de boas práticas e para gerar os relatórios parciais e finais da pesquisa. Cada auxiliar de pesquisa, bem como as equipes da Seduc e da AVALIA, responsáveis pelo projeto, recebeu um nome de usuário e uma senha para realizar os lançamentos e ter acesso ao conteúdo. Alguns auxiliares de pesquisa tiveram problemas com a utilização do banco de dados, mas foram orientados a enviar os dados por *e-mail*, de modo que nenhuma informação se perdesse.

Depois de uma primeira visita à escola para a coleta inicial dos dados, que se constituiu de observação presencial, análises de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e outros) e entrevistas com os gestores, os auxiliares de pesquisa voltaram às escolas e organizaram quatro grupos, um composto por membros da governança, outro por professores, outro por alunos e outro por familiares. Nessa oportunidade, as categorias do estudo exploratório foram aprofundadas por meio de aplicação de questionários, respondidos individualmente, e, em seguida, discutidos coletivamente em cada grupo focal.

As respostas de cada membro foram detalhadas, objetivando o consenso do grupo. Com isso, foi possível obter informações mais precisas sobre as práticas escolares que fazem diferença para o desempenho dos alunos. Essa discussão foi gravada, com duração entre 20 e 40 minutos e, posteriormente, transcrita pelos próprios auxiliares de pesquisa.

Após essas duas etapas, os auxiliares fizeram relatórios, mencionando o funcionamento das escolas, suas dinâmicas e práticas pedagógicas, que foram analisadas sob a perspectiva qualitativa pela equipe técnica responsável pelo projeto. Segundo Minayo (1994, p. 15), a pesquisa qualitativa “aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações”, e, no caso deste estudo, permite captar o fenômeno educacional como prática interativa e social. Nesse sentido, valorizam-se as práticas incorporadas ao cotidiano do objeto pesquisado, compreendido com base na construção significativa de suas representações.

Os relatórios produzidos pelos auxiliares constituíram-se em um rico instrumento para a equipe da AVALIA tecer as relações entre os cálculos de efeito escola desenvolvidos e as boas práticas verificadas em cada unidade escolar. As análises permitiram inferências que evidenciam o cenário da escola pública do estado do Ceará, representadas pela amostra mapeada por nível de ensino: 2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os dados analisados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa, o que promoveu a compreensão do efeito escola em regiões distintas do estado.

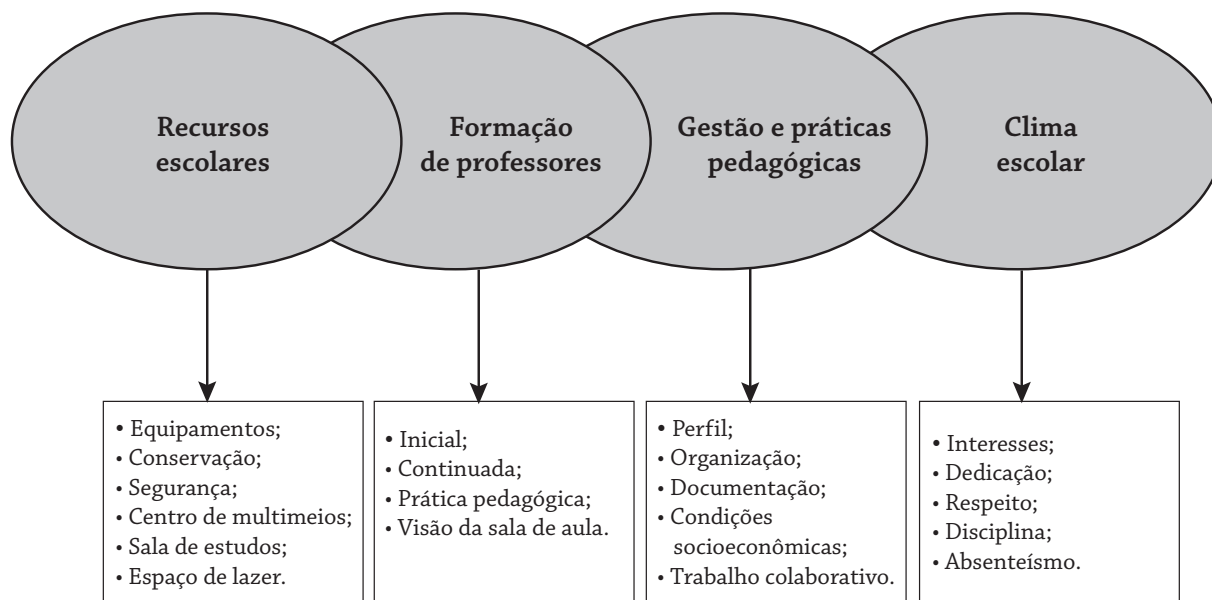
Esse processo de identificação e análise foi realizado de forma ampla, visando coletar informações relevantes sobre a escola na perspectiva dos entrevistados. Os fatores mais citados pelo maior número de pessoas foram investigados considerando as quatro dimensões apresentadas a seguir.

2.3 Dimensões estudadas no cenário escolar

Como mencionado anteriormente, o foco deste estudo foi identificar, por meio de cálculo do efeito escola, estabelecimentos de ensino com práticas escolares bem-sucedidas para os alunos, independentemente de situação socioeconômica, gênero e pertencimento racial, entre outras variáveis externas no âmbito individual ou coletivo que impactam o desempenho escolar.

Foram quatro as dimensões consideradas na investigação e na análise dos fatores apontados pelos entrevistados e demais dados coletados na pesquisa. Observe o quadro abaixo.

Quadro 2: Dimensões avaliadas nas escolas



A investigação sobre os recursos escolares da escola destacou a infraestrutura e o aspecto material do ambiente, como o mobiliário, os materiais escolares, os elementos decorativos, assim como a organização, a limpeza, a conservação e a distribuição dos espaços. Para tanto, foram adotadas algumas perguntas norteadoras, como: “Qual é a condição geral da escola do ponto de vista físico?”; “Como é delineado o sistema de segurança da escola, no que diz respeito aos alunos, aos professores, aos funcionários, aos equipamentos e ao material didático?”; “Como é o funcionamento dos diferentes espaços, como biblioteca, quadra, pátio, sala de estudos?”; “Qual relevância é atribuída a esse aspecto para a aprendizagem?”.

A investigação sobre a formação de professores foi apoiada em duas questões, e para melhor compreendê-las foi preciso coletar informações sobre o nível de formação dos professores e o tipo de formação existente. Esses dois fatores estavam vinculados aos processos formativos dos professores que impactam na aprendizagem dos estudantes e nos bons resultados educacionais. As perguntas foram as seguintes: “Que tipo de programa de formação (inicial e continuada) é oferecido pela Secretaria Estadual de Educação?”; “Existem mecanismos que estimulem e/ou monitorem a transposição desses saberes para a sala de aula? Quais são eles?”; “Qual é a contribuição efetiva atribuída aos programas de formação para a melhoria dos índices de aprendizagem dos estudantes?”; “Como a comunidade escolar percebe o papel e a tarefa do professor? Que importância atribui a ele?”.

A investigação sobre a gestão e as práticas pedagógicas tratou dos aspectos que interferem, direta ou indiretamente, no processo educacional e no estabelecimento de objetivos, de solução de problemas, de tomada de decisões, e de proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação. Procurou-se apreender as relações de proximidade e de contradição por meio dos sentidos atribuídos pelos gestores à estrutura e à organização da escola, a fim de perceber os pontos facilitadores e dificultadores da discussão e a solução dos problemas que afetam o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola. As perguntas que nortearam a coleta de dados foram: “A comunidade escolar reconhece a liderança e a dedicação do gestor da escola?”; “Como é a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar?”; “Qual é o perfil de gestão adotado?”; “A escola possui Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) ou Proposta Pedagógica (PP)?”; “Qual é a concepção de ensino-aprendizagem da escola?”; “Qual é a concepção de avaliação da escola? Como ela é feita?”.

A investigação sobre o clima escolar foi relacionada ao desenvolvimento da cultura interna da escola, ou seja, as realizações pedagógicas e administrativas, as atitudes dos alunos e da equipe pedagógica em relação à escola, o conjunto de relações estabelecidas, assim como as percepções de todos os integrantes acerca do trabalho pedagógico realizado pela instituição de ensino e sobre a participação que possuem nesses processos. As perguntas norteadoras do estudo foram: “Como a cultura escolar é apresentada pelos alunos e pela comunidade escolar em geral?”; “Qual é a expectativa compartilhada pelos agentes escolares sobre a cultura da escola?”; “Quais são os indícios de comprometimento de todos com a cultura interna da escola e com as necessidades que surgem em seu cotidiano?”; “Como as diferentes relações estabelecidas na sala de aula e nos demais espaços escolares impactam na aprendizagem?”.

Por meio dessas dimensões foi possível compreender o Processo Político Pedagógico das escolas participantes da pesquisa e dimensionar seus impactos no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

O objetivo deste tópico é apresentar a análise dos dados coletados no 2º ano do Ensino Fundamental, no 5º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pretende-se descrever o cenário das escolas com alto e baixo índice de efeito escola, exceto no caso do 2º ano do Ensino Fundamental, em cujas escolas consideramos o desempenho no SPAECE, dada a seleção baseada no Prêmio Escola 10. Procura-se também compreender as nuances que permeiam esses espaços e que refletem em boas práticas que impactam o desempenho escolar dos alunos, independentemente da situação socioeconômica, gênero ou pertencimento racial.

As análises qualitativas aqui relacionadas têm como base tanto o testemunho dos sujeitos participantes das entrevistas e grupos focais, que também responderam aos questionários contextuais, no que diz respeito a todas as dimensões consideradas na metodologia dessa pesquisa, como também as observações realizadas *in loco*. Os resultados obtidos por cada uma das formas de coleta de dados nem sempre foram convergentes, aspecto comum em estudos qualitativos que consideram, por um lado, o olhar imparcial do pesquisador e, por outro, a opinião dos sujeitos envolvidos.

3.1 Análise das escolas de 2º ano do Ensino Fundamental

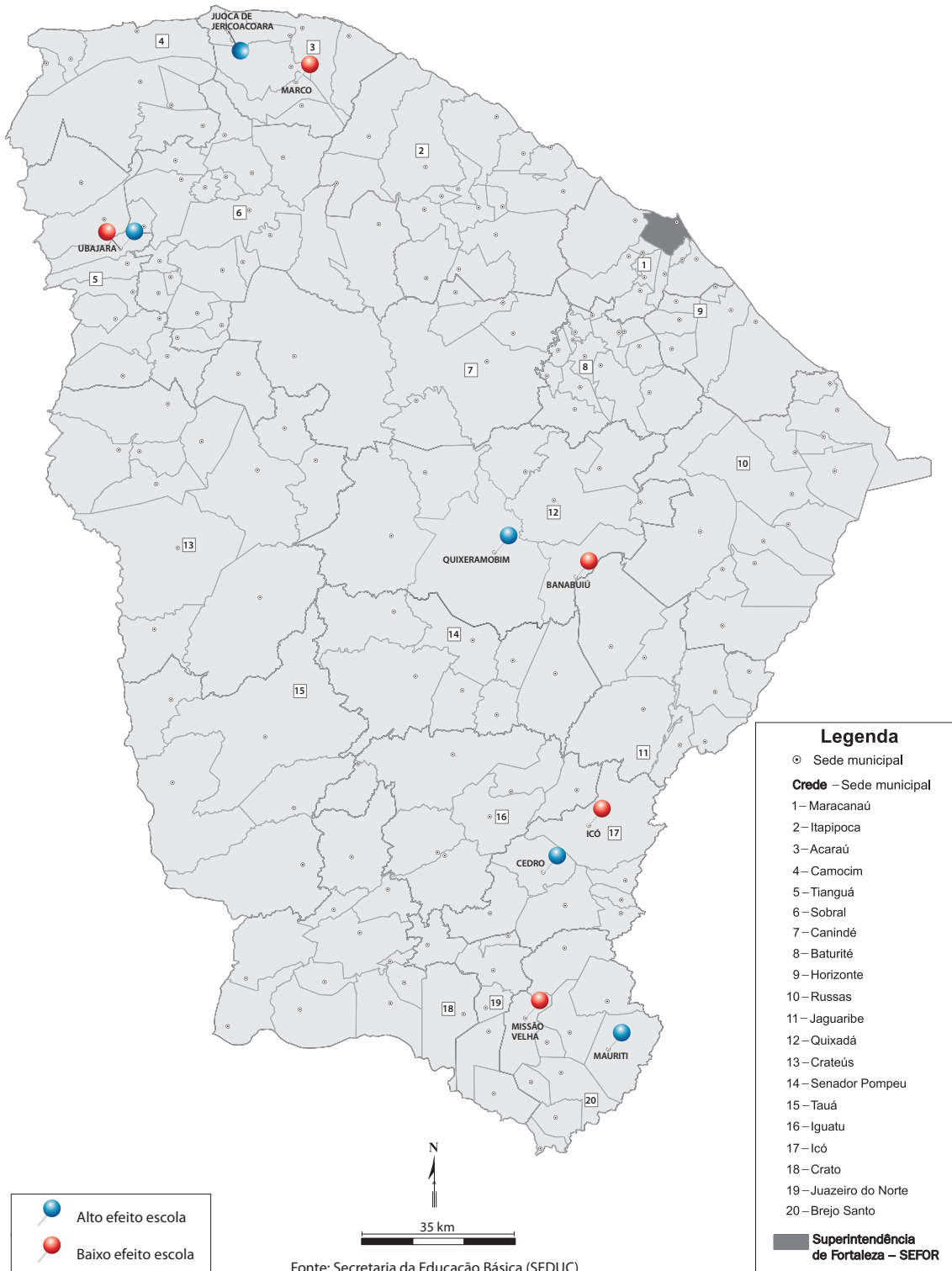
As cinco escolas com bom desempenho no SPAECE e premiadas pela Lei Prêmio Nota 10 que participaram da pesquisa foram:

1. EEIEF Humberto Ribeiro Lima.
2. EMEF Celso Alves de Araujo.
3. EMEF Antonio Dutra de Sousa.
4. Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi.
5. EEF Horácio Xavier do Couto.

As cinco escolas com baixo desempenho no SPAECE foram:

1. EEIEF Manuel Urucu.
2. EEF Dr. Almir Alves Fernandes Távora Filho.
3. EEF Frutuoso Marques de Freitas.
4. EEF Antônio Alves de Barros.
5. EEF CEL Pergentino.

Observe a localização destas escolas no mapa a seguir.



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Todas as unidades, tanto com alto desempenho como com baixo, têm em comum o fato de serem localizadas em regiões pouco desenvolvidas, sendo seis delas na zona rural, a saber: EEIEF Humberto Ribeiro Lima (alto), EEIEF Manuel Urucu (baixo), EEF Dr. Almir Alves Fernandes Távora Filho (baixo), EMEF Antônio Dutra de Sousa (alto), EEF Antônio Alves de Barros (baixo), EEF Cel. Pergentino (baixo).

O acesso à escola muitas vezes é difícil, o transporte é reduzido e as estradas são de chão batido. Os alunos, para chegar ao local, dependem, na maioria, dos ônibus da prefeitura, que normalmente saem ainda de madrugada. Há casos de faltas por causa de chuva. Mesmo assim, duas das seis escolas, EMEF Antônio Dutra de Sousa e EEIEF Humberto Ribeiro Lima, tiveram bom desempenho na avaliação do SPAECE 2009.

As demais unidades, EMEF Celso Alves de Araujo (alto), EEF Frutuoso Marques de Freitas (baixo), Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi (alto) e EEF Horácio Xavier do Couto (alto), embora localizadas dentro das cidades, ainda enfrentam a precariedade no desenvolvimento socioeconômico refletido nas dificuldades do cotidiano escolar, como é o caso da EEF Frutuoso Marques de Freitas, que fica no município de Santa Rosa e apresentou baixo desempenho na avaliação oficial.

Os dados coletados pela pesquisa evidenciaram que as unidades atendem a uma população oriunda de famílias de baixa renda, que sobrevivem da agricultura ou da pequena pecuária, assim como famílias de aposentados e das que subsistem do programa Bolsa Família. Percebe-se aqui importante papel da escola no desenvolvimento dos alunos, havendo grande número de crianças com vulnerabilidade para a exclusão social.

Nas cinco escolas com bom desempenho, observou-se a presença de profissionais competentes, capacitados, interessados em estimular seus alunos a aprender e que se dedicam ao bom funcionamento da instituição. Quando questionados sobre o desenvolvimento de projetos por parte dos professores, 73 de 75 (97,3%) dos alunos participantes dos grupos focais que responderam aos questionários contextuais nas escolas com bom desempenho afirmaram que seus professores desenvolvem projetos, enquanto nas unidades de ensino de baixo desempenho esse número caiu para 51 de 67 (76,1%).

Embora os professores de algumas escolas com baixo desempenho desenvolvam práticas pedagógicas que em teoria devem proporcionar mudanças positivas no desempenho do aluno, a forma como o planejamento e a efetivação dessas práticas são realizados e a fragilidade no diálogo entre gestão e docentes – para o compartilhamento de objetivos comuns a ser alcançados pelo esforço de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – não proporcionam os resultados esperados.

Aspectos dessa natureza e outros são citados por todos os públicos como diferenciais nas escolas com alto desempenho:

- Bom trabalho desenvolvido pelos professores;
- Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos;
- União de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem;
- Controle da infrequência por meio de projetos;
- Clima que favorece a troca de experiências;
- Presença de auxiliares na turma;
- Envolvimento do professor com a turma;
- Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado;
- Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora;
- Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic;
- Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo;
- Boa preparação dos alunos para avaliações;
- Trabalho em equipe;
- Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.

Sob a perspectiva das dimensões estudadas, os fatores apontados como responsáveis pelo bom desempenho da escola são assim organizados:

Tabela 11: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com alto desempenho

Dimensões Escolas	Recursos materiais ¹	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto desempenho		<ul style="list-style-type: none"> • Bom trabalho desenvolvido pelos professores; • Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora; • Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic; • Boa preparação dos alunos para essas avaliações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos; • A união de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem; • Controle da infrequência por meio de projetos; • Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências; • Presença de auxiliares na turma; • Envolvimento do professor com a turma; • Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado; • Trabalho em equipe; • Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.

¹Não foram citados aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos materiais pelas escolas como justificativa para seu bom desempenho.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Nas escolas com bom desempenho percebe-se ainda um clima de entusiasmo, transparência e companheirismo, refletido no empenho de diretores, coordenadores, professores, alunos, funcionários, familiares, e expresso no relacionamento com a comunidade. Há reconhecimento de que os professores estão sempre buscando trazer novas abordagens pedagógicas para o meio escolar, incentivando a leitura e as práticas lúdicas.

As ações são desenvolvidas com foco na aprendizagem, tendo como base o planejamento, a avaliação, a valorização do conhecimento, a leitura e a capacidade de o aluno aprender.

Um aspecto importante a destacar diz respeito à relação entre os sujeitos escolares, pautada no respeito mútuo, na amizade e no cuidado diário com os processos educativos para além da sala de aula. Observamos ainda que os tempos escolares são bem aproveitados com atividades desenvolvidas na sala de aula ou mesmo no intervalo delas, por meio de jogos, brincadeiras e muito diálogo. Segundo Freire (2003, p. 124),

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse posse fixa do professor, o diálogo requer a aproximação dinâmica na direção do objeto.

Nessas escolas há motivação, tanto da parte dos professores quanto de alunos e familiares, favorecida pelo ambiente pedagógico voltado para a aprendizagem dialógica. Os professores acreditam no esforço dos alunos, em seu potencial e em sua condição de romper com as dificuldades encontradas no percurso escolar. Essa atitude tem reflexos imediatos no desempenho dos aprendizes e em seu bom relacionamento com os professores.

O reconhecimento e a confiança que os pais ou responsáveis demonstram pelo trabalho da equipe gestora das escolas de bom desempenho são espelhados no alto grau de participação e confiança deles na escola. As famílias entrevistadas possuem baixa escolaridade e muitas vivem em condição de pobreza e, não obstante, os gestores e professores participantes indicaram procurar comunicá-los sobre os passos que são dados na escola, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do administrativo. Há notável sintonia entre família e escola e, quando a família deixa de participar da vida da escola, há mobilização por parte da equipe de gestores para incentivá-la a continuar participando.

Nas cinco escolas com baixo desempenho, também observou-se a presença de profissionais competentes, capacitados, dispostos e interessados em estimular seus alunos a aprender; esses profissionais demonstraram a intenção de fazer diferença na vida escolar dos alunos. Quanto à formação educacional, 66% dos professores participantes da pesquisa para as unidades de ensino com alto desempenho fizeram curso superior em uma universidade, porém esse índice cai para 40,7% nas escolas com baixo desempenho.

Percebeu-se também que as equipes de gestão são incentivadoras do trabalho diário e do bom relacionamento que se obtém na troca de experiências e na presença de um bom clima no ambiente escolar de algumas dessas unidades de ensino.

Foram notadas, no entanto, dificuldades quanto à comunicação, prejudicando o compartilhamento de informações, tanto entre gestão e professores quanto entre professores e alunos, e divergências entre os gestores. Em relação aos recursos e à infraestrutura, observou-se a inexistência ou a escassez de espaços para bibliotecas, sem iluminação e ventilação adequadas, sem espaço recreativo para os alunos, sem conservação dos ambientes e do mobiliário.

A alta rotatividade de professores, também existente nessas escolas, é muito citada como fator que permeia o baixo desempenho dos alunos e a fragilidade na realização de planejamentos de ações pedagógicas eficazes e que perdurem a longo prazo, embora essas escolas sejam consideradas pelos sujeitos participantes da pesquisa como de boa qualidade.

Uma delas, com baixo desempenho, a EEF Cel. Pergentino Ferreira, situada em um assentamento de terras, em Boa Água, região de Banabuiu, apresenta salas bem iluminadas, com boa estrutura, comparativamente a outras escolas, mas sem cuidado com os materiais pedagógicos, que no momento das observações presenciais desta pesquisa ainda estavam lacrados aguardando um espaço para serem colocados em uso, além da presença de cadeiras quebradas e amontoadas na área exterior à escola. Não obstante, todos da comunidade escolar percebem a infraestrutura como de boa qualidade. A diretora administrativa dessa escola até mesmo vê na estrutura física do prédio um dos maiores avanços da escola.

Infraestrutura? Dez. As salas são muito boas, as cadeiras são bem conservadas (...) os avanços que a gente teve é a questão do conforto, ter oferecido maior conforto na parte física tanto aos alunos como aos funcionários, aos professores. (...) tem toda a parte do laboratório de informática que é novo pra gente, a parte da biblioteca, a gente tem mais espaço físico até pras crianças brincarem (sic). (Diretora administrativa, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira, baixo efeito escola.)

Os docentes, por sua vez, também reconhecem a estrutura como “maravilhosa”, mas defendem que “não é a estrutura que o colégio oferece que vai levar à aprendizagem” (professora do grupo focal da escola Pergentino). Consideram que somente o prédio e a estrutura física existentes na escola não vão ajudar os alunos, pois é necessário, segundo tais docentes, que os alunos tenham um bom raciocínio e ambição para aprender e saber relacionar os instrumentos disponíveis na escola e adequá-los a uma boa aprendizagem. Uma professora dessa instituição conclui:

(...) eu acho (...) que quando o aluno quer aprender ou ter um bom desenvolvimento, ele pode estar onde estiver; se ele é ativo, é na minha casa, é na casa dele, debaixo de um alpendre, em todo canto onde ele estiver (sic). (Professores, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira.)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Já os discentes gostariam de poder acessar os jogos recreativos de que a escola dispõe:

(...) na biblioteca é cheio de quebra-cabeça, um bocado de coisas, mas não deixam a gente brincar porque têm medo da gente rasgar. (...) tinha um bocado de brinquedo lá na creche, quando nós estávamos lá. Os brinquedos se acabou (sic) e eles não deixaram nós brincar. (...) faz e muito tempo que chegou aí, não deixam a gente brincar não (sic). (Aluno, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira).

Fato contestado pela coordenação pedagógica da escola:

(...) este material está à disposição dos professores e, naturalmente, dos alunos. (...) eles [professores] têm toda essa liberdade. (...) alguns professores têm levado esse material pra sala ou a turma até o ambiente que tem esse material, como é o caso, por exemplo, da biblioteca em si. (...) A maioria dos materiais (...) estão na sala dos professores. Nós deixamos a critério do professor de acordo com o conteúdo (...) de acordo com a elaboração do plano, eles nos comunica que a gente propôs, preparou, comunica, a gente já coloca à disposição (sic). (Coordenação pedagógica, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira.)

Encontramos ainda escolas que afirmam receber limitados recursos financeiros para administrar toda a sua dinâmica e apontam esse aspecto como relevante para seu baixo desempenho. Nessas escolas, o corpo docente é formado em grande parte por professores que possuem apenas o Ensino Médio como maior nível de formação e, segundo os estudantes, não proporcionam experiências diversificadas e incentivadoras em sala de aula.

Os pais ou responsáveis, por sua vez, afirmam que participam pouco das atividades escolares de seus filhos e que os professores poderiam ser melhores, embora reconheçam que seus filhos tampouco se esforçam para os estudos. Alguns deles inclusive não reconhecem a importância dos estudos dos filhos e de sua permanência na escola, em virtude da prioridade dada à aquisição de renda complementar para a família.

Dessa forma, as fragilidades apontadas acima refletem na falta de motivação dos estudantes e no pouco envolvimento das famílias com a escola, aspectos citados para explicar o baixo desempenho na avaliação do SPAECE:

- Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem;
- Falta dos alunos no dia da avaliação;
- Falta de recursos financeiros destinados à escola;
- Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos e ignoram sua importância;
- Alta rotatividade de professores.

A tabela a seguir revela as dimensões mais fragilizadas.

Tabela 12: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com baixo desempenho

Dimensões Escolas	Recursos materiais	Formação de professores²	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Baixo desempenho	<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos financeiros destinados à escola. 		<ul style="list-style-type: none"> Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem; Falta dos alunos no dia da avaliação; Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos nem percebem a importância de eles estudarem; Rotatividade de professores. 	

A questão da rotatividade de professores é destacada na pesquisa e apresentada como fator relevante para a causa do baixo índice de desempenho. Essa rotatividade é apontada como consequência do fato de o professor não ser efetivo na escola, da falta de identificação dele com a instituição e com a localidade, da falta de sistematização no planejamento e de serem poucos os recursos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação.

Por exemplo, eu passei na seleção, eu vou trabalhar esse ano, mas o meu trabalho é meramente esse ano. Quer dizer, eu não moro lá, eu não sou da comunidade, eu não estou lá e não sei nem se vou o próximo ano. Então, eu posso muito bem ser aquele professor que cumpre o horário, que cumpre os dias, mas o compromisso de fazer, do aluno aprender, desenvolver. (...) porque eu vou dar continuidade no próximo ano. (...) deixa muito a desejar. Precisaria ser feito um planejamento com uma sistematização de recurso diferenciado (sic). (Técnica da Secretaria Municipal de Educação, grupo focal, EEF Cel. Pergentino.)

Um aspecto interessante de semelhança entre as escolas tanto de baixo quanto de alto desempenho diz respeito ao apoio recebido do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria Municipal de Educação (SME). Das dez escolas, oito têm seus professores participando de programas de formação continuada, como o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic), o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar I e II), e quatro delas, todas com alto desempenho, têm o apoio e estabelecem parcerias com empresas e outras secretarias, como a da Saúde e a da Agricultura. Os docentes relataram que participam todos os anos de oficinas de estudo e de capacitações de professores com formação continuada, com cursos presenciais e/ou a distância, e assim têm a oportunidade de complementar sua formação.

² Os participantes não citaram nenhum aspecto relacionado à formação dos docentes como fator impactante no baixo desempenho das escolas. Da mesma forma, aspectos do clima escolar foram considerados positivos, embora tenham sido detectados problemas de comunicação (considerando, inclusive, desencontros nas opiniões coletadas sobre essa dimensão de análise).

Nesse cenário, não foram relatados problemas quanto à formação de professores que impactariam negativamente o desempenho dos alunos do conjunto de escolas apoiadas; contudo, esse mesmo aspecto é reconhecido pelas escolas premiadas como fator que possibilita a preparação dos alunos para a realização de avaliações externas e, de modo geral, a efetivação de um trabalho docente de qualidade.

Percebe-se nos dois casos que os professores utilizam, no cotidiano da escola, o que aprendem nas atividades de formação continuada beneficiando o aprendizado dos alunos. Entretanto, a ausência do professor na sala de aula, em virtude do tempo dedicado a cursos de formação continuada, acarreta problemas na estrutura da grade de atividades daquelas escolas, que demandam assim um esforço conjunto de docentes e equipe gestora no planejamento e na organização de horários para evitar o atraso curricular dos alunos.

Nas escolas com alto desempenho, o cotidiano é desenvolvido em equipe, de forma colaborativa, e todos são interessados pela escola e pelos alunos, inclusive os pais ou responsáveis que participam das reuniões escolares. Nas de baixo desempenho há um desânimo, reflexo da baixa autoestima dos professores e, de certa forma, dos alunos que, segundo os docentes, preferem atividades recreativas às aulas.

Atualmente, a literatura aponta que tanto os fatores intraescolares quanto os extraescolares estão ligados ao desempenho dos estudantes. Contudo, as análises realizadas mostraram que, quanto maior o discernimento da escola sobre seu papel educativo e quanto mais direcionado seu foco para as práticas de aprendizagem dos alunos, mais propício será esse espaço para o desenvolvimento dos discentes.

Apesar de por vezes semelhantes quanto à localização geográfica, às características contextuais das famílias atendidas e à formação dos professores, as escolas de alto e baixo desempenho diferem, principalmente, em aspectos relacionados à gestão e ao clima escolar. Assim, é possível inferir que a comunicação da gestão com professores e a participação ativa deste núcleo no cotidiano escolar, possibilitando um ambiente propício ao trabalho pedagógico e motivador para os alunos, são fatores-chave no desenvolvimento de boas práticas que definem melhorias na aprendizagem.

3.2 Análise das escolas de 5º ano do Ensino Fundamental

Participaram desta amostra dez escolas. As cinco escolas selecionadas com alto índice de efeito escola são:

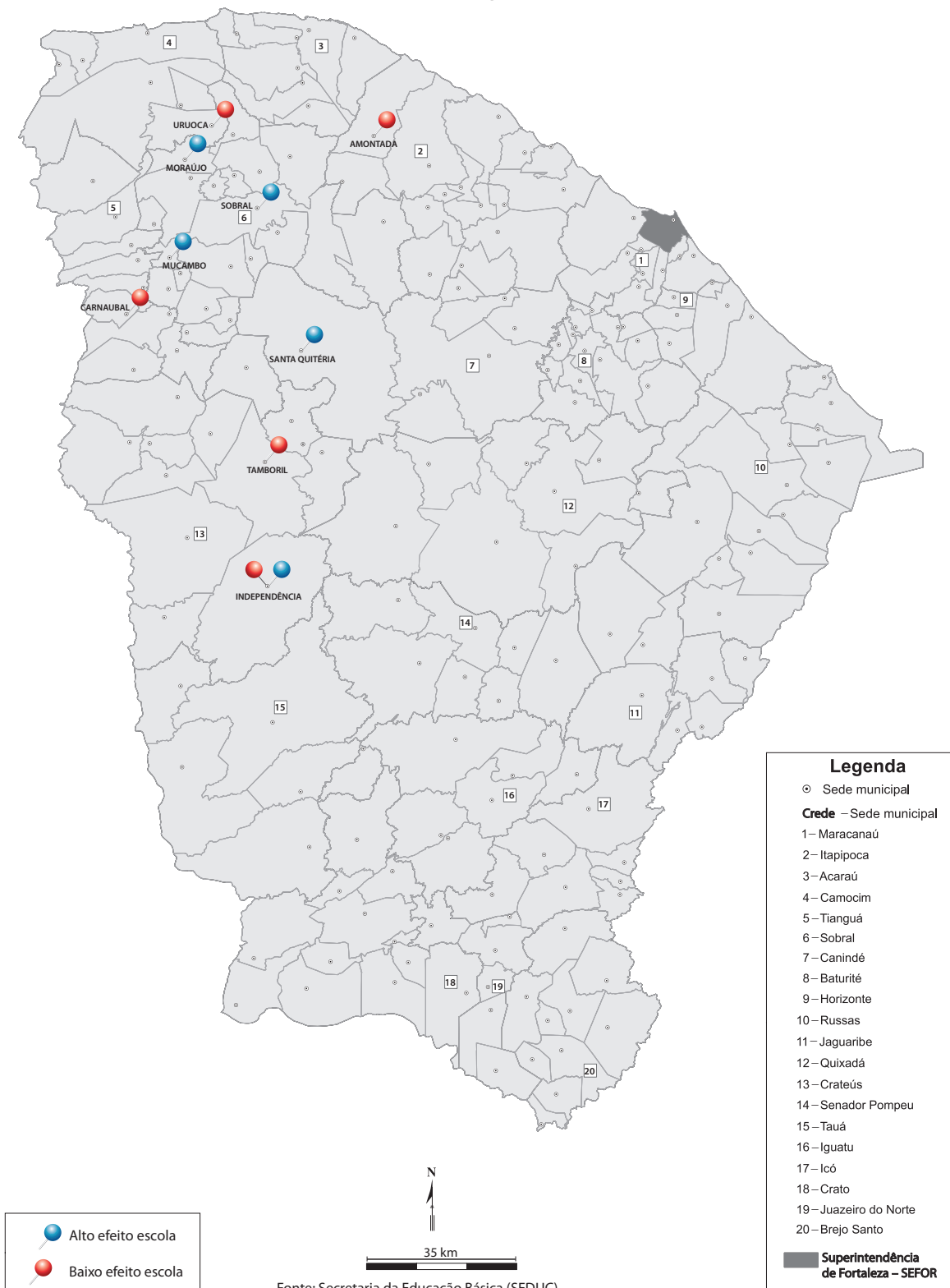
1. EMEF Conceição Catunda.
2. EEF João Pereira Silva.
3. Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio.
4. EEIEF Basílio Alves da Rocha.
5. EF Manoel Marinho.

As cinco escolas com baixo índice de efeito escola são:

1. EMEIF Santo Antonio.
2. Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmiento.
3. ETI Francisco Moreira Rocha.
4. EEF Joaquim Ribeiro de Almeida.
5. Salão de Lagoa dos Bois.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Observe a localização das escolas no mapa a seguir.



Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).
Mapa obtido com base em: <www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Das dez escolas de Ensino Fundamental, cinco são da zona rural: EEIEF Basílio Alves da Rocha (alto efeito escola), EEF Joaquim Ribeiro de Almeida (baixo), EEF Manoel Marinho (alto), Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmiento (baixo) e EEF João Pereira Silva (alto).

Os alunos encontram dificuldades para comparecer às escolas, pois as estradas não são asfaltadas, o transporte é feito – na maioria – por carroças e a acessibilidade delas para as cidades é consideravelmente precária, principalmente na época de chuvas. Essas escolas têm em comum a população de baixa renda e o baixo nível de escolarização das famílias, cuja principal atividade laboral é a agricultura. Mesmo em meio às dificuldades, três delas apresentam alto efeito escola.

O estudo realizado por Alves (2006) aponta alguns fatores relacionados ao efeito escola, como recursos escolares, formação e salário docente, organização e gestão da escola, clima escolar e ênfase pedagógica. Segundo Alves, essas dimensões devem ser analisadas cuidadosamente, haja vista que são consideradas na composição social da escola e, por esse motivo, cada escola pode apresentar uma configuração própria.

Os estudos realizados por Soares (2005) e Franco e Bonamino (2005) indicam que, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, a infraestrutura física da escola e os recursos escolares aparecem como aspectos de destaque para o desempenho escolar dos alunos – ao contrário dos países desenvolvidos –, mesmo quando os resultados são controlados pelo nível socioeconômico dos estudantes. Entre esses aspectos físicos da escola, destacam-se a infraestrutura do prédio, o estado de conservação e a utilização de espaços didático-pedagógicos como bibliotecas, salas de leitura, salas de aula e pequenas bibliotecas no interior das salas de aula (FRANCO *et al.*, 2006; BERNARDO; FELIPE; PEDROSA, 2008).

No que diz respeito à infraestrutura das escolas, a pesquisa revelou que na maioria esta é considerada insuficiente, pois, segundo os gestores e professores entrevistados, em grande parte as salas são pequenas, falta espaço para atividade física, salas de multimeios, salas de jogos e salas de professores. Contudo, os familiares e os alunos participantes consideram o espaço escolar um bom lugar, porém precisa de modificações.

A escola realmente precisava de uma melhorada, porque precisava de uma reforma, precisa de uma sala para os professores que a gente não tem, de uma cantina para fazer as merendas. A gente tem uma quadra, mas não é uma quadra bem estruturada, precisava que fosse coberta por causa dos nossos alunos. Então essa questão da infraestrutura precisava realmente de uma melhorada. Precisava de mais espaços nas salas, a gente tem salas bastante numerosas porque não tem como dividir porque tem poucas salas, aí fica difícil atender a necessidade do bairro (sic).

(Gestores, grupo focal, EMEF Conceição Catunda, escola com alto efeito escola.)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Em relação às bibliotecas ou ao centro de multimeios, entre os 40 alunos respondentes das escolas de alto efeito, 29 (72,5%) apontam que os livros estão em boas condições, enquanto dos 43 alunos das escolas de baixo efeito, 23 (53,5%) têm a mesma opinião. Em entrevistas, os estudantes apontaram a falta de variedade e de quantidade adequada de livros na escola, como diz o aluno da escola Santo Antonio (baixo efeito): “Eu queria ter uma biblioteca com mais variedades de livro para gente ler, eu acho que nessa escola tem muito pouco livro (sic)”.

Assim como constatado nas escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, os públicos entrevistados nas unidades de baixo efeito escola do 5º ano não consideram a formação de seus professores um fator que justifique ou influencie seu baixo desempenho. Nos questionários contextuais respondidos pelos alunos, dos 40 respondentes das escolas com alto efeito, 100% deles reconhecem que seus professores ensinam de maneira divertida, 97,5% (39) que eles explicam bem a matéria e 82,5% (33 alunos) que eles explicam de maneira diversificada. Já nas escolas de baixo efeito, com 43 participantes, 88,4% (38) reconhecem que os professores ensinam de maneira divertida, 93% (40) que eles explicam bem a matéria e 76,7% (33) que eles explicam de maneira diversificada.

Eu acho que tá bom do jeito que ele ensina, eu acho bom os exercícios que ele passa. É bom quando ele passa pra ler texto, fazer pesquisa na escola. Eles passam trabalho (sic).

(Alunos, grupo focal, EMEIF Santo Antonio, baixo efeito escola.)

Quando a gente não sabe uma questão a professora vai lá ensina nós, quando a gente não sabe as contas de algumas coisas elas ensinam a gente. Ela ajuda a gente a armar as contas. Só não faz é dizer o resultado (sic).

(Alunos, grupo focal, EEIEF Basílio Alves da Rocha, alto efeito escola.)

É dinâmica também ajudam muito a gente aprender e outras coisas também que eles ensinam explicam bastante né, alguns também que explicam bem (sic) (...).

Quando a gente não tá entendendo a gente pede uma explicação mais fácil, aí a gente consegue responder mais fácil (sic).

A aula que eu gosto mais é de matemática que tem uma vez, tem muitos alunos lá que não presta atenção, aí desde então que ele começou a explicar, aí a gente foi aprendendo mais e mais e aí que a gente conseguiu fazer as avaliações mais direito e aí todos aprenderam bastante (sic).

(Alunos, grupo focal, EEJ Joaquim Ribeiro de Almeida, baixo efeito escola.)

Contudo, para o caso das escolas com baixo efeito escola, apesar de os alunos apreciarem o trabalho de seus professores, os docentes indicam a falta de planejamento e preparo das aulas como justificativa para as dificuldades de aprendizado.

A gestão escolar acontece, segundo as entrevistas, por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas. Algumas delas apontam autonomia para tomar decisões internas, trocar experiências com seus pares, bem como com gestores de outras escolas, fatos indicados como positivamente impactantes no modo como professores, alunos e familiares enxergam a escola.

Ainda segundo dados coletados pelos questionários contextuais, 90% dos alunos das escolas de alto efeito (36 dos 40 participantes) e 62,8% dos alunos das escolas de baixo efeito (27 dos 43 participantes) consideram que os diretores os incentivam e os motivam.

Nos grupos focais realizados, os professores ficaram divididos ao ter de identificar se o diretor ou responsável pela escola os motiva a realizar um trabalho com comprometimento. Veja nos dados da tabela a seguir as diferenças das opiniões entre os professores participantes dos grupos focais.

Tabela 13: O(A) diretor(a) ou responsável pela escola consegue que os professores se comprometam com ela?

Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
Alto efeito escola	24 (77,4%)	6 (19,4%)	1 (3,2%)	-	31
Baixo efeito escola	12 (48,0%)	11 (44,0%)	2 (8,0%)	-	25

Já quando questionados sobre a confiança na direção da instituição, 80,6% dos professores (25 entre 31 respondentes) das escolas com alto efeito e 69,2% (18 entre 26) das com baixo efeito afirmaram confiar no diretor.

As opiniões fornecidas pelos públicos entrevistados reforçam a importância – apontada anteriormente – do bom relacionamento entre gestores e corpo docente para o desenvolvimento de um trabalho em equipe. Os estudos de Soares e Alves (2003) e Soares *et al.* (2002) identificaram que o reconhecimento da liderança do diretor da escola por parte dos professores está associado ao fator de eficácia na escola e, quando tal liderança é exercida com eficiência, tem impacto positivo sobre os resultados dos alunos.

No que diz respeito ao clima escolar, Pedrosa (2007) compreende que esse termo pode ser representado pela ênfase no processo de ensino-aprendizagem em relação a outras demandas sociais tipicamente enfrentadas pelas escolas públicas, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. Dentre as práticas escolares apontadas pela autora, são citados ainda a exigência, o interesse e a dedicação do professor, o oferecimento de um ambiente intelectualmente desafiador para os alunos e a utilização de recursos didático-pedagógicos com a finalidade de despertar o interesse na classe e expor novos temas e dimensões que reportem a importância dos aspectos materiais na escola.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

No entanto, é necessário ultrapassar uma visão estritamente “fatorial” do que seria o clima escolar, a fim de avançar na compreensão daquilo que é claramente perceptível no contato mais próximo com escolas, mas que não é facilmente passível de captura e mensuração por meio de recursos de coleta de dados (COSTA; CUNHA, 2009). Os autores não consideram a necessidade de antepor uma percepção “impressionista”, baseada na subjetividade das observações de pesquisadores, ainda que tenham grande valor.

Nas escolas pesquisadas, pode-se observar que há, de modo geral, muitas trocas de informações entre os professores, tentando encontrar a melhor maneira possível para o aprendizado dos alunos. Foi possível perceber nas escolas de alto efeito uma parceria entre gestores e professores para a obtenção de resultados pedagógicos significativos e que tivessem impacto no desempenho dos alunos.

(...) eu me preocupo muito mais com a parte pedagógica. (...) Mas também a parte burocrática, questões administrativas: merenda, acompanhamento. Mas a missão preocupação é mais com a parte pedagógica: quero ver como está o desenvolvimento da sala, como o professor está trabalhando, se ele tá fazendo um plano diário, se tá utilizando metodologias novas, se ele tá trabalhando de acordo com a questão pedagógica. (...) É claro que a escola tem uma equipe muito boa, mas eu sempre estou acompanhando o que está ocorrendo na sala de aula. Certo, também há a parte burocrática que nos requer muito tempo. Mas o que mais me preocupo é com a parte pedagógica realmente que faz o diferencial e o que vai interferir no resultado da escola. Porque não adianta ter uma escola muito bonita, os armários cheios de material. O que mais faz a diferença realmente é o trabalho que está sendo desenvolvido na sala de aula, embora tenha escola que tenha tudo isso se não tiver esse cuidado não vai ter valido a pena (sic).

(Gestores, grupo focal, EMEF Conceição Catunda, alto efeito escola.)

A fala do gestor reproduzida acima é um exemplo de envolvimento da gestão no acompanhamento das atividades pedagógicas dos professores, apesar da demanda administrativa presente em suas atribuições. Esse acompanhamento motiva os professores e garante seu compromisso com um trabalho responsável e de qualidade.

Contudo, essa mesma parceria entre gestão e corpo docente é considerada frágil pelo público das escolas de baixo efeito. A esse respeito, é possível mencionar:

O problema que eu sinto enquanto professor é essa mudança de diretor todos os anos. Até porque nós todos não somos daqui, o distrito não tem professores suficientes, capacitados. Então essa questão da mudança da gestão todos os anos abalou um pouco.

E a questão da comunidade também. Até porque algumas coisas andaram desandando este ano. Todo professor tem que ter planejamento junto com o coletivo, e vê o que é que vai ser feito. Quando a gente fez o programa da educação contextualizada, fazia os seminários. E a gente não sentava às vezes pra circular como a questão deve ser feita. Quem é que vai participar? Quem é que vai apresentar?

Até porque era uma coisa bem planejada ano passado, e esse ano ficou um pouco a desejar.

Nós não estamos criticando ninguém, até porque nós também somos seres humanos. A gente erra. Mas é preciso ver essa questão dos diretores e coordenadores dessa escola. Porque você sabe quem é o “cabeça”. Então essa mudança de diretor todo ano, ela não é muito boa, nem para a comunidade nem para os alunos. Porque cada um tem um jeito diferente de administrar. Por exemplo, em 2010, os nossos encontros foram muitos limitados pra gente planejar as nossas culminâncias, para discutir os temas, para saber o que o professor estava fazendo. E foi muito complicado (sic).

(Professores, grupo focal, EMEF Santo Antonio, baixo efeito escola.)

A fala do professor citada reflete as dificuldades para a realização de um trabalho pedagógico com foco na aprendizagem dos alunos quando a comunidade escolar não é unida, as atividades não são executadas de maneira contínua e a rotatividade de membros da gestão é intensa.

O mesmo pode ser dito sobre a comunicação, o compartilhamento de ideias e a convivência harmônica entre os membros da escola. A expressão dos professores participantes do grupo focal das unidades de baixo efeito evidencia a importância dessa dimensão:

Acho que deve haver um núcleo gestor de qualidade aonde ele possa realmente trabalhar políticas, voltadas para o melhoramento da convivência entre funcionários, o melhoramento da convivência entre os próprios alunos, tem que haver um conselho escolar, que realmente funcione de fato, que nós sabemos que nas escolas existem esses conselhos que não funcionam, eles existem, mas na prática eles não funcionam, mas tem que ter o conselho da merenda, tem que ter o conselho dos alunos, enfim, tem que ter todos esses núcleos de pessoas funcionando e procurando encontrar soluções para os inúmeros problemas que nós encontramos no dia a dia na escola. Eu acho que isso vem favorecer muito na questão do melhoramento do ensino da escola como um todo, né?!

Pra acrescentar, o relacionamento dos funcionários da escola, os alunos, os professores e alunos, a coordenação, familiares, se existe um bom relacionamento existe uma facilidade maior de tá resolvendo os problemas, solucionando os problemas e também a escola está voltada para as novas tecnologias; se a escola estiver voltada para as novas tecnologias, com certeza ela também consegue fazer um bom trabalho, se não, infelizmente, não está atualizada para as novas tecnologias, não tem condições ainda de se despontar como escola de qualidade que são oferecidas várias coisas, inclusive internet, que ajudam a facilitar a aprendizagem na escola (sic).

(Professores, grupo focal, EMEIF Joaquim Ribeiro de Almeida, baixo efeito escola.)

Esse relacionamento entre os sujeitos escolares se constitui por características que norteiam o clima escolar e determinam a qualidade de vida e a produtividade dos docentes, dos alunos e da escola como um todo. Johnson (2000), em seus estudos, aponta que a existência de um *éthos* escolar, constituído por objetivos e metas compartilhados pela comunidade, consolidado e incorporado às condutas e atitudes de todos os sujeitos, é fundamental para o êxito da escola. O autor aponta ainda que esse *éthos* deve ser resultado da união dos diferentes pensamentos e das concepções de seus sujeitos.

Sob essa perspectiva, as dissonâncias que ocorrem no espaço escolar são consideradas pelos entrevistados fortes empecilhos para a realização do trabalho pedagógico. Aspectos como recursos materiais, estrutura física, idade e condições do prédio, limpeza, estado geral de conservação e arrumação, por sua vez, são vistos como responsáveis indiretos da motivação e da responsabilidade dos integrantes da escola (SOARES, 2002). Isso é confirmado, no caso das escolas do 2º ano, pela menção à falta de recursos financeiros destinados à estrutura física como empecilhos para o desenvolvimento dos alunos no SPAECE. Para o conjunto de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental, embora não seja mencionada especificamente a necessidade desses recursos, a infraestrutura precária e a inadequação dos espaços são apontadas como fatores que explicam seu baixo desempenho.

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o bom desempenho na avaliação externa são:

- Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência;
- Acompanhamento do plano pedagógico do professor;
- Incentivo da família para aula de reforço;
- Projetos de leitura;
- Gestão focada no pedagógico;
- Interação de escola e comunidade;
- Professores competentes e comprometidos;
- Utilização das matrizes de competências;
- Apoio da Secretaria de Educação;
- Capacitação dos professores;
- Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos;
- Motivação dos professores na realização do trabalho;
- Compromisso dos professores.

As escolas com baixo desempenho participantes da pesquisa apontaram os seguintes aspectos:

- Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis;
- Falta de interesse dos alunos;
- Indisciplina;
- Ênfase apenas na leitura e na escrita;
- Falta de entrosamento maior da família com a escola;
- Salas multisseriadas;
- Espaços inadequados;
- Infraestrutura;
- Falta de professores;
- Falta de planejamento e de preparo das aulas.

Com base nos dados apontados, percebemos diferenças muito interessantes sob a perspectiva das dimensões estudadas, como revela a tabela a seguir.

Tabela 14: Comparativo de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental com alto e com baixo efeito escola

Dimensões Escolas	Recursos materiais	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Professores competentes e comprometidos; • Utilização das matrizes de competências; • Capacitação dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência; • Acompanhamento do plano pedagógico dos professores; • Incentivo da família para aulas de reforço; • Projetos de leitura; • Interação de escola e comunidade; • Apoio da Secretaria de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos; • Motivação dos professores na realização do trabalho; • Compromisso dos professores.
Baixo efeito escola	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura; • Espaços inadequados. 		<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase apenas na leitura e na escrita; • Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis; • Salas multisseriadas; • Falta de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de entrosamento maior da família com a escola; • Falta de interesse dos alunos; • Indisciplina.

Como pode ser observado na tabela, a formação de professores não é mencionada nas escolas de baixo efeito como fator impactante no resultado do desempenho escolar, mas, para as unidades de ensino de alta eficácia, professores competentes, comprometidos e capacitados são tidos como diferenciais positivos para o desempenho dos alunos.

Dessa forma, a ênfase dada pelos participantes da pesquisa para a justificativa do bom desempenho das unidades de alto efeito escola não recai sobre a associação entre fatores materiais e resultados, mas sim sobre as características das próprias escolas, sua organização e os processos que nelas se desenvolvem para alcançar determinados resultados escolares. Para as escolas pouco eficazes, por outro lado, a precariedade da infraestrutura é mencionada como justificativa para seus baixos níveis de qualidade.

Questões relacionadas à gestão escolar apontadas pelos dois conjuntos de escolas comprovam a análise de Sammons (1999), que destaca que a liderança eficaz deve ser dotada de clareza e proporcionar um equilíbrio nos processos de tomada de decisões, levando em conta a comunidade e suas especificidades, reconhecendo os diferentes níveis da escola. Assim, a pesquisa de boas práticas mostra que as escolas podem ser mais eficazes quando os membros da equipe chegam a um consenso a respeito de metas e valores da escola, e quando eles colocam isso em prática por meio de formas consistentes e colaborativas de trabalhar e tomar decisões. Esse modelo de liderança inspira o trabalho em equipe e mobiliza o grupo para estabelecer uma unidade de propósitos e metas a ser atingidos coletivamente.

3.3 Análise das escolas do Ensino Médio

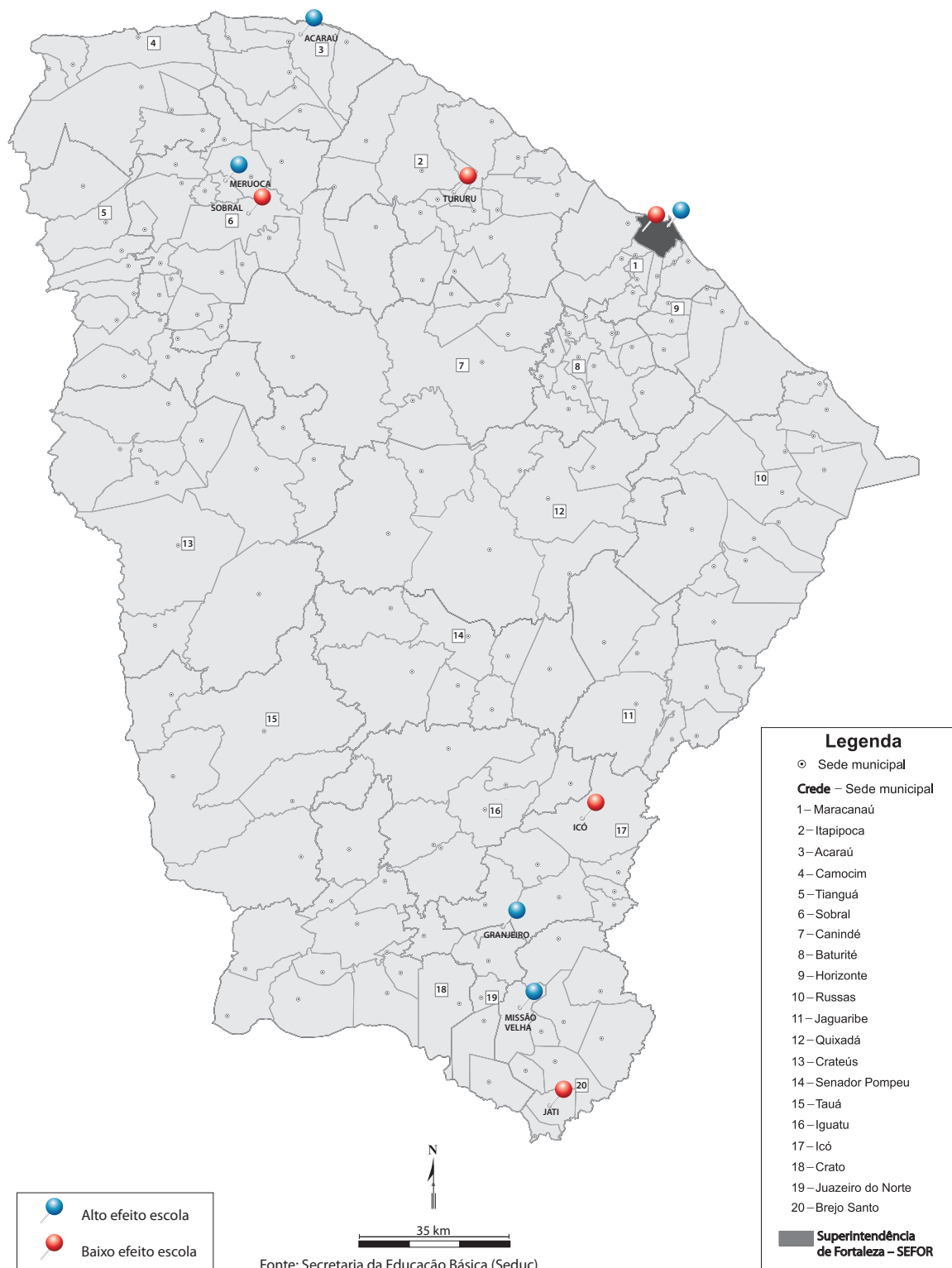
Participaram desta amostra dez escolas. As cinco com alto índice de efeito escola são:

1. EEFM Monsenhor Furtado;
2. EEFM Miguel Saraiva Pinheiro;
3. EEFM Padre Amorim;
4. EEM Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes;
5. EEFM Patronado Sagrada Família.

As cinco com baixo índice de efeito escola são:

1. EEFM Dr. João Ribeiro Ramos;
2. EEM Vivina Monteiro;
3. EEFM Moisés Bento da Silva;
4. EEFM Luiza Bezerra de Farias;
5. EEFM Paróquia da Paz.

Observe a localização das escolas no mapa a seguir.



Mapa obtido com base em: <www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2011.

O primeiro fator relevante das escolas do Ensino Médio é a diferença nas características dos alunos dos três turnos. No período noturno, os estudantes exercem atividades assalariadas, em alguns casos sendo mães e pais de família, empregados do comércio das redondezas, e ainda alunos de outras cidades, trabalhadores rurais e pessoas do campo que vão para a cidade tentar melhorar suas condições empregatícias por meio do estudo.

O direito à educação está garantido no art. 205 da Constituição Federal de 1988 e deixa claro:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A literatura nos dias atuais tem apontado a escolaridade como uma variável-chave na determinação do progresso econômico das pessoas e do país, uma vez que, quanto mais escolarizadas elas forem, maiores são as chances de encontrar um trabalho remunerado, contribuindo para o crescimento da economia nacional com a formação de mão de obra qualificada.

Além dos benefícios econômicos, é preciso reconhecer que a escolarização também está associada a benefícios sociais, como redução da criminalidade e maior participação do cidadão na sociedade. Nesse sentido, ela é considerada um grande investimento no futuro da coletividade, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

É na escola que os jovens adquirem determinados conhecimentos e desenvolvem certas habilidades que possuem alto valor no mercado de trabalho. Uma escola que agregue valor à educação de seus sujeitos, que reforce a cidadania, a responsabilidade e o desempenho cognitivo, certamente será um diferencial na formação de profissionais.

Nesse cenário, são muitos os investimentos a serem feitos na educação do país, especificamente na qualidade de ensino, e que devem contemplar os insumos escolares como essenciais para a formação dos jovens com habilidades para atender às demandas sociais de trabalho.

Assim como nas escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, os investimentos financeiros destinados às escolas do Ensino Médio participantes da pesquisa são considerados negativamente impactantes. Os entrevistados das escolas de baixo efeito escola apontam esse fator como parte da justificativa para um mau desempenho. Nos dados contextuais coletados pelos questionários, 69,2% dos gestores respondentes (9 de 13 pessoas participantes da pesquisa) consideram os recursos insuficientes e, nas escolas com baixo efeito, apenas 18,8% (3 de 16). Quando questionados sobre essa insuficiência, 65,7% dos professores participantes da pesquisa nas escolas com alto efeito (23 entre 35 entrevistados) concordam com os gestores, ao passo que 78,3% (18 entre 23) dos professores das escolas de baixo efeito afirmam que os recursos não são suficientes (o que nos mostra uma discordância entre professores e gestores das escolas de baixo efeito para o Ensino Médio).

(...) o primeiro deles é a falta de investimento do governo estadual que não prioriza a educação, essa é a grande questão. Não dá pra você (...) que os professores apresentem resultados, alunos também, quando você não tem investimento no professor, quando você tem um investimento baixíssimo nas escolas, entendeu? Então você não oportuniza os professores participarem de cursos de qualidade, aí você exige – é uma inversão! Aí você exige que o professor dê aula de primeiro mundo, apresente resultados de primeiro mundo, o resultado do “piso”, é coisa boa, e aí... o investimento que você apresenta para os professores, em matéria de salário, em matéria de materiais para o professor trabalhar, em matéria de condições para os alunos, a condição física das escolas, não é só essa escola não, né, esse pra mim é um fator determinante (sic).

(Professores, grupo focal, EEM Dr. João Ribeiro Ramos, baixo efeito escola.)

Esse trecho de uma transcrição de um grupo focal demonstra a reflexão do professor participante quanto aos investimentos na educação e ao impacto destes no desempenho do alunado.

A pesquisa evidenciou que as escolas apresentam infraestrutura modesta e que a comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias provenientes da classe média baixa, de base econômica agrícola. Muitos alunos residem na zona rural do município ou de municípios vizinhos, e a maioria deles utiliza o transporte escolar conhecido como caminhão pau de arara que, pela precariedade, pode colocar em risco a segurança de todos os passageiros.

No que diz respeito à formação docente, o Ensino Médio tem uma grande variedade de professores formados em áreas distintas, o que favorece posturas pedagógicas diferenciadas. Como nos níveis anteriores, os professores participantes dos grupos focais do Ensino Médio destacaram a importância e a qualidade dos cursos de formação continuada.

Bom, no ano de 2010, a Seduc e Credes, ela proporcionou essa formação em todas as disciplinas com todos, e os professores regentes de classe participaram da formação. Cada disciplina era um dia, (...) justamente por conta do resultado do SPAECE. Já no ano de 2010, foi estendido a todas as áreas e frequente durante o decorrer do ano, inclusive na semana pedagógica.

Tem sim, mas tem que melhorar muito. É que tem mudanças de professores, há rotatividade de professores e tem professores que não participaram das atividades de formação nos anos anteriores. Aí quando vem a nova lotação, já tem uma mudança, mas a gente percebe que os professores que participaram das formações, eles dão um retorno (sic).

(Gestores, grupo focal, EEFM Padre Amorim, alto efeito escola.)

Ah, eu adorei [o curso de formação continuada]. Todo mundo participa. É bom porque teve um tempo recuado assim, porque é muito bom.

O da escola foi muito bom porque você reúne com a sua área, o planejamento é muito bom, porque você troca experiência de outros (sic).

(Professores, grupo focal, EEFM Moisés Bento da Silva, baixo efeito escola.)

A rotatividade também é apontada como agente dificultador tanto do processo de formação dos professores quanto do desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco na aprendizagem.

Outro aspecto importante diz respeito aos cursos de formação continuada promovidos pelos gestores nas escolas. Nas entrevistas e nos grupos focais, foi levantado que boa parte dos gestores participantes da pesquisa identifica o baixo aproveitamento dos cursos de formação promovidos por eles nas escolas. Essa informação leva à reflexão sobre a necessidade de pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém da articulação entre teoria e prática na formação e na construção do conhecimento do professor, motivando esse profissional a participar dos cursos desenvolvidos pelos gestores.

Entretanto, segundo os dados dos questionários contextuais, quase a totalidade dos professores participantes das escolas com alto efeito respondeu que participou de cursos de formação continuada em geral, não necessariamente os desenvolvidos pelos gestores de suas unidades, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 15: Participação em atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos

Escolas	Sim	Não	Total de participantes
Alto efeito escola	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
Baixo efeito escola	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25

Com relação à gestão e às práticas pedagógicas, os alunos do Ensino Médio participantes da pesquisa afirmam que o diretor é conhecido por todos (78,6% – 33 de 42 – nas de alto efeito e 83,3% – 40 de 48 – nas de baixo efeito), que incentiva e motiva os alunos para os estudos (76,2% – 32 de 42 – nas de alto efeito e 80,9% – 38 de 47 – nas de baixo efeito), que o(a) coordenador(a) está presente na escola (86% – 37 de 43 – nas de alto efeito e 81,3% – 39 de 48 – nas de baixo efeito), estimula atividades inovadoras (65,1% – 28 de 43 – nas de alto efeito e 57,4% – 27 de 47 – nas de baixo efeito) e leva em consideração suas ideias (60,5% – 26 de 43 respondentes – nas de alto efeito e 58,3% – 28 de 48 respondentes – nas de baixo efeito).

Em geral, os professores do Ensino Médio que participaram da pesquisa identificam que o diretor ou responsável pela escola os anima para o trabalho: 62,9% (22 de 35 respondentes) dos professores das escolas com alto efeito escola consideram-se incentivados, enquanto 76% (19

de 25 respondentes) dos professores das escolas com baixo efeito escola sentem-se assim. Nessa pesquisa, foi constatado que 80% (28 de 35) dos professores respondentes das escolas com alto efeito e 88% (22 de 25) das com baixo efeito confiam no diretor, mas que 11,4% (4 de 35) e 12% (3 de 25) alto e baixo efeito escola, respectivamente, não confiam, o que impele a desvendar os motivos que impactam diferentemente a performance escolar dos alunos.

Eu acho que uma primeira coisa, primordial, fundamental, determinante para o sucesso da escola no SPAECE 2009 é que não foi um trabalho individualizado, nem um trabalho segmentado. Todo mundo desta escola se empenhou, do porteiro, do vigia, do professor, do aluno que se envolveu, do coordenador, o diretor, o amigo da escola. (...) Todo mundo se envolveu, acho que esse foi o primeiro ponto. Todo mundo teve um propósito só. Como diretor, posso dizer que foi a parte mais difícil e a mais determinante para o sucesso do SPAECE. A segunda parte foi o pedagógico, aí eu já tô segmentando um pouco. O pedagógico se preocupou muito, aí quando eu falo pedagógico vêm as coordenadoras, vem o professor, esse pessoal envolvido na prática em si. Esse povo passou o ano todinho preocupado. (...) Enfim, tudo isso fez com que a escola caminhasse por um caminho só, numa trilha só e tivesse esse sucesso que houve (sic).

(Gestores, grupo focal, EEFM Monsenhor Furtado, alto efeito escola.)

O clima escolar é compreendido como o conjunto das relações humanas, dos interesses, das formas de dedicação, do comprometimento dos sujeitos, dos recursos pedagógicos e das práticas escolares. Nas escolas com alto efeito fica evidente a parceria estabelecida entre professores e alunos, entre gestores e alunos e entre familiares e escola, como demonstra a fala a seguir, de um familiar:

Tem mais uma qualidade da escola que é a confiança de deixar os filhos da gente aqui e ir pra casa e, caso aconteça qualquer coisa, a escola fala pra gente. Qualquer coisa que acontece com os alunos a escola comunica a nós, pais.

A família, eu como mãe posso dizer isso, a família e a escola, elas estão uma em parceria com a outra. A gente sabe que a base da sociedade é a família e a base da família é a educação. (...) então que a gente possa cada vez mais buscar essas que ainda estão lá fora, trazê-las cá pra fazer parcerias com a gente também (sic).

(Familiares, grupo focal, EEM Vivina Monteiro, baixo efeito escola.)

Nas instituições de Ensino Médio de alto efeito escola também foi possível perceber uma parceria entre gestores e professores para a obtenção de resultados pedagógicos significativos e que tenham impacto no desempenho dos alunos e de toda a comunidade escolar.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Ela [a diretora] incentiva a participar mais, a se esforçar mais, pra estar sempre presente e a hora que a gente quiser chegar no colégio, a porta vai tá aberta pra visitar a sala e se quiser conversar. Assim como ela chegou aqui agora agradecendo pela presença de cada um, isso é muito importante, viu, isso ajuda e fortalece cada vez mais. Acho legal ela (sic).

(Familiares, grupo focal, EEFM Padre Amorim, alto efeito escola.)

Notamos que há, nas escolas, por parte da maioria dos participantes da pesquisa, um empenho para que a escola funcione bem, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 16: Concordância dos professores com a seguinte afirmativa: “Responsáveis pela escola, professores e demais membros da equipe colaboram para fazer esta escola funcionar bem”

Escolas	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
Alto efeito escola	28 (80,0%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	–	35
Baixo efeito escola	18 (72,0%)	4 (16,0%)	3 (12,0%)	–	25

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o bom desempenho na avaliação externa são:

- Empenho dos professores;
- Confiança da família na escola;
- Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem;
- Trabalho em equipe;
- Formação de professores;
- Metodologia dos professores com aulas diferenciadas;
- Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;
- Lideranças reconhecidas;
- Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola;
- Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;
- Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar.

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o baixo desempenho na avaliação externa são:

- Evasão escolar;
- Falta de incentivo do professor;
- Acesso à escola;
- Rotatividade de professores;
- Baixa assiduidade;
- Indisciplina dos alunos nas aulas;
- Falta de sintonia do grupo gestor.

Com base nos dados apontados, percebemos diferenças significativas sob as perspectivas das dimensões estudadas, como revela a tabela a seguir.

Tabela 17: Comparativo de escolas do Ensino Médio com alto e com baixo efeito escola

Dimensões Escolas	Recursos materiais	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Empenho dos professores; • Formação dos professores; • Metodologia dos professores com aulas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem; • Trabalho em equipe; • Trabalho de conjunto do pessoal, da coordenação e dos laboratórios; • Lideranças reconhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confiança da família na escola; • Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos; • Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender; • Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar; • Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.
Baixo efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> • Rotatividade dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sintonia do grupo gestor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo do professor; • Indisciplina.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Compreender as implicações das boas práticas no contexto educativo e seus reflexos para o desenvolvimento dos alunos é um grande desafio, tendo em vista a diversidade e a heterogeneidade do objeto de estudo. E um desafio ainda maior quando se considera que tais políticas públicas educativas podem ser o ponto central da democratização da educação e os pilares de outras políticas que beneficiarão diretamente os atores escolares.

Considerar o caminho escolar essencial e indispensável para que as crianças e os jovens da sociedade tenham a oportunidade de crescer e de se desenvolver de maneira satisfatória exige que a qualidade da educação seja pensada como possível a todos os alunos. Com isso, é preciso se debruçar sobre a tarefa de fazer da escola um espaço de interações e atividades que coloquem os alunos constantemente em confronto com situações didáticas significativas, diversificadas e adequadas às suas características, a fim de que eles possam beneficiar-se da educação que recebem.

O estudo revelou que há boas práticas em todas as escolas, com desempenho bom ou ruim e que, no entanto, possuem um impacto diferente para cada caso. Estas concentram-se nas dimensões do clima escolar, gestão e práticas pedagógicas, sendo observadas no relacionamento entre gestão e corpo docente, escola e família, no senso de responsabilidade profissional em relação ao bom desempenho dos alunos, no trabalho em equipe, no clima escolar harmonioso, na criatividade nas ações e no foco do grupo para a aprendizagem do alunado. Tais aspectos resultam em projetos pedagógicos bem estruturados ou eventos pontuais que contribuem, a curto ou longo prazo, para aproximar os sujeitos e reforçar as metas do grupo.

O lugar comum encontrado nas ações das escolas eficazes e com bom desempenho em avaliações externas (como é o caso das escolas selecionadas para o 2º ano do Fundamental) escolhidas para este estudo mostra a aprendizagem como foco central do trabalho e comprometimento do corpo docente para o sucesso dos alunos. Embora alguns projetos se repitam de uma unidade para outra, nota-se que o diferencial está em um envolvimento maior da comunidade escolar não apenas na ação isolada, mas em todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, de modo que a ação é parte de uma lógica de trabalho da própria escola.

Nessa perspectiva, torna-se insuficiente a exploração, neste relatório, apenas do projeto. É imprescindível a contextualização deste em relação às demais políticas e ao cotidiano da escola, bem como a outros projetos realizados, ao perfil de clientela e à cultura local. Dessa forma, nota-se que o projeto se insere em um conjunto de aspectos e de políticas, relacionamentos e um encontro de ideias que o torna viável.

Nas entrevistas e grupos focais, todas as escolas premiadas e apresentadas neste relatório revelaram investimentos semelhantes na formação de seus alunos e reafirmaram a importância de estabelecer metas objetivas para a aprendizagem, do trabalho em equipe, da valorização da potencialidade dos alunos, da parceria com a família, do incentivo à formação continuada e à cultura, da infraestrutura e

da liderança dos gestores como estratégias para manter os alunos na escola, aprendendo com sucesso e apropriando-se efetivamente do conhecimento.

Outro lugar-comum entre os projetos escolhidos para expor a eficácia da escola é a aprendizagem planejada e a promoção de fatores, como a criatividade, o pensamento abstrato, as inferências e outras competências necessárias ao seu desenvolvimento. Dessa forma, foram encontradas práticas que, apesar de simples, fazem a diferença no processo de ensino-aprendizagem, dado o nível de organização, planejamento e envolvimento da comunidade escolar. Algumas delas são destaques, pois se constituem de ações didáticas que têm como princípio a aprendizagem processual e a heterogeneidade dos grupos de alunos.

Após a análise minuciosa sobre o trabalho realizado por cada uma das escolas, notaram-se algumas práticas comuns, com planejamentos e execução diferenciados, ou eventos pontuais nos quais foi observada uma criatividade maior das escolas. O foco na aprendizagem apresentado em todas elas foi agrupado em incentivo à leitura, à autonomia, à cultura, à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao reforço e acompanhamento contínuo e à convivência pacífica.

Incentivo à leitura: A alfabetização é condição fundamental para a integração na vida social, pois oferece oportunidades de compreensão do significado do mundo. Segundo Freire (1982), a leitura da palavra precede a leitura do mundo e, nesse contexto, cabe aos profissionais da educação refletirem em que bases educativas seu desenvolvimento cognitivo poderá ser realizado. Não obstante, refletirá em novos aprendizados, aumento do vocabulário e expressões e ideias essenciais ao conhecimento cultural, do qual depende seu progresso na vida. “A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensional, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução” (KLEIMAN, 1989, p. 28).

Nas práticas analisadas na pesquisa, as equipes escolares participantes demonstraram sua percepção de que, quanto mais bem-sucedido for o processo de alfabetização, melhor será a trajetória escolar dos alunos. As condições existentes e as formas pelas quais a leitura é produzida na escola podem, efetivamente, desencadear um processo melhor ou pior da capacidade leitora de seus alunos, sendo refletido em seu desempenho cognitivo.

Incentivo à autonomia: Entre os projetos escolhidos estão aqueles, notados especialmente no Ensino Médio, que procuram trazer autonomia para o aluno, considerando o contexto no qual esse aluno está concluindo os estudos para entrar no mercado de trabalho.

A construção da autonomia se faz na relação com o outro, com quem é preciso ter intimidade, em termos de proximidade fraterna, afetiva e, sobretudo, cumplicidade no processo ensino-aprendizagem, cujo fim é o desenvolvimento da autonomia coletiva. Então, falar em autonomia dos alunos só tem sentido se esta for organizada e situada na autonomia do coletivo. Essa visão revela a presença da eticidade. Segundo Freire (1997, p. 37),

(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substancialmente formar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) deixa evidente a importância de um currículo voltado para competências e para a autonomia intelectual. Para haver autonomia intelectual, é muito importante que a pessoa saiba como aprender e, mais que isso, aprenda a aprender (DELORS, 2003). O trabalho com jovens e adolescentes requer da equipe pedagógica da escola discernimento na escolha de atividades que ao mesmo tempo ensinem e propiciem experiências de autonomia e responsabilidade, permitindo “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado” (LDBEN, 1996, art. 35).

Incentivo à cultura: O resgate da cultura local permite a descoberta e a experiência de festividades, vestimentas, técnicas, crenças e valores tradicionais pelas novas gerações. Atividades como essa proporcionam o desenvolvimento de uma relação afetiva e repleta de significado não só aos jovens que as aprendem, mas também àqueles que as ensinam, proporcionando uma nova maneira de apropriação de diferentes manifestações culturais que integram a identidade nacional.

Segundo Gallardo (2003), essas experiências servem para ampliar as fronteiras dos alunos, permitindo novas experiências de vida e o respeito ao contexto e à cultura local, o que promove o desenvolvimento da autonomia e da liberdade dos estudantes.

Dessa forma, a prática de resgate cultural que figura neste relatório foi escolhida justamente por demonstrar o incentivo ao desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais nos alunos. Os professores propõem a realização de pesquisas não só bibliográficas, como também o diálogo com famílias e membros da comunidade para a coleta de observações sobre características de outros tempos. É incentivado nos alunos, assim, o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação, habilidades úteis tanto para o convívio escolar como para a formação cidadã dos estudantes.

Incentivo à assiduidade: Projetos escolares com foco na assiduidade regular e pontual dos alunos contribuem para que eles alcancem o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Com a assiduidade, o estudante pode aproveitar as oportunidades que a escola oferece para seu desenvolvimento.

No Brasil, segundo a LDBEN nº 9.394/1996, o ensino formal é obrigatório e cabe à instituição escolar o controle de frequência dos alunos. Isso significa que todas as crianças entre 6 e 14 anos devem estar regularmente matriculadas em alguma escola e frequentar as aulas.

A assiduidade regular à escola facilita a aprendizagem e auxilia na construção e na manutenção da socialização. A frequência irregular, por outro lado, acarreta uma série de consequências negativas para o processo educacional, inviabilizando e minando todas as ações que gestores e professores adotam para a aprendizagem.

O direito de acesso e permanência das crianças e dos adolescentes na escola deve ser garantido. As escolas que trabalham com vistas a esse fim agregam valor e eficácia à sua influência no desenvolvimento do alunado.

Incentivo ao raciocínio lógico: O raciocínio lógico, assim como a leitura e a escrita, contribui decisivamente para o desenvolvimento criativo e intelectual dos alunos e permite a formação de uma consciência crítica. Quando o raciocínio e a reflexão substituem a recepção passiva de informação (o chamado “decoreba”), o aluno consegue perceber, questionar e absorver informações de maneira mais significativa e benéfica para seu desempenho cognitivo.

Para Piaget (1975), o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras, a partir de estágios. Isso significa que a lógica e as formas de pensar da criança são completamente diferentes das dos adultos. Ao identificar os estágios de desenvolvimento da criança, Piaget explica que, no estágio operatório formal, ela começa a desenvolver seu pensamento como um adulto, desenvolvendo ideias abstratas e iniciando seu raciocínio lógico. Dessa maneira, as consequências do desenvolvimento não eficaz dessa “capacidade” refletem-se futuramente, quando os alunos passam a deparar com níveis cada vez mais elevados de situações em que precisam agir de forma lógica e organizada.

As práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico fazem, portanto, diferença no processo de aprendizagem. Elas provocam a criatividade do aluno e sua capacidade de transferir os conhecimentos aprendidos a novas situações.

Incentivo ao reforço e ao acompanhamento contínuo: A aprendizagem individual de alguns alunos em termos de desigualdade com o ritmo da turma não apenas consolida o conhecimento, como também ajuda a ampliá-lo e a enriquecer as experiências culturais e sociais, para assim incentivá-los a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Nas escolas que participaram dessa pesquisa, o reforço se mostrou um diferencial no desempenho do aluno. Nota-se não apenas a forma pela qual a prática é realizada, mas o planejamento das escolas, a união dos sujeitos e a motivação do grupo para contribuir com melhorias no ensino. O reforço não se mostra como algo obrigatório ou meta, mas como parte de uma motivação do grupo. Ele ajuda a minimizar as diferenças entre os alunos, exige a participação familiar e contribui para a autoestima.

O reforço também possui características ligadas à realidade social e até mesmo à estrutura física da escola. Dependendo das condições nas quais funciona, a escola precisa de criatividade para garantir não somente a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, mas o reforço àqueles que apresentam dificuldades no acompanhamento. Por isso, notou-se, no grupo de escolas estudadas, razoável criatividade e dinamismo no planejamento e acompanhamento do aprendizado do aluno. Em muitos casos, o reforço conta com a atenção do professor, da gestão e dos familiares, o que contribui para a aproximação da comunidade e a motivação de todos com a vida escolar.

Incentivo à convivência pacífica: Práticas que reforçam em crianças e adolescentes princípios e valores que favorecem a convivência com o outro, baseadas no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade pessoal, também contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O desenvolvimento afetivo acontece paralelamente ao desempenho cognitivo e, por isso, tem uma influência considerável no desenvolvimento intelectual. (PIAGET, 1985). A escola que busca afetividade como uma de suas prioridades objetiva o cooperativismo, o clima saudável nas relações interpessoais, a maturação psicológica mais saudável, o desenvolvimento moral e ético da criança e do adolescente, com impacto positivo para a aprendizagem. (LA TAILLE, 2006.)

Uma das fontes motivacionais do ensino e da aprendizagem está no vínculo estabelecido entre educador e educando. O professor, ao estabelecer um clima de confiança e uma atitude de respeito com os alunos, passa a ser um grande mediador da aprendizagem destes. A afetividade é um fator que precisa ser fortalecido nas relações educacionais dentro e fora da escola.

Boas práticas relacionadas ao desempenho do aluno: Para o 2º ano do Fundamental, a pesquisa selecionou os projetos que mais se destacaram nas dimensões avaliadas e os relacionou diretamente com o desempenho apresentado pela escola no SPAECE, com base em depoimentos dos sujeitos envolvidos com o cotidiano de cada escola e das observações em campo.

Boas práticas relacionadas à eficácia das escolas: Nas escolas eficazes, tendo em vista que não são necessariamente aquelas com melhor desempenho, mas apresentam eficácia no aprendizado, a pesquisa foi desenvolvida para identificar práticas que ajudam a expor a forma pela qual a escola age e constrói essa eficácia. Além disso, objetiva-se elencar as práticas que fazem parte da dinâmica de trabalho dessas escolas e que possuem potencial para replicabilidade.

Os dados aqui coletados refletem as particularidades das escolas e suas boas práticas, na perspectiva dos participantes das entrevistas e dos grupos focais realizados, registrados em gravações e cadernos de campo especificamente desenvolvidos para esta pesquisa.

4.1 Boas práticas no 2º ano do Ensino Fundamental

Incentivo à leitura

Prática	Gincana de leitura
Escola	EMEF Celso Alves de Araújo
Município	Cedro
Crede	Icó
Objetivo	Organizar atividades de leitura de maneira contínua, permitindo o contato direto e frequente do aluno com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos livros que serão trabalhados. • Divisão da sala em grupos com a seleção de um líder por grupo. • Explicação das tarefas e das regras. • Apresentação das leituras pelos alunos por meio de teatro, fantoches e músicas.

A **Escola Municipal de Ensino Fundamental Celso Alves de Araújo** está localizada no município de Cedro, cuja população concentra-se na zona rural. A economia é baseada na agricultura, na pecuária, no extrativismo vegetal e na confecção de artesanatos.

A escola possui uma boa infraestrutura em seu conjunto de salas de aula, sala de biblioteca equipada com computadores com acesso à internet e laboratório de informática climatizado.



Fachada da EMEF Celso Alves de Araújo.



Professores da EMEF Celso Alves de Araújo.

Todos os ambientes internos são bem cuidados e limpos, e a parte externa é conservada. As salas de aula têm tamanhos diferenciados e possuem ventiladores de parede e cadeiras que precisam de substituição. Há uma sala multifuncional para inclusão de alunos com necessidades especiais, com bom espaço físico, embora ainda não haja público para utilizar o espaço e todos os equipamentos. Como a escola não possui uma quadra de esportes, os alunos utilizam o ginásio poliesportivo municipal para as aulas de Educação Física. O corpo docente é composto de nove professores, cujo maior nível de formação encontrado é especialização (*lato sensu*).

Entre os projetos desenvolvidos, há ações voltadas para os professores e o trabalho pedagógico, que fomentam a interação com os alunos e demais membros da comunidade. Também há projetos para os alunos de todos os anos, que tratam do acesso ao conhecimento em diversas áreas, como saúde, alimentação, esporte, lazer e cultura, do trabalho infantil, além do fomento à boa convivência familiar e comunitária e motivação estudantil. Há projetos como o de prevenção da dengue, que informa os alunos sobre a doença e suas medidas preventivas. Para tanto, os professores utilizam conversas informais, questionamento, pesquisa nas principais fontes de comunicação, desenho interpretativo da prevenção, entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito, elaboração de música, ronda pela escola à procura de focos do mosquito e dramatização de situações referentes ao tema.

Há também ações de reforço escolar. No início, o reforço era realizado apenas com os alunos do 2º ano do Fundamental que tinham dificuldades de aprendizagem, mas, quando observadas suas potencialidades, a atividade passou a valer para todos. As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são percebidas com base em diagnósticos feitos pelo núcleo gestor e pelos professores em sala de aula. Com esse diagnóstico, o professor responsável pelo reforço passa a acompanhar os alunos pessoalmente e de forma contínua.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Para o controle de abstenção, a escola conta com uma inspetoria que acompanha de perto as faltas dos estudantes. Quando são frequentes, a escola entra em contato com os pais ou responsáveis para discutir os motivos. Muitas vezes, é necessária a visita à residência dos alunos e, nos casos de comunicação ou resolução mais complicada, o problema é repassado à gerência. Essa inspeção e esse acompanhamento acontecem em todos os anos.

Para os processos decisórios no cotidiano da escola, reúnem-se o núcleo gestor, os professores e a comunidade escolar. Nessas reuniões são discutidas as ações com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem do alunado. As famílias participam ativamente da vida escolar dos estudantes, o que é reforçado com a grande quantidade de projetos que buscam melhorias na comunicação entre os membros da comunidade.

Percebe-se a simplicidade de ações que, em meio ao cotidiano escolar, se apropriam de ferramentas curriculares para incrementar o conhecimento dos alunos sobre as questões multidisciplinares, que desenvolvem a crítica e o raciocínio lógico, agregando conhecimento, e desenvolvem a competência linguística ao ajudar o aluno a reconhecer as características e finalidades dos diferentes gêneros (informativos, publicitários, jornalísticos, instrucionais). Essas práticas propiciam aos alunos em fase de alfabetização o reconhecimento do contexto social em que são produzidos – a esfera social em que circulam (jornalística, literária, escolar, profissional/comercial, familiar), ainda que de maneira incipiente, e o público a que se destinam – e a utilização dos conhecimentos sobre as convenções da escrita (pontuação, letra maiúscula e ortografia) para produzir textos autorais com clareza, correção e atendimento ao tema proposto.

Nesse ambiente, o projeto “Gincana de leitura” busca organizar atividades permanentes de leitura, permitindo a convivência frequente e intensa dos alunos com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais, proporcionando-lhes oportunidades de experimentar estratégias diversificadas de leitura. Para tal, os professores partem do pressuposto de que a utilização de diferentes gêneros e estilos no processo de aprendizagem da língua, além de ser importante para seu uso nas práticas sociais, possibilita o desenvolvimento da leitura de forma crítica, participativa e prazerosa.

O projeto tem início com a explicação, pelos professores, dos objetivos da atividade para os alunos e a apresentação dos livros que serão trabalhados. Todos os livros a serem utilizados na gincana ficam à disposição dos alunos em local visível e de fácil acesso. A sala é então dividida em diversos grupos



“Cantinho da leitura” na biblioteca da escola.

e cada um deles elege um aluno como líder. Em seguida, o professor explica as tarefas que poderão ser executadas e as regras do projeto. Os gêneros utilizados variam por semana: contos, fábulas, lendas, parlendas ou trava-línguas. As crianças apresentam suas leituras sem ajuda do professor, por meio de teatro, fantoches e músicas. Os alunos são orientados ao longo de toda a atividade.

Os professores da escola participantes dos grupos focais ou entrevistados individualmente demonstraram reconhecer em seus alunos o desenvolvimento do hábito da leitura e a melhoria de seu desempenho nas avaliações. Os pais ou responsáveis dos alunos, como membros atuantes da escola, reconhecem a importância de atividades como essa. Durante os trabalhos com grupo focal ou o preenchimento de questionário, foi observado que muitos não sabem ler.

O projeto desenvolvido por essa escola chama a atenção por proporcionar aos alunos a leitura de textos de forma conjunta, remetendo ao que na literatura é conhecido como processo de letramento, determinado pela variedade de gêneros de textos escritos que a criança ou adulto reconhece.

Levando em conta todas essas características aplicadas ao seu trabalho, a escola alcançou o 2º lugar na *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez” do estado do Ceará, por apresentar a proficiência de 271,51 pontos na escala do SPAECE e o Índice de Desenvolvimento Escolar (IDE) corrigido em 10 pontos, pois avaliou 100% dos alunos matriculados no 2º ano e possui 100% do alunado alfabetizado.³

Incentivo à assiduidade

Projeto	Controle da infrequência
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Acompanhamento da frequência diária dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • A frequência dos alunos é acompanhada diariamente por professores e alunos. • As turmas com as menores taxas de infrequência são premiadas.

O **Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi** é uma escola situada no município de Mauriti, a 493,8 km de Fortaleza, cuja economia é baseada na agricultura – o que mantém muitas famílias no campo –, embora conte com grandes investimentos na construção civil, gerando emprego e renda. Na cidade, o comércio é bastante diversificado e responsável pelo emprego de muitos jovens.

A escola começou a funcionar em 2006, em prédio improvisado, e oferece desde o Ensino Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Seu quadro de funcionários é formado por uma coordenadora, que responde pela direção da escola, e oito professores (seis com nível superior completo e dois ainda cursando).

O espaço atual da escola é amplo, bastante agradável e possui vários ambientes onde as crianças podem se divertir no intervalo, além de uma brinquedoteca com boa estrutura e confortável.

³ Dados do SPAECE 2009, fornecidos pela Seduc.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Centro Educacional Serafim e a promoção de eventos que aproximam as famílias e motivam os alunos.

Os professores têm o hábito de realizar juntos seus planejamentos, reflexo da união do corpo docente em prol do aprendizado dos alunos. Pesquisam em conjunto, trocam experiências e aprendem novas possibilidades de lidar com os desafios que são apresentados cotidianamente na sala. Tal prática favorece a aprendizagem dos alunos, já que eles podem desfrutar de uma ação docente mais focada em suas demandas.

Além dessa ação conjunta e pontual dos docentes da escola, há um incentivo aos pais ou responsáveis para que façam o acompanhamento escolar de seus filhos, ajudando quando possível, ou mesmo apoiando as decisões da escola. Percebe-se que a gestão da escola estabelece uma parceria com a família dos alunos, envolvendo-a na educação escolar de seus filhos, conseguindo desse modo acompanhar/monitorar de perto os reflexos das ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

Com o pacto efetivado com as famílias, a escola encontra condições favoráveis para desenvolver seus projetos didático-pedagógicos e desempenhar seu papel social. Projetos como incentivo à leitura desde cedo, valorização da história oral, resgate da cultura local e preservação ambiental são potentes ferramentas para agregar valor e significado ao conhecimento oferecido pela educação formal. É nesse contexto que se percebe o importante papel das práticas de resgate da cultura para auxiliar os alunos a compreender sua região, seus costumes e valorizar os aspectos sociocultural, étnico e econômico em que estão inseridos. A escola promove muitos eventos pontuais, que auxiliam na aproximação das famílias e seu comprometimento com a educação das crianças.

Do ponto de vista da educação, o mais importante é considerar que o Centro Educacional Serafim desenvolve essas práticas dentro do contexto curricular, propiciando que, ao mesmo tempo que se faça o resgate da cultura, se utilizem a produção textual, o estudo gramatical, as situações-problema, a leitura, a consulta ao dicionário, a confecção de mapa do município, o conhecimento de comidas típicas e de cantigas folclóricas, além do hino do município e do Brasil, competências básicas ao pleno desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

O projeto “Controle da infrequência” se destina ao acompanhamento da frequência dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado, em parte consequências de baixa taxa de assiduidade. Por meio desse projeto, os professores controlam e acompanham de perto a frequência dos alunos. Os demais alunos são convidados a participar desse controle e a cumprir metas anuais de frequência que garantem prêmios (brindes, passeios, entre outros) para as turmas com menos faltas. O projeto dura o ano inteiro.

Os resultados mostram um forte envolvimento por parte dos próprios alunos, que supervisionam a turma para garantir que os demais frequentem a escola todos os dias. Os professores, por sua vez, podem exercitar uma ação pedagógica que privilegie o acompanhamento diário do processo de aprendizagem de seus alunos, monitorando o desenvolvimento de cada um. Desse modo, é possível identificar aqueles que apresentam dificuldades e planejar ações pedagógicas capazes de ajudá-los a



Sala cheia na escola.

superá-las. A escola conta ainda com a participação da família no acompanhamento mais efetivo da vida escolar de seus filhos, incentivando-os e ajudando-os a alcançar as metas estabelecidas.

A prática favorece todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, que tem na infrequência um dos motivos que levam os alunos a apresentar baixo desempenho escolar. A motivação dos estudantes, incentivados por seus pais ou responsáveis a frequentar as aulas, reflete diretamente no aprendizado. Ao frequentarem a escola diariamente, os alunos podem se apropriar de conhecimentos e saberes necessários e fundamentais para seu desenvolvimento e conseqüente enriquecimento intelectual.

Incentivo ao raciocínio lógico

Projeto	Brincando de xadrez na escola
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Melhorar o raciocínio lógico do aluno, a atenção, a cognição, a disciplina e a memória.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • No início do projeto, os alunos recebem aulas com a explicação do jogo, praticam e são incentivados a trabalhar em grupo. • O jogo é realizado durante uma hora e meia (às sextas-feiras), uma vez por semana, com os alunos do Ensino Fundamental.

O **Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi** tem no projeto “Brincando de xadrez na escola” uma importante atividade semanal oferecida aos alunos do Ensino Fundamental I que, despertando o interesse pelo jogo, favorece a atenção, a cognição, a disciplina e a memória. Busca também melhorar a sociabilidade e a capacidade de compreender os processos e suas regras.

Os jogos têm a duração de uma hora e meia, às sextas-feiras, no horário de aula. No início do ciclo, os alunos recebem aulas explicativas e práticas sobre as regras e a montagem de tabuleiro. A escola também incentiva a competição entre equipes (interclasses) e trabalhos em grupo.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Paredes decoradas para favorecer o raciocínio.



Alunos do Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi.

O jogo de xadrez contribui significativamente para desenvolver o raciocínio, aumentar a concentração e melhorar a memória. Nesse sentido, os alunos experimentam uma prática lúdica e prazerosa que tem seu foco maior no desenvolvimento de habilidades e competências matemáticas. Práticas dessa natureza auxiliam de maneira bastante objetiva o desempenho escolar dos alunos.

Nos grupos focais notou-se uma clareza do corpo docente e da gestão pedagógica da escola sobre as competências e habilidades que essa prática desenvolve em seus alunos, quando se propõem aulas expositivas, trabalhos em grupo, montagem de tabuleiro e competição entre equipes (interclasses). O jogo, pela sua contribuição lúdica, é uma ferramenta de grande alcance para desenvolver a sociabilidade e a capacidade de entender e aceitar regras e, no caso do xadrez, desenvolver o raciocínio lógico e filosófico, favorecer a atenção, o estímulo cognitivo, a memória e a disciplina.

O Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi conquistou, em 2009, o 5º lugar entre as escolas premiadas na Lei Prêmio Escola 10, com 263,10 de proficiência, e alcançou o nível desejável de alfabetização, com 100% de seus alunos alfabetizados.⁴

Reforço escolar

Projeto	Reforço escolar
Escola	EEF Horácio Xavier do Couto
Município	Quixeramobim
Crede	Quixadá
Objetivo	Amparar pedagogicamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">· Diagnóstico do desempenho do aluno.· Planejamento da realocação do aluno em outras turmas para reforçar o aprendizado.· Comunicação aos pais ou responsáveis sobre a necessidade de enviar o aluno à escola no contraturno e assinatura do termo de compromisso.· Acompanhamento contínuo da evolução do aluno.

⁴ Fonte: Seduc – SPAECE – Alfa 2009.

A **EEF Horácio Xavier do Couto** fica localizada em um pequeno povoado de Várzea Grande, pertencente ao Distrito de Paus Brancos, em Quixeramobim (CE). Sua população é composta de cerca de 60 famílias de vários grupos raciais predominando os pardos. A maioria é de baixa renda e vive da agricultura e da criação de pequenos animais. Também há pequenos comerciantes e aposentados e/ou os que subsistem do programa Bolsa Família. Nos arrabaldes de Várzea Grande existem outras sete comunidades bem menores, mas que seguem a mesma dinâmica de subsistência e dependem da EEF Horácio Xavier do Couto para o estudo dos filhos.



Fachada da escola Horácio Xavier do Couto.

A escola fica em um pequeno prédio com nove salas. Tem também uma pequena sala com computador sem internet, impressora multifuncional, estante e uma mesa para a diretoria, a secretaria e a coordenação pedagógica. A sala da biblioteca é dividida com o laboratório de informática e material de jogos didáticos, contando com um acervo de cerca de 2.550 livros e revistas sobre educação, sendo muitos paradidáticos adquiridos pelo MEC, doados por funcionários, ex-alunos e pela Secretaria Municipal. O pátio da escola é coberto e tem ainda uma quadra para atividades esportivas, único espaço de lazer da comunidade.

A equipe de funcionários da escola é composta do núcleo gestor – diretora administrativa, coordenador pedagógico e secretário escolar, uma merendeira, uma auxiliar de cozinha, uma funcionária para serviços gerais e sete professores que participam ativamente dos cursos de formação continuada. Conforme observações dos participantes, o núcleo gestor, os docentes, os discentes e os funcionários trabalham e estudam com satisfação e entusiasmo, sendo considerados uma equipe excelente e comprometida.

Nas salas, estão expostos trabalhos realizados pelos alunos, material didático, baú com livros paradidáticos, cartazes com calendário do aluno/ajudante do dia, com os aniversariantes do mês, outro com operações matemáticas, um painel de tecido – quadro com bolsos grandes contendo o alfabeto, onde os alunos colocam as tarjetas com seus próprios nomes e assim se familiarizam com as letras. A escola acredita que isso contribui para a confiança e torna os alunos cooperativos com as aulas e demais atividades.

O corpo docente é consciente da responsabilidade de seu trabalho. Percebe ainda que a participação do aluno é fundamental para seu desenvolvimento e que há a necessidade do trabalho sistematizado com leitura, textos de vários gêneros e compreensão, baseado nos descritores, para o desenvolvimento das competências linguísticas.



Trabalhos e atividades expostos nas paredes da sala.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



No reforço escolar, alunos sentam-se em círculo na sala.

Por outro lado, a equipe gestora busca incentivar e tornar possível a inovação didático-pedagógica dos professores na sala de aula, envolvendo a comunidade escolar e os órgãos colegiados nas atividades e na tomada de decisões do trabalho administrativo e pedagógico.

Há práticas como a do apoio mútuo entre estudantes, pela qual um aluno maior deveria adotar uma criança com dificuldade na aprendizagem para ajudá-la no período de férias e na sala de aula. Durante todo o ano são trabalhadas as aptidões dos alunos, como pintura, desenho, colagem, reciclagem com jornal e garrafas PET, produção de escrita, poesia, acrósticos envolvendo temas sobre o município, meio ambiente, problemas relacionados à saúde pública e discussão de temas diversos ligados à atualidade.

O projeto “Reforço escolar” tem início no começo do ano com os professores do 1º e do 2º ano, que procuram convencer os alunos do 2º ano a continuar na escola e assistir às aulas no contraturno, no 1º ano. Quando necessário, os alunos do 1º ano são encaminhados para a turma do 2º ano.

Esse projeto é realizado com base em um diagnóstico que identifica o aluno com baixo desempenho. A seguir, a escola comunica os pais ou responsáveis e se reúne com eles para explicar a situação do filho. As famílias, então, são convidadas a assinar um termo de compromisso de enviar seus filhos para a escola no contraturno. A equipe gestora da escola descreve o processo da seguinte maneira:

(...) foi feito um diagnóstico de situação, saber quem era o menino que precisava desse reforço, chamou os pais, fizemos uma reunião, eles assinaram o termo de compromisso, pra poder ficar responsável só em mandar os filhos pra escola, pra contraturno (...) o grêmio, o conselho escolar ajuda bastante, como a questão do professor, do contraturno, nós gestores decidimos também pagar um professor de reforço (...) (sic).

(Núcleo gestor, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Nota-se uma convergência entre as ideias e as ações da gestão e do corpo docente. Todas as questões são discutidas, diagnosticadas e encaminhadas de forma clara e objetiva, trabalhadas de forma coletiva com papéis definidos.



Professores reunidos na escola Horácio Xavier do Couto.

O cotidiano dos professores é desenvolvido em equipe, de forma colaborativa uns com os outros, de modo interessado pela escola e pelos alunos. Os avanços na aprendizagem do aluno são avaliados de acordo com a produção textual:

Cada produção que eles fazem, um grupo de professores senta, avalia como é que está a escrita de cada um. Porque é a partir daí que a gente vê quem é que tá precisando de reforço, a partir daí, a gente começa a tomar as decisões, o quê que a gente vai fazer pra melhorar (sic).

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Tais ações causam impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois são tomadas medidas coletivas, com o apoio da família, e o aluno percebe que há um investimento em sua potencialidade, porque todos desejam que ele cresça no conhecimento.

Eu comecei a conversar com eles, mostrando a eles o que a gente queria alcançar no decorrer do ano e incentivando. Cada aluno que chegava com dificuldade de aprendizagem, todo mundo se engajava no mesmo objetivo (...) os coleguinhas que já sabiam mais um pouco, tentavam ajudar aqueles que não sabiam. Pedia ajuda aos professores, pedia ajuda ao agente administrativo (...) a gente sempre falava: “Oh, pessoal, aqui não existe essa história de saber mais ou saber menos. O que há são “saberes diferentes.” Eu até dizia: “Oh, se você já lê mais um pouco, mas você tem dificuldade na escrita, ele já desenha melhor do que você. “Então, a gente tem que fazer essa troca de experiência”. Com isso, eu fazia que eles se iguallassem (...) acreditar em si mesmo que ele pode aprender (sic).

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier Couto, alto efeito escola.)

A prática de reforço está atrelada a outra, a de acompanhamento do aluno: a aplicação do método da “escadinha”, efetivada de forma clara e transparente, pois o sucesso depende da participação e colaboração de toda a turma.

Logo no início do ano, que eu chamo o diagnóstico que a gente faz, avalia onde é que eles estão. A partir daí, os níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e alfabético-ortográfico. A gente vê quem está no pré-silábico é porque está no primeiro degrau da escadinha, e, a partir daí, o que que a gente vai trabalhar em cima disso que é pra, no final do período quem estava pré-silábico, pelo menos, consiga chegar no silábico. O nosso objetivo é que, no final do ano, todos estejam alfabético e alfabético-ortográfico que é o objetivo maior (sic).

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier Couto, alto efeito escola.)



O método da “escadinha”.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Segundo o núcleo gestor da escola,

A escadinha tá fazendo mesmo a diferença porque as mães ficam a toda a hora, dizem assim o que é isso que o meu filho fica dizendo, esse negócio aqui da escadinha, mãe eu subi a escadinha, mãe eu ganhei um prêmio e que prêmios são esses? A gente procura premiá-los, com livros, né, com material didático, bem mesmo da escola (sic).

(Coordenador pedagógico, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Trata-se de uma ação que revela a coletividade e a transparência na escola. O seu alcance para o desenvolvimento dos alunos é evidenciado nas menções dos sujeitos participantes das entrevistas e grupos focais acerca dos degraus da “escadinha” que motivam o esforço e a competência dos alunos.

A escola alcançou o sexto lugar entre as premiadas da Lei Prêmio Nota 10, com 262,63 pontos de proficiência no SPAECE – Alfa, dez pontos no IDE Corrigido e 100% de seus alunos alfabetizados.

Projeto	Reenturmação
Escola	Escola Antônio Dutra de Sousa
Município	Jijoca de Jericoacoara
Crede	Acaraú
Objetivo	Prestar auxílio direcionado a alunos com atraso ou dificuldades de aprendizagem.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Dividir as turmas para facilitar um tratamento mais direcionado.• Aumentar o tempo de trabalho de cada conteúdo e diversificar as aulas com métodos como teatro ou música.

A **Escola Antônio Dutra de Sousa** está localizada no Distrito de Baixio, em Jijoca de Jericoacoara, e se caracteriza por ter uma estrutura ampla e de fácil acesso, mesmo estando fora do centro da cidade. A escola oferece transporte municipal para os funcionários e alunos que residem mais distante da unidade. A maioria das famílias oferece aos seus filhos uma educação voltada para a mão de obra rural, já que nas proximidades de suas residências não há fábricas ou indústrias, comércios de produtos volta-



Escola Antônio Dutra de Sousa.

dos a alimentação, vestuário, calçados, entre outros. Muitos dos alunos que terminam o Ensino Fundamental nesta escola não podem continuar os estudos em outras unidades, localizadas a grandes distâncias de suas residências; além disso, precisam ajudar a família em sua subsistência. Nesse contexto, um dos grandes desafios da escola é conscientizar e motivar os alunos.

A escola possui boa infraestrutura, com salas para a secretaria e para os professores, que possuem estantes com bom acervo de livros e onde se projeta a futura sala de informática – há alguns computadores encaixotados aguardando a organização do futuro espaço pela equipe do ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional). Além disso, a escola possui várias salas de aula, corredores e espaços amplos para atividades extracurriculares. Não oferece uma quadra de esportes, o que inviabiliza campeonatos e partidas de futebol ou outras atividades desta natureza. Um dos espaços conta com uma mesa de pingue-pongue, utilizada pelos alunos durante o recreio. Sua utilização é regulada por fichas numeradas, controladas pelo diretor ou pelo agente administrativo, que passam todo o intervalo com os alunos, distribuindo as fichas e até mesmo jogando, o que gera uma boa interação entre os estudantes e os funcionários da escola.



Escola Antônio Dutra de Sousa – bons espaços para recreação.

Existem outros espaços mais extensos e com areia – limpa todos os dias – utilizados pelas crianças para brincar de frescobol ou correr. As atividades que necessitam de um espaço extra, como as reenturmações e reforços, são, de acordo com a coordenadora do Ensino Fundamental I, feitos em qualquer espaço, já que a escola conta com conjuntos de mesas e cadeiras de plástico que podem ser levados para qualquer local, permitindo que as atividades sejam realizadas até mesmo debaixo do cajueiro que existe dentro da escola. A escola ainda não possui uma biblioteca própria – e, por esse motivo, os livros são colocados na sala dos professores –, mas há equipamentos como *datashow*, *notebook* e máquina de xerox, que são bem cuidados e conservados.

A escola possui projetos de incentivo à leitura para os alunos do Ensino Fundamental I, que permitem que o aluno leve um livro para casa e tenha a leitura acompanhada pelos familiares.

Para controlar a infrequência dos alunos, os professores e/ou até mesmo o diretor fazem visitas às famílias para conhecer as condições que impedem a presença da criança na escola, bem como para motivar seu retorno. Quando o retorno não acontece, a equipe de gestão busca auxílio do município e dos diversos órgãos de apoio à família, cientes da importância da escola no desenvolvimento dos alunos.

No projeto “Reenturmação”, os professores auxiliam, no horário de contraturno, aqueles alunos com maior dificuldade na aprendizagem. Com eles são exercitados conteúdos mais difíceis, relacionados à Língua Portuguesa e aos conhecimentos de Matemática. A coordenadora do Ensino Fundamental II conta com o auxílio de outros professores e até mesmo dos gestores para realizar o reforço, em um trabalho coletivo para ajudar o aluno em seu desenvolvimento escolar.



Reforço na escola Antônio Dutra de Sousa.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Nesse projeto, as turmas, normalmente com 32 alunos, são divididas em dois grupos, mantidos durante todo o ano letivo. Os professores, apesar de ministrarem os mesmos conteúdos e promoverem as mesmas atividades para as duas turmas, podem, desse modo, realizar um atendimento mais personalizado, lidando com grupos menores.

Também são realizadas atividades sequenciais, nas quais um mesmo conteúdo (gêneros textuais, por exemplo) é trabalhado por mais tempo, de várias maneiras diferentes.

A divisão das turmas pelos professores e o trabalho com conteúdos específicos são um diferencial que auxilia na construção do conhecimento e estimula o desenvolvimento dos alunos. Desse modo, os professores conseguem despertar neles a motivação para a leitura e podem desenvolver outros projetos com o objetivo de alfabetizar os estudantes por meio de gêneros textuais diversos, desenvolvendo a capacidade de compreensão de textos e de escrita. Esse projeto se apresenta como um reforço escolar, ministrado por professores, coordenadores pedagógicos, e até mesmo pelo diretor e pelo agente administrativo, revelando o envolvimento de todos.

A escola Antônio Dutra de Sousa alcançou o terceiro lugar entre as premiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10, com 268,57 pontos na escala de proficiência, IDE 10 e 100% de seus alunos alfabetizados.

Projeto	Meio ambiente e permacultura: Ecoalfabetizando pelo ambiente
Escola	EEIEF Humberto Ribeiro Lima
Município	Ubajara
Crede	Tianguá
Objetivo	Incentivar os alunos a desenvolver espírito de liderança e auxílio ao próximo.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Criar uma área na escola onde as atividades podem ser colocadas em prática.• Conduzir os alunos até a área de cultivo e apresentar o tema a ser trabalhado na aula.• Colocar em prática questões trabalhadas em sala de aula.

A **EEIEF Humberto Ribeiro Lima** está localizada no sítio Jaburu, no município de Ubajara. É vizinha à Fazenda Amway Nutrilite do Brasil, local com a maior plantação de acerola orgânica do mundo, que desenvolve um trabalho de parceria com a escola.

Em 2009, alcançou o primeiro lugar entre as escolas premiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Essa nota foi obtida com 100% de aproveitamento dos alunos e pontuação máxima da prova.

Segundo seus professores,

são várias estratégias que a gente utiliza no dia a dia dessas crianças pra que elas possam desenvolver a habilidade de leitura e escrita e eu acho que isso são o nosso foco maior, a leitura e a escrita desses alunos (sic).

(Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

O corpo docente da escola conta com 19 professores licenciados em pedagogia ou em cursos de licenciatura de outras áreas do conhecimento. Custeados pela fábrica da Nutrilite, alguns professores que já possuíam formação pedagógica em Nível Médio (antigo Normal), cursam a graduação a distância oferecida pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), com aulas presenciais na cidade de Ubajara duas vezes por mês.

Conseqüentemente, com o prêmio obtido e com o reconhecimento da comunidade como uma boa escola, os gestores entenderam a necessidade de ampliar e melhorar ainda mais a estrutura física e funcional, construindo assim uma biblioteca nova e mais salas de aula, além de reformar espaços antes pequenos e pouco ventilados, sempre melhorando as condições para favorecer o aprendizado dos alunos.

Foi possível perceber na escola um ambiente de parceria entre alunos, professores, empresa, gestores e familiares, todos imbuídos da missão de enriquecer e estreitar cada vez mais os laços de amizade e cumplicidade que há no ambiente escolar.

Em minha opinião, que sou professora há dois anos, acredito que seja a união conjugação do mesmo verbo, então isso é o fundamental na escola, você ter união, você ter parceria no trabalho. Acredito que o sucesso foi realmente essa parceria da escola, essa identificação que a escola faz que nós sejamos responsáveis pela construção do conhecimento, o prêmio que a escola ganha, não falo na questão dinheiro, mas em questão profissional. É muito bom ver a escola se destacando através do trabalho coletivo (sic).

(Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

(...) nós temos conhecimento, dos períodos das reuniões, sempre quando acontece alguma coisa, quando é comprado alguma coisa pra escola, nós somos comunicados, né? Nós temos essa participação direta, né? A comunidade com a escola. Sempre tem reunião pra falar com os pais sobre os resultados das provas e tudo o que tá acontecendo com os alunos, sobre o comportamento (sic).

Inclusive essas mães que estão falando ali com você, elas moram do outro lado do açude, mas elas vieram aqui pra saber, pra tirar dúvidas que elas estavam tendo. Elas vêm tudo pra aqui (sic).

(Familiares, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

Os aspectos destacados por esses atores escolares revelam o empenho de cada um em assumir a responsabilidade de seu papel. A atitude das famílias revela evidências das interações que também causam impacto no desempenho dos alunos, comprovando ser essencial esse investimento.



Aula de música na EEIEF Humberto Ribeiro Lima.

Na EEIEF Humberto Ribeiro Lima há ainda um incentivo à cultura musical e à descoberta de novos talentos, o que tem dado bons resultados, melhorando sensivelmente o desempenho dos alunos. O ato de tocar um instrumento desenvolve o ritmo e a concentração, favorecendo o raciocínio.

Há ainda na escola o projeto “Xadrez”, em que os alunos aprendem as regras do jogo e exercitam sua capacidade de raciocinar e formular estratégias. O uso de materiais concretos em aulas de Matemática é outra boa prática que a escola desenvolve. Existe um armário na biblioteca com muitos jogos e materiais que são utilizados nas aulas de Matemática, como tampinhas em operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

O “Meio ambiente e permacultura: ecoalfabetizando pelo ambiente” é um projeto realizado em um antigo terreno baldio utilizado para estacionamento. Hoje é um espaço de aprendizagem interdisciplinar onde os alunos trabalham e aprendem na prática sobre cultivo das plantas e ervas medicinais e sobre animais, abrangendo ciências naturais, história e até mesmo matemática.

É uma didática atual, diferente, porque eles aprendem brincando, de forma dinâmica, lúdica, e eles realmente participam e vivenciam a aprendizagem na realidade, então é mais prazeroso pra criança quando ela constrói o próprio conhecimento, quando ela tem contato com a realidade dela, eles vivenciam o conteúdo na sala e podem colocá-los em prática na permacultura ou em outros projetos que a gente tem e propõem (sic). (Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

Logo na entrada da permacultura, os professores conversam inicialmente com os alunos sobre o que será desenvolvido na aula. Há um funcionário contratado pela empresa parceira para orientar as atividades dos professores, além de dois monitores, que são alunos do 9º ano da própria escola, selecionados (por meio da consulta de boas notas) para auxiliar nas aulas das crianças menores.

O espaço é utilizado para colocar em prática questões teóricas tratadas em sala de aula e ligadas às ciências naturais. Isso contribui para o raciocínio lógico dos alunos, na medida em que os auxilia a pensar os processos do ponto de vista empírico, evita “decorebas” e garante a interpretação do texto.



Antes de entrar na permacultura, a professora explica as atividades.

Essa iniciativa é uma forma de incentivar os alunos, desde pequenos, a ter espírito de liderança e valorizar o auxílio ao próximo, reflexos dos modelos de seus professores e gestores. Os benefícios são reconhecidos por todos os atores da escola, bem como pela comunidade, como frutos do trabalho e do empenho coletivo em prol da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos e de uma gestão que investe na aproximação de seus pares.

A gente vê que todo mundo conjuga o mesmo verbo na escola, todo mundo se empenha, todo mundo realmente quer crescer dentro da escola, quer que a escola cresça o nível de aprendizado do aluno também tem evoluído bastante por isso. Acho que a pessoa pra isso, a pessoa tem que amar a profissão, né? Tem que realmente fazer acontecer e a gente vê que os profissionais que a gente tem na escola são bem preparados, acho que isso que influencia bastante. (...) No planejamento realmente a gente conversa bastante, quais são as dificuldades que tão tendo pra que possa ter um bom resultado (sic). (Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

Todos nessa escola desempenham papel importante e reconhecido por toda a comunidade escolar. Como é possível perceber, há uma grande preocupação em propiciar aos alunos espaços de aprendizagem diferenciada que os direcionem a alcançar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Com base em ações asseguradas por regras e normas de convivência claras e aceitas por todos os atores escolares, fica evidente a preocupação com a aprendizagem dos alunos, a formação docente, a preservação do ambiente e a otimização do espaço escolar.

4.2 Boas práticas no 5º ano do Ensino Fundamental

Incentivo à leitura

Prática	Incentivo à leitura
Escola	EF Manoel Marinho
Município	Sobral
Crede	Sobral
Objetivo	Incentivar todo o corpo gestor, docente e discente ao envolvimento com a leitura como parte indispensável do cotidiano da escola.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher os livros com supervisão do gestor e do agente de leitura, sendo o professor constantemente orientado a garantir a qualidade das leituras. • Fazer com que os alunos frequentem o espaço reservado para leitura uma vez por semana, sendo convidados a ler os livros ou a participar de rodas de leitura, nas quais os agentes de leitura contam as histórias. • Incentivar, após a leitura, os alunos a conversar sobre a história lida.

A **EF Manoel Marinho** está localizada na cidade de Sobral, quinta economia do estado, perdendo apenas para Fortaleza, Maracanaú, Juazeiro do Norte e Caucaia. É a segunda maior cidade do interior, atrás somente de Juazeiro do Norte. A economia local é baseada na agricultura e na pecuária, e seu polo industrial destaca-se pela fabricação de calçados, refrigerantes e cimento, além de oferecer serviços diversos de fundição.



EF Manoel Marinho.

A escola apresenta boa infraestrutura, com amplas salas de aula, sala para a direção, secretaria e coordenação pedagógica, além de laboratório de informática e biblioteca com boa mobília, conservação e limpeza.

Há uma conscientização, por parte da equipe de gestão e dos professores, acerca do papel social que a escola desempenha na formação de seus alunos. Todos compartilham os mesmos objetivos, revelando o compromisso assumido com a sociedade. Percebe-se ainda que, quando uma prática é adotada, há o comprometimento de todos para com ela. Isso é um diferencial à medida que envolve toda a comunidade escolar em uma ação pedagógica que tem clareza das dificuldades dos alunos e que, por causa disso, desenvolve atividades pontuais com o propósito de saná-las.

Para os professores da EF Manoel Marinho, a prática pedagógica não se limita apenas a uma ação pontual para resolver eventuais problemas dos alunos, mas também a uma prática plural que se efetiva em cada passo dado dentro da escola.

A prática que a gente desenvolve em sala de aula é o nosso compromisso e o respeito por eles, trazendo coisas novas para os alunos de acordo com a realidade deles e o trabalho em conjunto; acho que o que dá certo nessa escola é a coletividade, é um sentindo a dor do outro e tentamos resolver, com iniciativa da melhor forma possível (sic).

(Professora, grupo focal, EF Manoel Marinho, alto efeito.)

Conforme apresentado no projeto pedagógico da escola, existem projetos do Governo Federal e da Secretaria Municipal de Educação, além daqueles criados pela própria escola, reconhecidos como bem-sucedidos, como o “Fala garotada”, as aulas de danças, a confecção de jornais e, principalmente, as aulas de reforço.

O projeto “Incentivo à leitura” é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Sobral e tem por princípio a disseminação do hábito de leitura e escrita, visando desenvolver cada vez mais essas competências nos alunos. O projeto tem o objetivo de modificar os hábitos leitores e incentivar práticas que garantam as mudanças nos professores, gestores e funcionários designados como agentes de leitura.

Dessa forma, os diretores devem incentivar a leitura entre funcionários, alunos e famílias, orientar o planejamento do professor, garantir a qualidade do acervo e supervisionar, com o agente de leitura, a escolha dos livros para as atividades.



Incentivo à leitura, na EF Manoel Marinho.



Atividade de leitura na EF Manoel Marinho.

Os professores trabalham para ampliar o repertório de histórias conhecidas pelas crianças, transmitir o prazer da leitura e melhorar o acervo de livros. Além disso, são motivados a cumprir suas funções a fim de incentivar os alunos e a aprender sobre a organização e a utilização da biblioteca.

No pátio interno da EF Manoel Marinho foi construída uma palhoça, denominada “Palhoça da leitura”, para onde os alunos se deslocam uma vez por semana, de acordo com cronograma estipulado pelos professores. Após a leitura, são convidados a contar aos colegas ou ao agente de leitura as histórias lidas. Nas leituras mais extensas, os livros são lidos gradativamente, um capítulo por encontro.

A aplicação dos conteúdos em si (...) eu seleciono todo material que quero trabalhar com os alunos, de acordo com o plano anual (...) utilizo, jornal, revista, artigos, e também a participação dos alunos nas aulas. (...), quando eu tenho clareza do que preciso ensinar, eu me preparo e dou uma boa aula (...). Com a interação entre professor, conteúdo e aluno, a aprendizagem acontece. Não é preciso ter aquela aula fantástica uma vez no mês e durante os outros dias, a aula não acontecer; prefiro ter uma aula estruturada todos os dias do que ter aquela aula espetáculo, fazer com os alunos tenham consciência da importância do aprendizado e, com o compromisso do professor, logicamente o menino vai aprender. Uns vão ter melhores resultados com mais facilidade, outros mais lentos, de acordo com a capacidade cognitiva de cada um, mas todos vão aprender (sic). (Professora, grupo focal, EF Manoel Marinho, alto efeito.)

Os entrevistados reconheceram o envolvimento dos alunos no projeto. Segundo os participantes da pesquisa, este foi um dos fatores que mais contribuíram para o bom desempenho da escola no SPAECE. Os professores destacaram que, a cada encontro, também foram observados o aumento na concentração e na atenção dos alunos, a ampliação do repertório literário, a articulação do texto com a imagem e a apreciação de ilustrações, o que também possibilitou a leitura e a contação de histórias com base nas observações das imagens e na lembrança do que haviam visto ou escutado.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Prática	Biblioteca itinerante
Escola	EEF Juvêncio da Costa Sampaio
Município	Moraújo
Crede	Sobral
Objetivo	Aproximar o contato dos alunos com o livro e fomentar o interesse por diferentes histórias e estilos literários.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Conquistar o interesse dos alunos do 5º ano por meio de apresentações teatrais de histórias lidas pelos alunos do 9º.• Criar estrutura na própria sala de aula para facilitar o acesso dos alunos ao livro.• Estabelecer a experiência da leitura uma vez por mês.• Controlar por ficha de leitura e premiar os alunos com maior frequência.• Os alunos podem emprestar os livros na biblioteca e ler em casa.• Os alunos são convidados a compartilhar as experiências de leitura fora da escola.



Fachada da escola Juvêncio da Costa Sampaio.

A **EEF Juvêncio da Costa Sampaio** está localizada no distrito de Goiana, no município de Moraújo, cuja população é de 8.069 habitantes, dos quais 4.466 são da zona rural⁵. A atual base econômica está nos pequenos empregos públicos (municipais e estaduais), nas aposentadorias e pensões dos idosos, no pequeno comércio de produtos básicos e em outras atividades autônomas. Moraújo está

ligado a esses centros por estrada asfaltada e dispõe de transportes tanto para esses como para outros centros.

A escola conta com um corpo docente de oito professores e diretora. É pequena, tem cinco salas, uma sala de multimeios, uma da direção e uma dos professores. Possui apenas dois computadores e uma impressora. A estrutura física é regular: a pintura está desgastada, existem algumas rachaduras nas paredes e as salas de aula são escuras. O acervo da biblioteca, embora novo, ainda é considerado pequeno.

No entanto, os professores elogiam a estrutura física, revelando a valorização e o apreço que têm pela escola, única da região, o que a torna a possibilidade de inserção dos alunos no mercado de trabalho. A mesma opinião têm os pais ou responsáveis participantes da pesquisa, que também consideram os professores comprometidos com a educação de seus filhos. As famílias vivem da agricultura, da pesca e do Bolsa Família. A maioria dos pais ou responsáveis que participaram da pesquisa tem o Ensino Fundamental I incompleto, não sabe ler e apresenta dificuldades para escrever o nome. Assim como os

⁵ Fonte: Censo 2010.

pais ou responsáveis, os alunos também têm uma grande admiração por seus professores e veem neles pessoas comprometidas que trabalham para oferecer uma educação de qualidade.

Os professores focam o aprendizado dos alunos e, em seu dia a dia, procuram driblar as dificuldades com relação à infraestrutura inadequada e à falta de recursos. Alguns resultados são percebidos a longo prazo. São notáveis o entusiasmo e a forma com que os professores trabalham para garantir o bom desenvolvimento dos alunos, incentivando a singularidade e a particularidade de cada um deles e tornando a aprendizagem mais significativa para todos.

Entre os muitos desafios que a escola encontra para desenvolver o aprendizado dos alunos está o projeto “Biblioteca itinerante”, que objetiva levá-los a ter maior contato com os livros e a se interessar pela leitura de diferentes obras. O projeto busca a aproximação não só dos alunos, como também de toda a comunidade, com o universo da leitura, aprendendo a importância do livro e de seu manuseio com responsabilidade e despertando o interesse pela aquisição de novos conhecimentos. O intuito é que os alunos absorvam a leitura como um prazer, adquiram o hábito de frequentar bibliotecas e acumulem conhecimentos e a prática de contar histórias.

O projeto conta com atividades de provocação do interesse dos alunos do 5º ano em relação à leitura. Uma vez por mês, os livros da biblioteca são levados para a sala de aula e é desenvolvida uma atividade de dramatização de uma história pelos estudantes do 9º ano, pelos professores e pela diretora. Assim, os alunos do 5º ano conseguem visualizar a história e se interessam por outras, já que se trata de uma prática considerada por eles bastante prazerosa e divertida. Mediante essa dinâmica, os livros passaram a ficar expostos em um “varal literário”, na própria sala de aula, com a intenção de propiciar o fácil acesso e manuseio e enriquecer as discussões entre os colegas de sala. Na biblioteca, os alunos podem pegar emprestados os livros e levá-los para casa. Eles são incentivados a contar a história para a família, a produzir resumos e a compartilhar a experiência com os colegas de classe.

O professor faz um relatório sobre as atividades, apresentado como ficha de leitura e como registro de quanto cada aluno leu. Aqueles com maior frequência de leitura são premiados com notas.

Percebe-se que os professores dessa escola se empenham para fazer da leitura uma prática cada vez mais sedimentada na vida dos alunos, pois reconhecem seus benefícios para o conhecimento linguístico, textual e de mundo. Projetos como esse permitem um movimento real de valorização da leitura e o acúmulo de informações culturais que fornecem maior capacidade de diálogo, preparando os alunos para atingir as necessidades de um mercado exigente.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Prática	Projeto de leitura – Escola limpa
Escola	EEIEF Basílio Alves da Rocha
Município	Mucambo
Crede	Sobral
Objetivo	Incentivar a leitura por meio do trabalho com diversos temas, como preservação ambiental.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Realizar palestra sobre a importância de manter a escola limpa.• Ler textos que falam sobre a limpeza da escola.• Confeccionar cartazes.• Produzir livros (tarefa feita pelos alunos) com a temática da limpeza e outros assuntos.• Expor livros confeccionados por cada turma, escritos pelos alunos.

A **EEIEF Basílio Alves da Rocha** está localizada na zona rural da cidade de Mucambo, em área de difícil acesso. Situa-se em uma comunidade com poucos moradores, o que faz com que um número reduzido de alunos resida próximo à escola; a maioria é de localidades vizinhas (sítios) e sua clientela é formada por filhos de agricultores, em sua maioria.

A escola possui quatro salas de aula que comportam adequadamente a pequena quantidade de alunos. Há trabalhos expostos nas paredes, cadeiras em estado de conservação ruim e boa iluminação. Conta também com cozinha e uma pequena biblioteca (onde antes funcionava a secretaria), cujo acervo é pequeno. Há carência de espaços para estudo e recreação, embora haja área útil para ampliação. Não há laboratório de informática, sala de professores, secretaria ou sala da direção. Os recursos de ensino disponíveis são livros didáticos e literários, material de arte, televisores e DVD, apresentados como instrumentos para a melhoria do trabalho docente.

Apesar de não existir espaço reservado para atividades recreativas, a escola as realiza normalmente, com o apoio e a dedicação de seus funcionários. O quadro docente é composto de quatro professores, dois com Ensino Superior.

Percebe-se nessa escola uma dinâmica de interação entre professores e alunos, com foco no alcance de um objetivo comum: bons resultados de aprendizagem. O “Projeto de leitura” atende os alunos do 1º ao 5º ano e é realizado concomitantemente com o projeto “Escola limpa”, que envolve concepções ambientais e de preservação. Segundo a coordenação, esses projetos permitem que os alunos aprendam valores, desenvolvam o senso crítico, a criatividade, a expressão e a linguagem.

O trabalho acontece por meio de uma palestra sobre a importância de manter a escola limpa e bem conservada (deve-se colocar lixo na lixeira) e a leitura conjunta de textos sobre o assunto, com a participação do diretor, de professores, alunos e auxiliares em geral. Em seguida, são realizadas atividades sequenciadas para tratar do estudo de alguns temas relacionados à leitura, tanto da perspectiva temática quanto de suas características linguísticas e discursivas.

Os alunos confeccionam cartazes sob a supervisão dos professores, atentos à qualidade na escrita e consistência nas mensagens. Em seguida, eles produzem pequenos livros sobre o tema. Os recursos utilizados são livros de vários gêneros textuais, vídeos com as histórias trabalhadas e folhas padronizadas para a reescrita dos textos.

No pátio da escola, são expostos os livros confeccionados por cada turma e escritos pelos alunos. Também é realizada apresentação teatral das histórias exploradas por grupos, assim como são criados cartazes que incentivam a manter a escola limpa e organizada.

Uma das grandes preocupações dos professores participantes desta pesquisa é a participação dos alunos nas aulas. Para tanto, em seus planos de aulas, sempre são propostas atividades lúdicas (jogos, brincadeiras) a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e fazer da sala de aula o lugar dos registros dos movimentos escolares, com álbuns de fotografias cuidadosamente arrumados e cartazes afixados nas paredes.

O trabalho realizado pela escola é pautado nas capacitações e nos planejamentos mensais, com o objetivo de investir na formação continuada dos professores, para que a escola melhore de forma geral. Também se estende na efetivação das práticas pedagógicas dos projetos mais trabalhados, como meio ambiente e leitura e escrita. Para tanto, os professores adotam metodologias diferenciais, como a produção e a exposição de cartazes, que demonstram valorização e estímulo aos alunos nas tarefas realizadas.

A aposta na formação continuada dos professores, no envolvimento e no comprometimento coletivo, além do apoio dos projetos do governo, é identificada pelo diretor da escola como fundamental para o pleno desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, para o desempenho escolar.

Não existe a fórmula correta preestabelecida, o que existe é um trabalho sério comprometido com o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Consideramos a formação continuada dos professores e o acompanhamento pedagógico pontos cruciais do nosso trabalho pedagógico. O PAIC também tem contribuído fortemente para o sucesso dos nossos alunos, pois hoje o professor tem um grande embasamento teórico e uma prática bem direcionada (sic). (Direção, grupo focal, EEIEF Basílio Alves da Costa, alto efeito.)



Confeção de cartazes sobre a limpeza da escola, em sala de aula.



Atividade de produção de cartazes em sala.

Incentivo à convivência pacífica

Prática	A paz começa em casa
Escola	EMEF Conceição Catunda
Município	Santa Quitéria
Crede	Canindé
Objetivo	Incluir noções e valores de afetividade, cooperação e desenvolvimento das relações interpessoais em todas as atividades pedagógicas da escola.
Descrição de atividade	Convocar as famílias a participar de forma mais efetiva da educação dos alunos.



Boa infraestrutura da escola Conceição Catunda.

A **EMEF Conceição Catunda**, situada no município de Santa Quitéria, a 230 km de Fortaleza, tem um total de 446 alunos, 19 professores, uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma psicopedagoga e uma secretária escolar. A escola apresenta boa infraestrutura, salas de aula adequadas, biblioteca e laboratório de informática com equipamentos bem conservados.

(...) nossa escola tem muito a melhorar nesse aspecto da infraestrutura, embora isso não nos limite, porque o nosso foco é o trabalho pedagógico. Não adianta você ter uma escola toda bonitinha, ajeitadinha, se não tiver esse acompanhamento pedagógico. Realmente focamos a parte pedagógica (sic).

(Direção, grupo focal gestores, EMEF Conceição Catunda, alto efeito.)

Dentre seus inúmeros projetos, o projeto “Escola que lê” chama a atenção tanto pela eficácia quanto pelo caráter pedagógico e emancipatório, criando nos alunos o hábito da leitura, estimulando a compreensão da linguagem e favorecendo o estabelecimento de conexão entre a língua materna e as outras áreas. Já o “Nas ondas da leitura” visa despertar o hábito de ler por meio de diversos gêneros textuais, como carta, crônica, poesia e HQ.

Já o projeto “A paz começa em casa” pretende não só levar a temática da paz para o interior das relações humanas, mas principalmente chamar as famílias para participar de forma mais engajada na educação dos filhos.

Essa prática fortalece nas crianças e nos adolescentes princípios e valores que favorecem a convivência com o outro, com base no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade pessoal. Coloca a afetividade como uma de suas prioridades, buscando o cooperativismo, o clima saudável nas relações interpessoais, a maturação psicológica mais saudável,

o desenvolvimento moral e ético da criança e do adolescente, com impacto positivo para a aprendizagem (LA TAILLE, 2006).

O projeto tem ainda como objetivo promover a articulação entre os atores que compõem a escola (familiares, alunos, professores e gestores) para o desenvolvimento de ações afirmativas cujo escopo reside na confiança de que práticas pedagógicas renovadas – aliadas a outros interesses, como maior participação da família e também da comunidade na cultura escolar, boa formação dos professores e o engajamento dos alunos – podem servir de instrumento para uma boa formação intelectual. O conjunto dessas prerrogativas tem em vista a edificação de valores éticos capazes de transformar os sujeitos e a própria realidade em que estão inseridos.

O aspecto da afetividade cumpre com a necessidade de internalizar nas crianças e nos adolescentes princípios morais e éticos para uma boa convivência coletiva, baseada no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade humana.



Professores, alunos e familiares são aproximados pela escola.

4.3 Boas práticas no Ensino Médio

Incentivo à autonomia

Prática	Foco na autonomia do jovem
Escola	EEM Patronato da Sagrada Família
Município	Fortaleza
Crede	Fortaleza
Objetivo	Incentivar a autoconfiança e o autocontrole entre os alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos elegem um líder de classe. • O líder possui um acompanhamento diário de todas as atividades promovidas pelo professor. • Reuniões com os familiares mediante premiação.

A **EEM Patronato da Sagrada Família**, localizada na periferia da cidade de Fortaleza – que exibiu níveis sociais bem baixos, mas que expressa atualmente uma melhora no nível social de seus moradores –, está situada bem próxima à avenida principal da região, em uma área privilegiada do bairro, já que as condições de infraestrutura, de acesso e de oferta de serviços é bem maior.

A escola não parece receber um público em condições socioeconômicas extremas. Apresenta algumas limitações estruturais, salas de aula com um mobiliário obsoleto e velho (mas bem conservado e limpo) além de biblioteca e laboratório de informática.

Realiza vários projetos permanentes, como gincanas entre as turmas e aulas de coral, teatro e dança, que são apresentados nos eventos e nas reuniões de pais ou responsáveis. Há também o projeto de leitura, em que todos os turnos param, uma vez por mês, para ler livros.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Reunião dos familiares na EEM Patronato da Sagrada Família.

No momento de acolhida, os alunos são convidados a participar de atividades de relaxamento e harmonização, antes do início das aulas e após o recreio, como forma de prepará-los para a rotina de estudos em sala de aula. Esse momento é utilizado também para passar informes e notícias dos últimos acontecimentos da escola. A gestão adotou ainda a entrega de uma agenda aos líderes de classe, eleitos pelos próprios alunos; nelas, os responsáveis se incumbem de anotar todas as atividades propostas pelos professores nas aulas. Segundo os gestores e os alunos, essa é uma forma não só de verificar se o planejamento do professor está sendo executado, mas também de formar alunos coparticipantes no processo de avaliação das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula.

(...) aqui os líderes de sala têm uma agenda, como um diário didático, e a gente escreve nessa agenda tudo o que aconteceu em sala de aula, o que o professor passou, o que o professor não passou, como foi a explicação do professor, como foi o rendimento da sala de aula; (...) a direção faz uma monitoria em cima dos professores para saber se o que eles estão colocando no diário pedagógico deles condiz com aquilo que eles estão fazendo na sala de aula, porque se eu chegar lá na direção e colocar no meu diário que “ah, dia tal eu vou dar matéria tal e tal”, e chegar na sala e me sentar e não fazer nada? (...) (sic). (Aluno, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)

Todo mês é realizada uma reunião com os pais ou responsáveis para dar informações sobre a escola. Para sua efetivação, a escola adotou a prática de presentear com uma cesta básica as famílias presentes em todas as reuniões. Por ocasião da pesquisa, a auxiliar de pesquisa dessa escola esteve em uma dessas reuniões, que contou com a presença de mais de cem pais ou responsáveis. Muitos deles estavam presentes naquele encontro mesmo sabendo que não receberiam a cesta básica, evidenciando seu compromisso com a formação de seus filhos e a inserção consistente deles na vida escolar. Eles conhecem as atividades da escola, apoiam suas ações e se sentem valorizados pela instituição escolar que os envolve nessa parceria, para juntos desenvolverem a potencialidade dos jovens.

(...) eu acho que é o esforço que a equipe tem, a preocupação (...). Tanto eles se preocupam em participar com os alunos, como com os pais nas reuniões; eles se preocupam muito em passar na união que a gente procure ensinar os valores aos nossos filhos, então eu acho que o que contribui muito é essa força que eles têm e passam para a gente também, para os pais (...) isso é o que eles querem passar para a gente. Então eles passam para os nossos filhos, passam para a gente. (...) a gente pode não conhecer os professores, não ter contato com os professores, mas com quem a gente tem contato passam coisas muito boas para a gente e para os nossos filhos (...) (sic).

(...) o cuidado que eles têm é como nós mães temos com eles, de se preocupar se tá com um bom desempenho, se tá se relacionando bem com todos, desde o zelador à secretária. Eles ensinam valores que praticamente hoje nas outras escolas estão perdidos, a gente vê a desvalorização quando a gente vai (...) aqui faz a diferença por isso, porque quando a gente vai nas outras escolas, você sabe, vê e tem conhecimento; os professores faltam muito, muito mesmo, eu tenho uma sobrinha que estuda no colégio X que eu não vou citar nome de escola, mas que falta professor demais, a criança passa a maioria das vezes de semana em casa e eles não têm assim aquela preocupação de tá ensinando tanto que outras escolas que eu conheço, crianças que estão fazendo o mesmo ano do meu filho (apesar de meus filhos não terem sido alfabetizados aqui), mas aqui faz a diferença nessa preocupação de ter um ensino de qualidade, de cuidar deles como se a escola fosse realmente os pais, por isso que eu quando deixo meu filho aqui na porta, eu volto pra casa de coração sossegado porque eu sei que qualquer coisa que aconteça com ele aqui, a gente é comunicado, a gente é avisado (...) (sic). (Familiares, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)

A comunidade escolar considera as noções de disciplina, respeito, autocontrole e bom comportamento como relevantes no processo de aprendizagem dos alunos, os quais são compreendidos especialmente por eles. Quando indagados sobre o que é relevante para o sucesso da aprendizagem, declararam:

(...) Com toda certeza, sem sombra de dúvidas, é a disciplina que é aplicada por parte da direção da escola sobre os alunos, a questão que é tratada com todos os alunos, desde o momento que você entra na escola até o momento que você sai. É a disciplina, a forma de falar, como você deve agir com os professores, o aprendizado que é aplicado em sala de aula. Não é só aquela questão de matéria. Tem também o lado pessoal, tem também a questão do acolhimento que é passado, aquela questão do autocontrole. Eu, todo aluno do Patronato Sagrada Família tem, eu acho, que são coisas que ultrapassam a questão de outros colégios, que não é só aquela questão do dar aula, também entra a questão religiosa, a questão do fardamento que influencia porque isso aplica a disciplina da gente, fila, e outras coisas que só observando pra ver, mas eu acho que o diferencial da escola é esse (...) (sic). (Aluno, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)

A pesquisa observou que os alunos dessa escola têm um ótimo nível de argumentação e que, mesmo entre eles, zelam pela disciplina, chamando a atenção uns dos outros, cobrando certos comportamentos etc. O discurso de gestores e professores é incorporado pelos próprios alunos, que reconhecem o importante papel da escola no desenvolvimento e das normas de convivência entre os atores escolares.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação construída entre os professores, que se dá de forma amistosa e cortês. Eles, por ocasião das entrevistas, legitimaram em suas colocações aquilo que gestores, familiares, alunos e funcionários já têm incorporado. Há um consenso diluído no cotidiano escolar e em suas práticas pedagógicas que é tocado por todos os atores e que faz diferença nos resultados alcançados pelos alunos. A classe docente legitima o trabalho dos gestores e parece manter um diálogo aberto com a coordenação para propor atividades e para receber dela interferências e sugestões.

(...) porque aqui tem realmente a questão de ser cobrado de cada ator do processo as suas funções, cobrado para o professor as suas funções, cobrado do aluno a sua função. (...) essa função dos três elementos professor-aluno-família, essa tríade funciona bem, eu acredito que isso seja o grande diferencial da escola, porque a gente consegue, está conseguindo até o presente momento (...). Tem falhas? Tem, lógico, não é perfeito, mas essa junção é fundamental. Se não existir um professor que esteja motivado, um aluno que esteja consciente do seu papel, e uma família que dê apoio a isso, não vai funcionar (...) (sic).
(Professores, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)

Incentivo ao raciocínio lógico

Prática	Robótica
Escola	Padre Amorim
Município	Missão Velha
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Dinamizar as aulas de Física.
Descrição de atividade	As leis da física aprendidas em sala de aula são colocadas em prática para a montagem de robôs ou outros.

A escola **Padre Amorim**, localizada na zona rural da cidade de Missão Velha, na região metropolitana do Cariri, dispõe de sala de multimeios, laboratório de Ciências e de Informática, quadra de esportes e praça de lazer; funciona com 364 alunos matriculados e 19 professores. As salas são amplas e arejadas; as carteiras são conservadas com quantidade suficiente para todos os alunos; as paredes, a iluminação e a higienização também são adequadas. Os alunos são oriundos da classe baixa e residem em bairros adjacentes. A maioria necessita de transporte escolar para chegar à escola.

A escola desenvolve muitos projetos com base no plano de metas, que busca melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Entre eles, projetos como “Literatura viva”, “O prazer da leitura se ensina”, “Projeto de literatura: o gênero romance”, bem como os voltados para a área da saúde bucal, uso e consequências das drogas, prevenção da dengue, além de projetos sobre etnia e jogos pedagógicos.

Observou-se na escola uma preocupação em promover o desenvolvimento do conhecimento do aluno com uma aprendizagem voltada para a compreensão da teoria por meio de exercícios práticos.

Nesse contexto, o projeto “Robótica” tem o objetivo central de dinamizar as aulas de Física, oportunizando aos alunos a experimentação das teorias aprendidas. Nessa oficina prática, os alunos, com o professor de Matemática, criaram um robô de material de sucata. Com esse projeto, além de os alunos aprenderem o processo de automação, eles tinham a missão de divulgar em um *blog* os resultados bem-sucedidos, utilizando para isso os conhecimentos da Língua Portuguesa.



Escola Padre Amorim.



A escola Padre Amorim oferece oportunidades de colocar em prática o aprendizado em sala de aula.

O projeto tem trazido entusiasmo, criatividade e dinamismo aos alunos do Ensino Médio, contribuindo consideravelmente para diminuir a evasão escolar. Tendo em vista a faixa etária e as condições socioeconômicas do alunado, muitos optam por partir para o mercado de trabalho. Os alunos foram motivados a experimentar sua própria capacidade de pensar e produzir, ao serem incentivados a desenvolver uma atitude mais proativa na sua vida escolar, com possibilidades de reflexos positivos na vida profissional.

De fato, a escola tem exercido um papel de destaque na formação dos jovens trabalhadores, uma vez que, com os avanços tecnológicos, as instituições têm de oferecer situações de aprendizagem que vão ao encontro das necessidades dos alunos e estejam sintonizadas com os interesses do mundo contemporâneo. Certamente, esse é um grande desafio para a escola, mas sem dúvida uma prática muito interessante para os jovens que se veem sem objetivos a longo prazo. Em princípio, projetos dessa natureza trazem resultados imediatos e validam a efetividade das boas práticas que sejam adequadas ao contexto social dos alunos, no sentido de direcioná-los para sua realização profissional.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

A relação entre a teoria e a prática deve ser desenvolvida não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como práticas, mas em cada disciplina do currículo do Ensino Médio, de modo que o aluno compreenda o significado das ciências, das artes e das letras.

Namo (1999, p. 167), ao apontar as demandas sociais, diz que:

As mudanças em curso na organização do trabalho deixam muitos educadores atônitos em relação ao perfil de habilidades e de competências. O que aumenta a possibilidade de empregabilidade no mundo de hoje é a ênfase nas habilidades básicas e gerais. Têm grande importância a capacidade de análise, a capacidade de resolver problemas, a capacidade de tomar decisões e, sobretudo, ter flexibilidade para continuar aprendendo. Isto mostra, também, a sintonia da lei com este novo panorama.

Fala-se inclusive em laborabilidade em lugar de empregabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Desse modo, as competências pessoais, intelectuais e sociais que os alunos deverão adquirir durante seu percurso no Ensino Médio devem estar presentes no currículo escolar de maneira estruturada, para que possam desenvolver suas potencialidades e alcançar seu sucesso profissional.

Incentivo à cultura

Prática	O outro modo de dizer
Escola	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro
Município	Granjeiro
Crede	Juazeiro do Norte
Objetivo	Divulgar por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município, promovendo o trabalho coletivo de toda a comunidade escolar.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Seleção de dois alunos por sala e orientados pelos professores de Língua Portuguesa.• Os alunos realizam uma pesquisa sobre a cultura local.• O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”.

A **EEFM Miguel Saraiva Pinheiro** está localizada no município de Granjeiro e incorporou o Ensino Médio somente após 2004. Até esse ano, os alunos moradores da cidade e oriundos das classes populares tinham de se deslocar para outros municípios se quisessem cursar o Ensino Médio. Como não tinham condições financeiras de se manter em outros municípios, eram obrigados a desistir do processo educacional muito cedo.

A escola hoje apresenta boa estrutura física e dispõe de materiais para o trabalho organizacional e pedagógico, recursos necessários para o desenvolvimento das práticas. A instituição vem melhorando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem, com uma gestão democrática e comprometida, como também com um corpo docente que se envolve mediando as ações que favorecem a aprendizagem e o domínio das competências e habilidades necessárias para seu desenvolvimento.

A comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias de classe média-baixa, de base econômica agrícola, sendo a maior parte residente na zona rural do município, ou municípios vizinhos, como Caririaçu, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, e, por esse motivo, dependem do transporte escolar, frequentemente realizado por caminhões de pau de arara.

A realidade dos alunos da escola é bastante diversificada, sendo constituída por jovens trabalhadores que contribuem para a renda familiar, adolescentes que cuidam da casa e dos irmãos menores porque foram abandonados pelos pais, ou ainda casados e mães solteiras. A idade dos alunos varia entre 14 e 36 anos.

A participação dos pais ou responsáveis nas ações desenvolvidas pela escola é bastante frágil, em função de fatores culturais. A maioria deles é analfabeta ou frequentou apenas os primeiros anos do Ensino Fundamental, caracterizando uma das menores taxas do nível de escolaridade das famílias participantes. Os aspectos positivos apontados pelos pais ou responsáveis e alunos são: a organização da escola, o compromisso dos professores no desempenho de suas funções, o uso das tecnologias, a boa estrutura física e alimentação escolar.

A EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, assim como as outras, também desenvolve muitas práticas que objetivam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. São projetos desenvolvidos sobre a cultura negra e a reciclagem, que, de maneira bastante simples, oferecem aos alunos um momento de reflexão e desenvolvimento de senso crítico.

O projeto “O outro modo de dizer” tem por objetivo promover o trabalho coletivo da comunidade, divulgando por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município. Tem por premissa conhecer a história do município, a cultura cearense, a influência dos trajes típicos religiosos, a culinária, as danças, as poesias e o linguajar característicos do Ceará.

Ele permite, além disso, a integração da escola com a comunidade local a fim de partilhar experiências e resgatar a cultura, utilizando as diferentes tecnologias da educação para a produção do conhecimento e a valorização da cultura local e regional.

Para realizar a pesquisa, os alunos foram selecionados (dois por sala) e orientados pelos professores de Língua Portuguesa, responsáveis pela redação. O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”, valorizando a iniciativa dos alunos.

4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Alunos apresentam o estudo realizado no projeto “O outro modo de dizer”.

O projeto possibilita que os alunos se envolvam com o conhecimento da cultura local e, com base nela, desenvolvam conteúdos e experiências próprias do ambiente onde estão inseridos. Também estimula os jovens a conhecer suas origens e suas características regionais, de modo a transcenderem suas percepções iniciais da comunidade local.

Percebe-se que existe na escola um interesse coletivo no desenvolvimento dos alunos e que é partilhado por todos. O diretor da escola considera sua equipe uma

equipe forte que trabalha com o foco na qualidade da educação. Há um relacionamento positivo entre todos que cultivam a solidariedade, o respeito mútuo e a capacidade de contribuir no sentido de superar as dificuldades que surgem no dia a dia.

(Diretor, entrevista, EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, alto efeito escola.)

A coordenação pedagógica também comunga dessa opinião quando aponta:

O foco do trabalho desenvolvido pela nossa escola está voltado para o sucesso do educando. Por isso, trabalhamos com os professores, alunos e os conteúdos de aprendizagem através de atividades planejadas cuidadosamente. Para isso, realizamos planejamentos em áreas específicas, quinzenalmente, pois acreditamos que a partir de ações discutidas e planejadas conjuntamente possibilitamos que todos trabalhem de forma significativa, buscando desenvolver a criatividade e a construção de competências, fazendo com que os conteúdos deixem de ser um fim em si mesmos, transformando-se em meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica, já que o ensino deve ser uma tarefa reflexiva, crítica e dinâmica, e todos os envolvidos devem estar constantemente criticando a ação pedagógica para possibilitar a correção de possíveis erros (sic).

(Coordenadora, grupo focal gestores, EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, alto efeito escola.)

Ao refletir sobre as contribuições dessa escola para a comunidade local, fica evidente seu papel social. A busca pelo conhecimento hoje passou a ser mais que um diferencial na formação dos sujeitos, senão um requisito básico para que as pessoas possam alcançar um nível de empregabilidade na sociedade, cada vez mais exigente. A escola deve fazer questão de contribuir nessa evolução não apenas preparando os jovens para a vida, mas para o exercício da cidadania e a sua autonomia (ALARCÃO, 2001).

Acompanhamento contínuo

Prática	Diário de Bordo
Escola	EEFM Monsenhor Furtado
Município	Meruoca
Crede	Sobral
Objetivo	Acompanhamento diário dos alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Em cada sala de aula há um “diário de bordo” onde são anotados todos os acontecimentos do dia, de qualquer natureza. • Cada professor tem o seu diário. • O professor faz as anotações e repassa ao gestor. • Quando necessário, é realizado contato com os pais ou responsáveis.

Sob essa perspectiva, outra escola, a **EEFM Monsenhor Furtado**, localizada no centro de Meruoca, vizinha ao Complexo da prefeitura – um polo de lazer onde é realizado anualmente o Festival de Inverno da cidade –, também interfere de maneira positiva na realidade da comunidade ao focar suas políticas nas aprendizagens de seus alunos.



Escola João Ribeiro Ramos.

Semelhante à unidade João Ribeiro Ramos, escola controle escolhida pela pesquisa para compor o par com as mesmas características e condições externas, a EEFM Monsenhor Furtado também está localizada na área central da cidade. A diferença entre o par de escolas está no porte dos municípios. Enquanto a João Ribeiro Ramos se localiza na cidade de Sobral, que possui várias escolas de Ensino Médio, a Monsenhor Furtado é a única escola estadual de Ensino Médio em Meruoca. Por conta disso, ela recebe alunos de todas as partes do município. Por ser uma região serrana, o acesso é bastante difícil, o que dificulta o transporte de mais de 70% dos alunos que são moradores dos distritos e localidades próximas.

A estrutura física da escola parece velha, e algumas salas também apresentam desgaste na pintura, aparentemente ocasionado por alagamentos do prédio, decorrentes das chuvas e do baixo nível em relação à rua.

A escola tem um laboratório de Ciências, dois laboratórios de Informática, uma biblioteca e um espaço aberto com algumas mesas de pingue-pongue, que também é utilizado como anfiteatro.

O laboratório de Ciências é espaçoso e tem vários instrumentos, amostras de animais e folhas. Quando há aulas, as turmas têm de se dividir: parte fica na sala de aula, enquanto outra utiliza o laboratório. Essa é a realidade de muitas escolas brasileiras que enfrentam o problema de turmas numerosas. Mesmo assim, a escola se destaca pelo bom desempenho de seus alunos no SPAECE 2009 e pelo alto efeito escola alcançado.

Assim como a escola controle João Ribeiro Ramos e outras do sistema educacional brasileiro, a EEFM Monsenhor Furtado adota um conjunto de ações e práticas que desenvolvem competências de natureza cognitiva, cultural e ética, incluindo a formação de hábitos, a convivência com o diferente e a solução pacífica de conflitos, o que impacta positivamente o desempenho dos alunos, distinguindo essa escola das outras, em especial a do par controle. Pode-se perceber que é grande a influência da escola no desempenho cognitivo de seus alunos, em função de suas opções didático-pedagógicas e das condições oferecidas para o aprendizado, reflexos da política interna adotada pela gestão.

Nessa escola, a coordenação conta com o apoio dos professores para acompanhar a rotina da sala de aula. Em cada sala há um “Diário de bordo” em que são anotados todos os acontecimentos do dia, como falta de aluno, indisciplina, atrasos e doenças. Cada diário tem um professor responsável, que faz as anotações e repassa as informações à coordenação pedagógica, que toma as providências para sanar os problemas. Quando necessário, ela faz contato com os pais ou responsáveis dos alunos, que são bastante empenhados em auxiliar na otimização do desempenho escolar de seus filhos, apesar de a maioria das famílias morar distante da escola e em lugares de difícil acesso.

Foi observado que na rotina da escola Monsenhor Furtado há um clima amistoso entre professores, funcionários e gestores, que favorece a criação de uma atmosfera produtiva para toda a comunidade escolar. O diálogo entre os diferentes atores, a limpeza da escola, a organização do trabalho pedagógico e o bom humor de alunos e professores colaboram para que o período em sala se torne mais agradável e propício ao aprendizado. Todos esses aspectos são evidenciados no cotidiano da escola e reconhecidos no trabalho coletivo desenvolvido pela gestão da instituição.

Eu acho que não só professores, mas o compromisso de todos, desde o porteiro, a merendeira, os zeladores, todo mundo empenhado, a direção com certeza, a direção consegue pessoas competentes e envolver todos. E esse sucesso dá-se de vários encontros, do planejamento, que a direção vem chamando os professores e funcionários para essa responsabilidade (sic).

(Professores, grupo focal, EEFM Monsenhor Furtado, alto efeito escola).

Percebe-se nessa escola que professores, gestores e funcionários sentem satisfação e prazer em trabalhar e comungam de uma mesma linguagem, que tem reflexos imediatos nas ações efetivadas com os alunos. E, conseqüentemente, suas ações impactam profundamente o desenvolvimento do seu entorno e a maneira como seus egressos exercem a cidadania.

5. CONCLUSÃO

Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é indubitavelmente um enorme desafio para a escola. Ao se deparar com as relações cotidianas e as possibilidades de uso dos conhecimentos apreendidos na escola nas mais variadas situações da vida, faz-se necessário primeiramente compreender o papel formativo da instituição, da perspectiva das relações que ela estabelece com a sociedade.

As práticas desenvolvidas em muitas instituições de ensino aqui estudadas carecem de uma liderança que tenha consciência de seu papel mediador entre o conhecimento sistematizado e o contexto social dos alunos, além de compreender as condições necessárias para que eles possam transpor para o cotidiano os conteúdos apropriados em sala de aula. Isso significa que, para os alunos compreenderem o papel do homem na natureza, eles precisam ser auxiliados por práticas coletivamente assumidas pelas instituições que os formam e que tenham sentido prático em sua vida.

Se existir uma escola que traga em seu cotidiano uma política de boas práticas focada na aprendizagem dos alunos, e se ela considerar que pode concretamente impactar o desenvolvimento cognitivo deles, deverá ter um tempo escolar propício ao encontro, ao diálogo, à reflexão e ao alcance das práticas adotadas para o desenvolvimento desse processo.

Muitos jovens das escolas estudadas nesta pesquisa (inclusive aquelas com bom desempenho), oriundos de famílias de baixa renda, de municípios pobres ou de difícil acesso, ou até de comunidades especialmente vulneráveis, poderiam ser vítimas dessas condições se não tivessem bom desempenho escolar.

Mas as relações humanas, a criatividade, a participação, o respeito às condições e aos saberes de cada um, as práticas pedagógicas e a interação com a comunidade fazem a diferença. As crianças e os adolescentes aprendem e, assim, a escola demonstra toda sua força de transformar para melhor a vida desses meninos e meninas. (BRASIL, 2006, p. 4.)

O objetivo deste relatório foi apresentar os resultados da Pesquisa de Boas Práticas realizada em 30 escolas da rede pública de ensino do estado do Ceará. Por meio de uma imersão no âmbito escolar, buscou-se conhecer e identificar estabelecimentos de ensino com práticas escolares bem-sucedidas, ou seja, com altos índices de efeito escola para os alunos, independentemente de situação socioeconômica, gênero e pertencimento racial, entre outras variáveis externas no nível individual ou coletivo, que impactam o desempenho escolar.

O tratamento estatístico realizado com os dados do SPAECE 2008/2009, com exceção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, revelou que as unidades de ensino no estado do Ceará apresentam diferentes índices de efeito escola, o que foi validado pela análise realizada com base

nas dimensões de gestão pedagógica, na formação de professores, nos recursos materiais e no clima escolar. Dessa forma, comprova-se a utilidade do efeito escola como instrumento de avaliação, que explicita os fatores que agregam valor ao desenvolvimento e à formação dos alunos, como foi possível observar nas boas práticas apresentadas neste relatório.

Considerando que as unidades de ensino com alto efeito escola não são necessariamente aquelas com melhor desempenho nas avaliações oficiais – conforme o tratamento evidenciou –, pode-se perceber a existência de boas práticas que superam dificuldades socioeconômicas e geram resultados efetivos para a formação dos estudantes. Nas unidades com baixo efeito escola, por sua vez, encontram-se dificuldades ligadas à comunicação entre os públicos e às práticas de planejamento, apesar de terem sido registrados comentários e observações positivos por parte do público de algumas das escolas participantes, o que demonstra uma possível falta de percepção dos problemas existentes ou do envolvimento da comunidade escolar na resolução desses problemas.

Na pesquisa, a presença de escolas de baixo desempenho ou baixo efeito escola, o chamado “grupo controle”, foi útil para controlar a coleta de dados e para permitir a comparação das atividades realizadas pelas duas categorias de escola. Apesar de nelas também ser diagnosticada a presença de projetos pedagógicos que buscam proporcionar o melhor desenvolvimento dos estudantes, constatam-se fragilidade estrutural, falta de comprometimento da gestão e de motivação em sala de aula, falhas de comunicação e envolvimento das famílias, o que prejudica a efetividade, a continuidade dos projetos e seu alcance social.

Como exposto neste relatório, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, por esse motivo, é um importante espaço de pesquisa. Nela há uma variedade de pensamentos e opiniões independentes e de igual relevância para o desenvolvimento intelectual de seus alunos.

Conhecer o efeito isolado da escola sobre o aprendizado do aluno é sem dúvida uma tarefa inquietante, já que estimula a ouvir uma diversidade de ideias e opiniões. A persistência na investigação sobre as boas práticas escolares – que contribuem para a conquista de altos índices de efeito escola –, mediante o cruzamento de informações sobre as condições de funcionamento das escolas, as características socioeconômicas dos alunos e o nível de aprendizagem alcançado, traz resultados positivos para todas as escolas, tendo em vista o benefício de conhecer a estrutura e a configuração de outros projetos bem-sucedidos e passíveis de ser multiplicados e ampliados.

Destacam-se as boas práticas que, por sua contribuição e sua repercussão, são relevantes no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Tais ações contribuem para o processo educativo no ambiente escolar e fazem diferença na performance dos estudantes.

Em face do exposto, as práticas selecionadas e apresentadas nesta pesquisa se destacam pela simplicidade de sua estrutura e pela potencialidade de seu alcance para além do espaço escolar, com a promoção do bom relacionamento entre os atores escolares e aproximação de familiares e comunidade.

A maior parte dos projetos desenvolvidos pelas escolas está relacionada ao incentivo à leitura, tendo em vista a importância dessa competência na atualidade. Também foram encontradas práticas que buscam incentivo à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao bom relacionamento entre os públicos e ao reforço escolar. Grande parte delas é de projetos pedagógicos, e, embora sejam evidenciados fatores que impactam o clima escolar além da união e da confiança mútuas entre gestores e professores, não foi encontrada nenhuma prática estruturada para o planejamento de gestão e liderança nas escolas.

A pesquisa evidencia, portanto, que a implementação de projetos pedagógicos ainda é um instrumento importante para melhorar o aprendizado dos alunos. No entanto, sua pertinência no espaço escolar depende de fatores ligados à comunicação entre gestão e corpo docente e a um bom clima escolar. O envolvimento do professor com o alunado e com seu trabalho de forma geral também é imprescindível para o sucesso do ensino. Programas voltados para a formação de professores (sejam iniciativas externas ou promovidas pelo próprio corpo gestor da escola) também fazem a diferença e geram impacto nas práticas pedagógicas e no clima escolar, à medida que contribuem para manter a motivação e o envolvimento do professor com os alunos. Com base nesse relacionamento, tornam-se viáveis o planejamento e a execução de projetos que cubram corretamente a necessidade dos alunos e que ofereçam os resultados almejados.

Acima de tudo, a pesquisa evidenciou a variedade de ideias, opiniões e interpretações que convergem para a melhoria do sistema educacional e das condições sociais das comunidades. De fato, a função social da educação escolar, compreendida aqui como um instrumento usado para diminuir as discriminações, necessita da contribuição de vários sujeitos. A igualdade social torna-se assim o pressuposto fundamental do direito à qualidade do ensino, que envolve apropriação dos conhecimentos que se tornaram patrimônio comum da humanidade.

Desse modo, entende-se que as boas práticas identificadas neste relatório, como a importância do trabalho compartilhado e do estímulo à autonomia dos atores escolares, devem ser amplamente difundidas em toda a rede escolar, sem servir apenas como uma venda para tapar os olhos dos gestores escolares para os grandes problemas que ainda perduram na educação pública, os quais precisam urgentemente ser tomados como prioridade pelo governo do estado.

Assim, com base em uma reflexão sobre as boas práticas, espera-se que possa surgir uma nova proposta para a educação (buscada para romper efetivamente com os paradigmas tradicionais de ensino), que a integração se faça presente e que todos, a exemplo de muitas práticas efetuadas no espaço escolar estudado, participem da elaboração de propostas que levem a escola a contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDRADE, R. J. *Qualidade e equidade na educação básica brasileira: as evidências do SAEB 1995-2003*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- _____; SOARES, J. F. O efeito da escola básica brasileira. Em: *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 41, p. 380-406, set./dez. 2008.
- BEHRENS, M. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2009.
- BERNARDO, E.; FELIPE, L.; PEDROSA, F. Fatores e resultados escolares no município do Rio de Janeiro: um estudo exploratório a partir dos dados do GERES 2005. Em: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 14^o, Porto Alegre: s/ed., 2008. 1 CD-ROM.
- BRASIL. Ministério da Educação; Unicef. *Aprova Brasil – O direito de aprender: Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/imprensa/2006/aprova_brasil.pdf>. Acesso em: 1^o mar. 2011.
- _____. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.
- BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRARO, A. R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. Em: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. Em: *I Encontro Iberoamericano de Educação*. Alcalá de Henares, 2006.
- FRANCISCO, I. J. *A atuação do diretor de escola pública: determinações administrativas e pedagógicas do cotidiano escolar*. 128 p. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FRANCO, C. et al. Eficácia escolar em Brasil: investigando práticas y políticas escolares moderadoras de desigualdades educacionais. Em: CUETO, S. (Org.). *Educación y brechas de equidad en América Latina*. Santiago: Preal, 2006. p. 223-249.
- _____; BONAMINO, A. A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. Em: *Revista Educação on-line*, Rio de Janeiro: PUC-Rio, n. 1, 2005. Disponível em: <www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acesso em: 1^o mar. 2011.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984-2003.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de educação física, *Revista Conexões*, v. I, n. I, p. 39-54, Campinas, 2003.
- GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre a prática e qualificação da formação inicial docente. Em: *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 149-168, 1999.
- GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GOLDSTEIN, H.; THOMAS, S. Using examination results as indicators of school and college performance. Em: *Journal of the Royal Statistical Society*, v. 159, n. 3, p. 149-163, 1996.

- JOHNSON, J.; SCHWARTZ, M.; SLATE, J. What makes a good elementary School? A critical examination. Em: *The Journal of Education Research* (Washington, D.C.), v. 93, n. 6, p. 339-348, 2000.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.
- LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. O professor de Ciências das escolas municipais de Recife e suas perspectivas de educação permanente. *Revista. Ciência e Educação on-line*, v. 14, n. 2, p. 347-364, 2008. Disponível em: <www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao>. Acesso em: 1º de mar. 2011.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MORTIMORE, P. *The use of performance indicators*. Paris: OCIDE, 1991.
- NAMO, G. N. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio: por uma escola vinculada à vida. Em: *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 2, 1999, p. 163-173.
- PEDROSA, F. *Clima acadêmico e a promoção da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PIAGET, J. *Gênese das estruturas lógicas elementares*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- _____. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.
- RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. *Hierarchical linear models*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- SOARES, J. F. S. (Coord.). *Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2002.
- _____; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Em: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, p. 147-165, 2003.
- _____; MAMBRINI, J.; PEREIRA, L. R.; ANDRADE, R. J. *Fatores associados ao desempenho em Língua Portuguesa e Matemática: a evidência do SAEB 2003*. Relatório técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
- SOUZA, R. C. de (Org.). *A práxis na formação de educadores infantis*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- UNICEF; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Redes de aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender*. Brasília: MEC/INEP, 2008.
- VEIGA, L.; LEITE, M. R. S. D. T.; DUARTE, V. C. Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental. Em: *Revista Adm. Contemp.* on-line, v. 9, n. 3, p. 143-167, 2005. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 1º de mar. 2011.
- VEIGA, I. P. A. *Prática pedagógica do professor de Didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

7. ANEXO

Este anexo traz o quantitativo e o percentual das respostas dadas aos questionários aplicados para os participantes dos grupos focais.

Bloco 1	2º ano do Ensino Fundamental
Bloco 2	5º ano do Ensino Fundamental
Bloco 3	Ensino Médio

1. Questionário do aluno

1.1 Informações gerais

1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	35 (46,7%)	40 (53,3%)	75
1	Baixo	33 (47,1%)	37 (52,9%)	70
2	Alto	14 (35,0%)	26 (65,0%)	40
2	Baixo	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Alto	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	62 (39,2%)	96 (60,8%)	158
Total	Baixo	70 (43,5%)	91 (56,5%)	161

2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 8 anos	De 9 a 12 anos	De 13 a 15 anos	De 16 a 18 anos	19 anos ou mais	Total
1	Alto	42 (56,0%)	21 (28,0%)	9 (12,0%)	3 (4,0%)	-	75
1	Baixo	42 (60,0%)	24 (34,3%)	3 (4,3%)	1 (1,4%)	-	70
2	Alto	4 (10,0%)	20 (50,0%)	12 (30,0%)	4 (10,0%)	-	40
2	Baixo	6 (14,0%)	28 (65,1%)	7 (16,3%)	1 (2,3%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	2 (4,7%)	-	8 (18,6%)	29 (67,4%)	4 (9,3%)	43
3	Baixo	-	-	4 (8,3%)	34 (70,8%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	48 (30,4%)	41 (25,9%)	29 (18,4%)	36 (22,8%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	48 (29,8%)	52 (32,3%)	14 (8,7%)	36 (22,4%)	11 (6,8%)	161

3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	13 (17,3%)	53 (70,7%)	3 (4,0%)	5 (6,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	18 (25,7%)	40 (57,1%)	11 (15,7%)	1 (1,4%)	-	70
2	Alto	7 (13,5%)	36 (69,2%)	4 (7,7%)	5 (9,6%)	-	52
2	Baixo	10 (23,3%)	22 (51,2%)	6 (14,0%)	1 (2,3%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	2 (4,7%)	33 (76,7%)	5 (11,6%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	12 (25,0%)	31 (64,6%)	-	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	22 (12,9%)	122 (71,8%)	12 (7,1%)	11 (6,5%)	3 (1,8%)	170
Total	Baixo	40 (24,8%)	93 (57,8%)	17 (10,6%)	6 (3,7%)	5 (3,1%)	161

4. Qual ano/série você está cursando?

Bloco	Nota	Do 1º ao 3º ano/série	Do 4º ao 6º ano/série	Do 7º ao 9º ano/série	1ª série Ensino Médio	2ª série Ensino Médio	3ª série Ensino Médio	Total
1	Alto	52 (69,3%)	12 (16,0%)	11 (14,7%)	-	-	-	75
1	Baixo	54 (77,1%)	11 (15,7%)	5 (7,1%)	-	-	-	70
2	Alto	6 (15,0%)	24 (60,0%)	10 (25,0%)	-	-	-	40
2	Baixo	9 (20,9%)	23 (53,5%)	11 (25,6%)	-	-	-	43
3	Alto	1 (2,3%)	-	-	14 (32,6%)	9 (20,9%)	19 (44,2%)	43
3	Baixo	1 (1,7%)	-	-	7 (12,1%)	20 (34,5%)	30 (51,7%)	58
Total	Alto	59 (37,3%)	36 (22,8%)	21 (13,3%)	14 (8,9%)	9 (5,7%)	19 (12,0%)	158
Total	Baixo	64 (37,4%)	34 (19,9%)	16 (9,4%)	7 (4,1%)	20 (11,7%)	30 (17,5%)	171

5. Quando você entrou nesta escola?

Bloco	Nota	No maternal	Na pré-escola	No 1º ano	Depois do 1º ano	Total
1	Alto	7 (10,9%)	13 (20,3%)	29 (45,3%)	15 (23,4%)	64
1	Baixo	22 (31,4%)	28 (40,0%)	16 (22,9%)	4 (5,7%)	70
2	Alto	6 (15,0%)	14 (35,0%)	13 (32,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	10 (23,3%)	6 (14,0%)	15 (34,9%)	43
3	Alto	-	2 (4,7%)	33 (76,7%)	8 (18,6%)	43
3	Baixo	-	1 (2,1%)	34 (70,8%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	13 (8,8%)	29 (19,7%)	75 (51,0%)	30 (20,4%)	147
Total	Baixo	34 (21,1%)	39 (24,2%)	56 (34,8%)	32 (19,9%)	161

1.2 Rotina de estudos

6. Em quanto tempo você faz seu dever de casa?

Bloco	Nota	Em menos de uma hora	Em uma hora	Em duas horas	Em mais de três horas	Total
1	Alto	53 (70,7%)	12 (16,0%)	7 (9,3%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	36 (51,4%)	25 (35,7%)	2 (2,9%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	19 (47,5%)	10 (25,0%)	8 (20,0%)	3 (7,5%)	40
2	Baixo	13 (31,0%)	20 (47,6%)	6 (14,3%)	3 (7,1%)	42
3	Alto	13 (30,2%)	15 (34,9%)	13 (30,2%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	14 (29,2%)	20 (41,7%)	10 (20,8%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	85 (53,8%)	37 (23,4%)	28 (17,7%)	8 (5,1%)	158
Total	Baixo	63 (39,4%)	65 (40,6%)	18 (11,3%)	14 (8,8%)	160

1.3 Sobre a escola

Os itens de 7 a 25 apresentavam afirmações/questões sobre as características da escola. Os alunos assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

7. Sua escola é limpa.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	34 (45,3%)	39 (52,0%)	2 (2,7%)	–	75
1	Baixo	45 (64,3%)	14 (20,0%)	11 (15,7%)	–	70
2	Alto	10 (25,0%)	14 (35,0%)	16 (40,0%)	–	40
2	Baixo	9 (20,9%)	16 (37,2%)	17 (39,5%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	7 (16,3%)	24 (55,8%)	10 (23,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	25 (52,1%)	20 (41,7%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	51 (32,3%)	77 (48,7%)	28 (17,7%)	2 (1,3%)	158
Total	Baixo	79 (49,1%)	50 (31,1%)	31 (19,3%)	1 (0,6%)	161

8. Sua escola é bonita.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	31 (41,3%)	40 (53,3%)	3 (4,0%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	44 (62,9%)	14 (20,0%)	11 (15,7%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	10 (25,0%)	11 (27,5%)	19 (47,5%)	–	40
2	Baixo	14 (33,3%)	10 (23,8%)	15 (35,7%)	3 (7,1%)	42
3	Alto	7 (16,7%)	19 (45,2%)	15 (35,7%)	1 (2,4%)	42
3	Baixo	25 (52,1%)	11 (22,9%)	11 (22,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	48 (30,6%)	70 (44,6%)	37 (23,6%)	2 (1,3%)	157
Total	Baixo	83 (51,9%)	35 (21,9%)	37 (23,1%)	5 (3,1%)	160

9. Sua escola é acolhedora.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	37 (49,3%)	35 (46,7%)	2 (2,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	44 (62,9%)	13 (18,6%)	12 (17,1%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	21 (52,5%)	13 (32,5%)	2 (5,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	14 (36,8%)	11 (28,9%)	9 (23,7%)	4 (10,5%)	38
3	Alto	24 (55,8%)	17 (39,5%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	21 (43,8%)	24 (50,0%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	82 (51,9%)	65 (41,1%)	6 (3,8%)	5 (3,2%)	158
Total	Baixo	79 (50,6%)	48 (30,8%)	24 (15,4%)	5 (3,2%)	156

10. Sua escola é segura.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	23 (30,7%)	48 (64,0%)	2 (2,7%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	40 (57,1%)	16 (22,9%)	11 (15,7%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	7 (17,5%)	12 (30,0%)	19 (47,5%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	19 (44,2%)	5 (11,6%)	13 (30,2%)	6 (14,0%)	43
3	Alto	19 (44,2%)	17 (39,5%)	6 (14,0%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	21 (43,8%)	17 (35,4%)	10 (20,8%)	–	48
Total	Alto	49 (31,0%)	77 (48,7%)	27 (17,1%)	5 (3,2%)	158
Total	Baixo	80 (49,7%)	38 (23,6%)	34 (21,1%)	9 (5,6%)	161

11. Sua escola é conhecida na cidade.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	33 (44,0%)	31 (41,3%)	11 (14,7%)	-	75
1	Baixo	46 (65,7%)	11 (15,7%)	10 (14,3%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	15 (37,5%)	16 (40,0%)	9 (22,5%)	-	40
2	Baixo	13 (30,2%)	13 (30,2%)	15 (34,9%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	15 (34,9%)	5 (11,6%)	-	43
3	Baixo	21 (43,8%)	25 (52,1%)	2 (4,2%)	-	48
Total	Alto	71 (44,9%)	62 (39,2%)	25 (15,8%)	-	158
Total	Baixo	80 (49,7%)	49 (30,4%)	27 (16,8%)	5 (3,1%)	161

12. Sua escola é organizada.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (47,4%)	37 (48,7%)	2 (2,6%)	1 (1,3%)	76
1	Baixo	47 (67,1%)	13 (18,6%)	10 (14,3%)	-	70
2	Alto	18 (45,0%)	8 (20,0%)	14 (35,0%)	-	40
2	Baixo	14 (33,3%)	12 (28,6%)	14 (33,3%)	2 (4,8%)	42
3	Alto	18 (41,9%)	16 (37,2%)	9 (20,9%)	-	43
3	Baixo	27 (56,3%)	17 (35,4%)	4 (8,3%)	-	48
Total	Alto	72 (45,3%)	61 (38,4%)	25 (15,7%)	1 (0,6%)	159
Total	Baixo	88 (55,0%)	42 (26,3%)	28 (17,5%)	2 (1,3%)	160

13. Na sua escola há centro de multimeios?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	42 (56,0%)	33 (44,0%)	75
1	Baixo	29 (41,4%)	41 (58,6%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	114 (72,2%)	44 (27,8%)	158
Total	Baixo	94 (58,4%)	67 (41,6%)	161

14. Na sua escola há bons livros no centro de multimídias?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (61,3%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	46 (65,7%)	24 (34,3%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	118 (74,7%)	40 (25,3%)	158
Total	Baixo	117 (72,7%)	44 (27,3%)	161

15. Na sua escola há projetos de que você participa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	134 (84,8%)	24 (15,2%)	158
Total	Baixo	128 (79,5%)	33 (20,5%)	161

16. Na sua escola há boa convivência?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (98,6%)	1 (1,4%)	74
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	70
2	Alto	33 (86,8%)	5 (13,2%)	38
2	Baixo	37 (86,0%)	6 (14,0%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	148 (95,5%)	7 (4,5%)	155
Total	Baixo	149 (92,5%)	12 (7,5%)	161

7. ANEXO

17. Na sua escola há bons professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	75 (100,0%)	–	75
1	Baixo	69 (98,6%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	–	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	151 (95,6%)	7 (4,4%)	158
Total	Baixo	156 (96,9%)	5 (3,1%)	161

18. Na sua escola há mobiliário bem conservado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	47 (67,1%)	23 (32,9%)	70
2	Alto	16 (48,5%)	17 (51,5%)	33
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	114 (75,5%)	37 (24,5%)	151
Total	Baixo	106 (65,8%)	55 (34,2%)	161

19. Na sua escola há espaços, além das salas de aula, para outras atividades interessantes?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	62 (82,7%)	13 (17,3%)	75
1	Baixo	41 (58,6%)	29 (41,4%)	70
2	Alto	18 (46,2%)	21 (53,8%)	39
2	Baixo	24 (55,8%)	19 (44,2%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	114 (72,6%)	43 (27,4%)	157
Total	Baixo	108 (67,1%)	53 (32,9%)	161

20. Na sua escola há laboratório de informática?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	31 (41,3%)	44 (58,7%)	75
1	Baixo	30 (42,9%)	40 (57,1%)	70
2	Alto	8 (21,6%)	29 (78,4%)	37
2	Baixo	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
Total	Alto	81 (52,3%)	74 (47,7%)	155
Total	Baixo	96 (59,6%)	65 (40,4%)	161

21. Na sua escola há laboratório de Ciências?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	10 (13,3%)	65 (86,7%)	75
1	Baixo	5 (7,1%)	65 (92,9%)	70
2	Alto	1 (2,0%)	50 (98,0%)	51
2	Baixo	2 (4,7%)	41 (95,3%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	48
Total	Alto	43 (25,4%)	126 (74,6%)	169
Total	Baixo	46 (28,6%)	115 (71,4%)	161

22. Na sua escola há merenda?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	70 (98,6%)	1 (1,4%)	71
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	43 (100,0%)	-	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	154 (97,5%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	160 (98,8%)	2 (1,2%)	162

23. Na sua escola há atividades no fim de semana?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (42,7%)	43 (57,3%)	75
1	Baixo	12 (17,1%)	58 (82,9%)	70
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	6 (14,0%)	37 (86,0%)	43
3	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
Total	Alto	55 (34,8%)	103 (65,2%)	158
Total	Baixo	46 (28,6%)	115 (71,4%)	161

24. Na sua escola há cozinha?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	70 (100,0%)	-	70
2	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
2	Baixo	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	153 (97,5%)	4 (2,5%)	157
Total	Baixo	160 (99,4%)	1 (0,6%)	161

25. Na sua escola há sala de jogos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (60,0%)	30 (40,0%)	75
1	Baixo	5 (7,1%)	65 (92,9%)	70
2	Alto	-	40 (100,0%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	4 (9,3%)	39 (90,7%)	43
3	Baixo	13 (27,1%)	35 (72,9%)	48
Total	Alto	49 (31,0%)	109 (69,0%)	158
Total	Baixo	30 (18,6%)	131 (81,4%)	161

Os itens de 26 a 41 apresentavam afirmações sobre as atividades realizadas no período letivo. Os alunos assinalaram a alternativa que melhor indicava a frequência com que elas aconteciam na escola.

26. *Na sala de aula você copia textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro-negro ou lousa).*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	42 (56,0%)	12 (16,0%)	2 (2,7%)	1 (1,3%)	18 (24,0%)	75
1	Baixo	37 (52,9%)	15 (21,4%)	5 (7,1%)	–	13 (18,6%)	70
2	Alto	16 (39,0%)	14 (34,1%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	8 (19,5%)	41
2	Baixo	13 (30,2%)	11 (25,6%)	4 (9,3%)	–	15 (34,9%)	43
3	Alto	14 (32,6%)	15 (34,9%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	23 (47,9%)	14 (29,2%)	4 (8,3%)	–	7 (14,6%)	48
Total	Alto	72 (45,3%)	41 (25,8%)	8 (5,0%)	7 (4,4%)	31 (19,5%)	159
Total	Baixo	73 (45,3%)	40 (24,8%)	13 (8,1%)	–	35 (21,7%)	161

27. *Na sala de aula você conversa sobre textos de jornais e revistas.*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	20 (26,7%)	18 (24,0%)	2 (2,7%)	12 (16,0%)	23 (30,7%)	75
1	Baixo	18 (25,7%)	17 (24,3%)	8 (11,4%)	10 (14,3%)	17 (24,3%)	70
2	Alto	18 (43,9%)	9 (22,0%)	6 (14,6%)	2 (4,9%)	6 (14,6%)	41
2	Baixo	18 (41,9%)	7 (16,3%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	22 (51,2%)	5 (11,6%)	1 (2,3%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	12 (25,0%)	26 (54,2%)	4 (8,3%)	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	50 (31,4%)	49 (30,8%)	13 (8,2%)	15 (9,4%)	32 (20,1%)	159
Total	Baixo	48 (29,8%)	50 (31,1%)	15 (9,3%)	15 (9,3%)	33 (20,5%)	161

28. *Na sala de aula você faz exercícios em grupo.*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	36 (48,0%)	29 (38,7%)	3 (4,0%)	–	7 (9,3%)	75
1	Baixo	35 (50,0%)	26 (37,1%)	6 (8,6%)	–	3 (4,3%)	70
2	Alto	23 (56,1%)	10 (24,4%)	3 (7,3%)	1 (2,4%)	4 (9,8%)	41
2	Baixo	28 (65,1%)	12 (27,9%)	–	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	22 (51,2%)	17 (39,5%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	27 (56,3%)	16 (33,3%)	2 (4,2%)	–	3 (6,3%)	48
Total	Alto	81 (50,9%)	56 (35,2%)	8 (5,0%)	3 (1,9%)	11 (6,9%)	159
Total	Baixo	90 (55,9%)	54 (33,5%)	8 (5,0%)	2 (1,2%)	7 (4,3%)	161

29. Na sala de aula você discute os textos com seus colegas.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	31 (41,3%)	39 (52,0%)	2 (2,7%)	–	3 (4,0%)	75
1	Baixo	43 (61,4%)	18 (25,7%)	3 (4,3%)	–	6 (8,6%)	70
2	Alto	17 (42,5%)	17 (42,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	28 (65,1%)	11 (25,6%)	1 (2,3%)	–	3 (7,0%)	43
3	Alto	19 (43,2%)	18 (40,9%)	3 (6,8%)	2 (4,5%)	2 (4,5%)	44
3	Baixo	30 (62,5%)	17 (35,4%)	–	1 (2,1%)	–	48
Total	Alto	67 (42,1%)	74 (46,5%)	6 (3,8%)	3 (1,9%)	9 (5,7%)	159
Total	Baixo	101 (62,7%)	46 (28,6%)	4 (2,5%)	1 (0,6%)	9 (5,6%)	161

30. Na sala de aula você lê, discute com colegas e escreve textos relacionados com o desenvolvimento de projetos temáticos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	24 (32,0%)	12 (16,0%)	4 (5,3%)	–	35 (46,7%)	75
1	Baixo	35 (50,0%)	16 (22,9%)	5 (7,1%)	1 (1,4%)	13 (18,6%)	70
2	Alto	11 (27,5%)	16 (40,0%)	4 (10,0%)	1 (2,5%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	24 (55,8%)	7 (16,3%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	10 (23,3%)	17 (39,5%)	5 (11,6%)	6 (14,0%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	19 (40,4%)	17 (36,2%)	4 (8,5%)	2 (4,3%)	5 (10,6%)	47
Total	Alto	45 (28,5%)	45 (28,5%)	13 (8,2%)	7 (4,4%)	48 (30,4%)	158
Total	Baixo	78 (48,8%)	40 (25,0%)	13 (8,1%)	4 (2,5%)	25 (15,6%)	160

31. Na sala de aula você lê contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	38 (50,7%)	27 (36,0%)	4 (5,3%)	1 (1,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	37 (52,9%)	14 (20,0%)	7 (10,0%)	1 (1,4%)	11 (15,7%)	70
2	Alto	26 (63,4%)	8 (19,5%)	3 (7,3%)	1 (2,4%)	3 (7,3%)	41
2	Baixo	17 (39,5%)	14 (32,6%)	2 (4,7%)	–	10 (23,3%)	43
3	Alto	13 (31,7%)	20 (48,8%)	4 (9,8%)	4 (9,8%)	–	41
3	Baixo	28 (58,3%)	16 (33,3%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	77 (49,0%)	55 (35,0%)	11 (7,0%)	6 (3,8%)	8 (5,1%)	157
Total	Baixo	82 (50,9%)	44 (27,3%)	10 (6,2%)	2 (1,2%)	23 (14,3%)	161

32. Na sala de aula você assiste a filmes.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	11 (14,7%)	41 (54,7%)	8 (10,7%)	11 (14,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	7 (10,0%)	32 (45,7%)	22 (31,4%)	3 (4,3%)	6 (8,6%)	70
2	Alto	9 (22,0%)	14 (34,1%)	5 (12,2%)	3 (7,3%)	10 (24,4%)	41
2	Baixo	9 (20,9%)	14 (32,6%)	3 (7,0%)	4 (9,3%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	9 (20,9%)	19 (44,2%)	6 (14,0%)	8 (18,6%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	17 (35,4%)	10 (20,8%)	6 (12,5%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	29 (18,2%)	74 (46,5%)	19 (11,9%)	22 (13,8%)	15 (9,4%)	159
Total	Baixo	27 (16,8%)	63 (39,1%)	35 (21,7%)	13 (8,1%)	23 (14,3%)	161

33. Na sala de aula você conversa sobre contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	19 (25,3%)	30 (40,0%)	2 (2,7%)	-	24 (32,0%)	75
1	Baixo	27 (39,1%)	17 (24,6%)	5 (7,2%)	1 (1,4%)	19 (27,5%)	69
2	Alto	18 (45,0%)	13 (32,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	8 (18,6%)	18 (41,9%)	8 (18,6%)	-	9 (20,9%)	43
3	Alto	14 (32,6%)	11 (25,6%)	9 (20,9%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	20 (41,7%)	15 (31,3%)	5 (10,4%)	5 (10,4%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	51 (32,3%)	54 (34,2%)	12 (7,6%)	5 (3,2%)	36 (22,8%)	158
Total	Baixo	55 (34,4%)	50 (31,3%)	18 (11,3%)	6 (3,8%)	31 (19,4%)	160

34. Na sala de aula você faz exercícios para fixar os conteúdos ensinados.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	55 (73,3%)	14 (18,7%)	1 (1,3%)	1 (1,3%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	57 (81,4%)	9 (12,9%)	1 (1,4%)	-	3 (4,3%)	70
2	Alto	27 (67,5%)	8 (20,0%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	3 (7,5%)	40
2	Baixo	22 (51,2%)	14 (32,6%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	33 (75,0%)	7 (15,9%)	3 (6,8%)	-	1 (2,3%)	44
3	Baixo	41 (85,4%)	6 (12,5%)	-	-	1 (2,1%)	48
Total	Alto	115 (72,3%)	29 (18,2%)	5 (3,1%)	2 (1,3%)	8 (5,0%)	159
Total	Baixo	120 (74,5%)	29 (18,0%)	5 (3,1%)	2 (1,2%)	5 (3,1%)	161

35. Na sala de aula você faz exercícios com problemas que exigem raciocínios diferentes.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	31 (41,3%)	28 (37,3%)	–	1 (1,3%)	15 (20,0%)	75
1	Baixo	42 (60,9%)	7 (10,1%)	5 (7,2%)	2 (2,9%)	13 (18,8%)	69
2	Alto	15 (37,5%)	16 (40,0%)	3 (7,5%)	–	6 (15,0%)	40
2	Baixo	7 (16,3%)	10 (23,3%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	28 (65,1%)	9 (20,9%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	33 (67,3%)	9 (18,4%)	1 (2,0%)	4 (8,2%)	2 (4,1%)	49
Total	Alto	74 (46,8%)	53 (33,5%)	6 (3,8%)	3 (1,9%)	22 (13,9%)	158
Total	Baixo	82 (50,9%)	26 (16,1%)	10 (6,2%)	8 (5,0%)	35 (21,7%)	161

36. Na sala de aula você conversa com seus colegas sobre as soluções para esses problemas, discutindo os caminhos que foram usados para encontrá-los.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	35 (51,5%)	26 (38,2%)	2 (2,9%)	3 (4,4%)	2 (2,9%)	68
1	Baixo	39 (55,7%)	10 (14,3%)	5 (7,1%)	4 (5,7%)	12 (17,1%)	70
2	Alto	15 (37,5%)	11 (27,5%)	7 (17,5%)	3 (7,5%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	10 (22,7%)	13 (29,5%)	11 (25,0%)	2 (4,5%)	8 (18,2%)	44
3	Alto	23 (53,5%)	10 (23,3%)	5 (11,6%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	25 (52,1%)	17 (35,4%)	–	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	73 (48,3%)	47 (31,1%)	14 (9,3%)	9 (6,0%)	8 (5,3%)	151
Total	Baixo	74 (45,7%)	40 (24,7%)	16 (9,9%)	9 (5,6%)	23 (14,2%)	162

37. Na sala de aula você experimenta diferentes modos de resolver um problema ou efetuar um cálculo.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	42 (56,0%)	28 (37,3%)	–	–	5 (6,7%)	75
1	Baixo	39 (55,7%)	6 (8,6%)	2 (2,9%)	3 (4,3%)	20 (28,6%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	5 (12,5%)	–	1 (2,5%)	5 (12,5%)	40
2	Baixo	24 (55,8%)	10 (23,3%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	15 (34,9%)	3 (7,0%)	1 (2,3%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	33 (70,2%)	11 (23,4%)	2 (4,3%)	–	1 (2,1%)	47
Total	Alto	94 (59,5%)	48 (30,4%)	3 (1,9%)	2 (1,3%)	11 (7,0%)	158
Total	Baixo	96 (60,0%)	27 (16,9%)	6 (3,8%)	5 (3,1%)	26 (16,3%)	160

38. Na sala de aula você resolve exercícios por meio de jogos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	27 (36,0%)	22 (29,3%)	1 (1,3%)	3 (4,0%)	22 (29,3%)	75
1	Baixo	33 (47,1%)	7 (10,0%)	7 (10,0%)	–	23 (32,9%)	70
2	Alto	17 (32,7%)	18 (34,6%)	5 (9,6%)	–	12 (23,1%)	52
2	Baixo	17 (40,5%)	7 (16,7%)	3 (7,1%)	2 (4,8%)	13 (31,0%)	42
3	Alto	3 (7,0%)	6 (14,0%)	6 (14,0%)	7 (16,3%)	21 (48,8%)	43
3	Baixo	6 (12,5%)	12 (25,0%)	5 (10,4%)	7 (14,6%)	18 (37,5%)	48
Total	Alto	47 (27,6%)	46 (27,1%)	12 (7,1%)	10 (5,9%)	55 (32,4%)	170
Total	Baixo	56 (35,0%)	26 (16,3%)	15 (9,4%)	9 (5,6%)	54 (33,8%)	160

39. Na sala de aula você faz correção de tarefas com o professor.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	66 (88,0%)	9 (12,0%)	–	–	–	75
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	–	–	–	70
2	Alto	49 (94,2%)	2 (3,8%)	–	–	1 (1,9%)	52
2	Baixo	27 (62,8%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	37 (86,0%)	5 (11,6%)	–	–	1 (2,3%)	43
3	Baixo	37 (78,7%)	6 (12,8%)	2 (4,3%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	47
Total	Alto	152 (89,4%)	16 (9,4%)	–	–	2 (1,2%)	170
Total	Baixo	129 (80,6%)	14 (8,8%)	4 (2,5%)	3 (1,9%)	10 (6,3%)	160

40. Na sala de aula você utiliza a biblioteca para trabalhos de pesquisa.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	20 (26,7%)	27 (36,0%)	9 (12,0%)	1 (1,3%)	18 (24,0%)	75
1	Baixo	15 (21,4%)	19 (27,1%)	5 (7,1%)	3 (4,3%)	28 (40,0%)	70
2	Alto	15 (55,6%)	6 (22,2%)	–	2 (7,4%)	4 (14,8%)	27
2	Baixo	20 (46,5%)	6 (14,0%)	–	3 (7,0%)	14 (32,6%)	43
3	Alto	17 (39,5%)	20 (46,5%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	21 (43,8%)	16 (33,3%)	5 (10,4%)	1 (2,1%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	52 (35,9%)	53 (36,6%)	13 (9,0%)	5 (3,4%)	22 (15,2%)	145
Total	Baixo	56 (34,8%)	41 (25,5%)	10 (6,2%)	7 (4,3%)	47 (29,2%)	161

41. Na sala de aula você participa de olimpíadas ou campeonatos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	10 (13,3%)	25 (33,3%)	6 (8,0%)	5 (6,7%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	14 (20,0%)	5 (7,1%)	6 (8,6%)	6 (8,6%)	39 (55,7%)	70
2	Alto	7 (17,5%)	11 (27,5%)	1 (2,5%)	5 (12,5%)	16 (40,0%)	40
2	Baixo	17 (40,5%)	6 (14,3%)	3 (7,1%)	6 (14,3%)	10 (23,8%)	42
3	Alto	8 (18,6%)	8 (18,6%)	9 (20,9%)	12 (27,9%)	6 (14,0%)	43
3	Baixo	8 (16,7%)	10 (20,8%)	7 (14,6%)	9 (18,8%)	14 (29,2%)	48
Total	Alto	25 (15,8%)	44 (27,8%)	16 (10,1%)	22 (13,9%)	51 (32,3%)	158
Total	Baixo	39 (24,4%)	21 (13,1%)	16 (10,0%)	21 (13,1%)	63 (39,4%)	160

1.4 Sobre os professores

Os itens de 42 a 63 apresentavam afirmações sobre a equipe de professores da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

42. Seus professores ensinam de maneira divertida.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	68 (90,7%)	7 (9,3%)	75
1	Baixo	66 (94,3%)	4 (5,7%)	70
2	Alto	40 (100,0%)	-	40
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	39 (83,0%)	8 (17,0%)	47
Total	Alto	142 (89,9%)	16 (10,1%)	158
Total	Baixo	143 (89,4%)	17 (10,6%)	160

43. Seus professores explicam bem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	74 (98,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	69 (98,6%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
2	Baixo	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	155 (98,1%)	3 (1,9%)	158
Total	Baixo	156 (96,9%)	5 (3,1%)	161

44. Seus professores sabem explicar a matéria de várias maneiras.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	61 (87,1%)	9 (12,9%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	144 (91,1%)	14 (8,9%)	158
Total	Baixo	137 (85,1%)	24 (14,9%)	161

45. Seus professores explicam de uma maneira muito difícil.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (28,0%)	54 (72,0%)	75
1	Baixo	22 (31,4%)	48 (68,6%)	70
2	Alto	18 (45,0%)	22 (55,0%)	40
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	7 (16,3%)	36 (83,7%)	43
3	Baixo	9 (18,8%)	39 (81,3%)	48
Total	Alto	46 (29,1%)	112 (70,9%)	158
Total	Baixo	39 (24,2%)	122 (75,8%)	161

46. Seus professores dão importância ao que os alunos dizem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	59 (78,7%)	16 (21,3%)	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
2	Baixo	27 (62,8%)	16 (37,2%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	133 (82,6%)	28 (17,4%)	161
Total	Baixo	125 (77,6%)	36 (22,4%)	161

7. ANEXO

47. *Seus professores ouvem com atenção quando quer falar com eles.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	64 (85,3%)	11 (14,7%)	75
1	Baixo	62 (88,6%)	8 (11,4%)	70
2	Alto	34 (82,9%)	7 (17,1%)	41
2	Baixo	36 (83,7%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	131 (82,9%)	27 (17,1%)	158
Total	Baixo	141 (87,6%)	20 (12,4%)	161

48. *Seus professores são mal-educados com você.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (5,3%)	71 (94,7%)	75
1	Baixo	21 (30,0%)	49 (70,0%)	70
2	Alto	11 (27,5%)	29 (72,5%)	40
2	Baixo	4 (11,1%)	32 (88,9%)	36
3	Alto	3 (7,0%)	39 (90,7%)	43
3	Baixo	8 (16,7%)	40 (83,3%)	48
Total	Alto	18 (11,4%)	139 (88,0%)	158
Total	Baixo	33 (21,4%)	121 (78,6%)	154

49. *Seus professores explicam a matéria novamente se você não tiver entendido.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	70
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	148 (93,7%)	10 (6,3%)	158
Total	Baixo	152 (94,4%)	9 (5,6%)	161

50. Seus professores preocupam-se com o que você está aprendendo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	75 (100,0%)	–	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	154 (97,5%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	144 (89,4%)	17 (10,6%)	161

51. Seus professores explicam no início da aula o que vai ser realizado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	60 (80,0%)	15 (20,0%)	75
1	Baixo	60 (85,7%)	10 (14,3%)	70
2	Alto	37 (94,9%)	2 (5,1%)	39
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	127 (81,4%)	29 (18,6%)	156
Total	Baixo	135 (83,9%)	26 (16,1%)	161

52. Seus professores fazem revisão das matérias.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	65 (86,7%)	10 (13,3%)	75
1	Baixo	68 (97,1%)	2 (2,9%)	70
2	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	41
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	40 (95,2%)	2 (4,8%)	42
3	Baixo	48 (100,0%)	–	48
Total	Alto	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158
Total	Baixo	151 (93,8%)	10 (6,2%)	161

53. Seus professores explicam os erros quando devolvem os exercícios corrigidos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	65 (86,7%)	10 (13,3%)	75
1	Baixo	67 (95,7%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	36 (92,3%)	3 (7,7%)	39
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42
3	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	138 (88,5%)	18 (11,5%)	156
Total	Baixo	146 (90,7%)	15 (9,3%)	161

54. Seus professores querem saber por que o trabalho é feito de determinada maneira.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	58 (77,3%)	17 (22,7%)	75
1	Baixo	51 (72,9%)	19 (27,1%)	70
2	Alto	26 (65,0%)	14 (35,0%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
3	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
Total	Alto	108 (68,8%)	49 (31,2%)	157
Total	Baixo	117 (72,7%)	44 (27,3%)	161

55. Seus professores têm “preferência” por algum aluno da sala.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	30 (40,0%)	45 (60,0%)	75
1	Baixo	29 (41,4%)	41 (58,6%)	70
2	Alto	22 (55,0%)	18 (45,0%)	40
2	Baixo	18 (41,9%)	25 (58,1%)	43
3	Alto	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42
3	Baixo	21 (43,8%)	27 (56,3%)	48
Total	Alto	65 (41,4%)	92 (58,6%)	157
Total	Baixo	68 (42,2%)	93 (57,8%)	161

56. Seus professores perdem tempo porque há muita confusão na aula.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (17,3%)	62 (82,7%)	75
1	Baixo	49 (71,0%)	20 (29,0%)	69
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	58 (36,9%)	99 (63,1%)	157
Total	Baixo	92 (57,5%)	68 (42,5%)	160

57. Seus professores demoram para dar atenção aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	24 (32,0%)	51 (68,0%)	75
1	Baixo	25 (37,3%)	42 (62,7%)	67
2	Alto	12 (30,0%)	28 (70,0%)	40
2	Baixo	22 (51,2%)	21 (48,8%)	43
3	Alto	11 (26,2%)	31 (73,8%)	42
3	Baixo	10 (20,8%)	38 (79,2%)	48
Total	Alto	47 (29,9%)	110 (70,1%)	157
Total	Baixo	57 (36,1%)	101 (63,9%)	158

58. Seus professores o orientam quando está com dificuldades.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	63 (94,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
2	Baixo	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	147 (94,8%)	8 (5,2%)	155
Total	Baixo	148 (93,7%)	10 (6,3%)	158

59. Seus professores gostam de ensinar.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	32 (100,0%)	-	32
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	137 (91,9%)	12 (8,1%)	149
Total	Baixo	149 (94,3%)	9 (5,7%)	158

60. Seus professores desenvolvem trabalhos interdisciplinares.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (65,3%)	26 (34,7%)	75
1	Baixo	47 (70,1%)	20 (29,9%)	67
2	Alto	31 (79,5%)	8 (20,5%)	39
2	Baixo	22 (51,2%)	21 (48,8%)	43
3	Alto	32 (76,2%)	10 (23,8%)	42
3	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
Total	Alto	112 (71,8%)	44 (28,2%)	156
Total	Baixo	102 (64,6%)	56 (35,4%)	158

61. Seus professores desenvolvem projetos com os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	51 (76,1%)	16 (23,9%)	67
2	Alto	32 (84,2%)	6 (15,8%)	38
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	27 (64,3%)	15 (35,7%)	42
3	Baixo	40 (85,1%)	7 (14,9%)	47
Total	Alto	132 (85,2%)	23 (14,8%)	155
Total	Baixo	121 (77,1%)	36 (22,9%)	157

62. Seus professores andam pela sala de aula para ajudar os alunos a resolver os exercícios.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	62 (92,5%)	5 (7,5%)	67
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
3	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
Total	Alto	142 (90,4%)	15 (9,6%)	157
Total	Baixo	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158

63. Seus professores levam os alunos para visitas a diferentes ambientes, como museus, fábricas, indústrias, zoológico, teatro etc.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	26 (34,7%)	49 (65,3%)	75
1	Baixo	17 (25,4%)	50 (74,6%)	67
2	Alto	11 (31,4%)	24 (68,6%)	35
2	Baixo	21 (48,8%)	22 (51,2%)	43
3	Alto	15 (35,7%)	27 (64,3%)	42
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	52 (34,2%)	100 (65,8%)	152
Total	Baixo	56 (35,4%)	102 (64,6%)	158

1.5 Sobre a direção da escola

Os itens de 64 a 71 apresentavam afirmações sobre a direção da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

64. *O(A) diretor(a) de sua escola é conhecido pelos alunos.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	62 (96,9%)	2 (3,1%)	–	–	64
1	Baixo	61 (91,0%)	4 (6,0%)	2 (3,0%)	–	67
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	–	–	40
2	Baixo	35 (81,4%)	3 (7,0%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	–	–	42
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	–	–	48
Total	Alto	133 (91,1%)	13 (8,9%)	–	–	146
Total	Baixo	136 (86,1%)	15 (9,5%)	5 (3,2%)	2 (1,3%)	158

65. *O(A) diretor(a) de sua escola incentiva e motiva os alunos para o estudo.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	62 (96,9%)	2 (3,1%)	–	–	64
1	Baixo	46 (68,7%)	18 (26,9%)	3 (4,5%)	–	67
2	Alto	36 (90,0%)	3 (7,5%)	–	1 (2,5%)	40
2	Baixo	27 (62,8%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	32 (76,2%)	10 (23,8%)	–	–	42
3	Baixo	38 (80,9%)	6 (12,8%)	1 (2,1%)	2 (4,3%)	47
Total	Alto	130 (89,0%)	15 (10,3%)	–	1 (0,7%)	146
Total	Baixo	111 (70,7%)	28 (17,8%)	7 (4,5%)	11 (7,0%)	157

66. *O(A) diretor(a) de sua escola tem bom relacionamento com os professores.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	63 (98,4%)	1 (1,6%)	–	–	64
1	Baixo	57 (85,1%)	8 (11,9%)	2 (3,0%)	–	67
2	Alto	22 (78,6%)	6 (21,4%)	–	–	28
2	Baixo	34 (77,3%)	3 (6,8%)	3 (6,8%)	4 (9,1%)	44
3	Alto	35 (83,3%)	7 (16,7%)	–	–	42
3	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	–	–	48
Total	Alto	120 (89,6%)	14 (10,4%)	–	–	134
Total	Baixo	130 (81,8%)	20 (12,6%)	5 (3,1%)	4 (2,5%)	159

67. O(A) diretor(a) de sua escola estimula as atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	4 (6,3%)	1 (1,6%)	1 (1,6%)	64
1	Baixo	52 (77,6%)	7 (10,4%)	7 (10,4%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	22 (55,0%)	17 (42,5%)	1 (2,5%)	–	40
2	Baixo	20 (46,5%)	13 (30,2%)	1 (2,3%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	27 (62,8%)	16 (37,2%)	–	–	43
3	Baixo	30 (62,5%)	14 (29,2%)	4 (8,3%)	–	48
Total	Alto	107 (72,8%)	37 (25,2%)	2 (1,4%)	1 (0,7%)	147
Total	Baixo	102 (64,6%)	34 (21,5%)	12 (7,6%)	10 (6,3%)	158

68. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial aos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	57 (89,1%)	6 (9,4%)	1 (1,6%)	–	64
1	Baixo	53 (79,1%)	7 (10,4%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	7 (17,5%)	–	1 (2,5%)	40
2	Baixo	32 (74,4%)	7 (16,3%)	–	4 (9,3%)	43
3	Alto	21 (48,8%)	22 (51,2%)	–	–	43
3	Baixo	27 (55,1%)	14 (28,6%)	6 (12,2%)	2 (4,1%)	49
Total	Alto	110 (74,8%)	35 (23,8%)	1 (0,7%)	1 (0,7%)	147
Total	Baixo	112 (70,4%)	28 (17,6%)	11 (6,9%)	8 (5,0%)	159

69. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial à segurança da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	55 (85,9%)	7 (10,9%)	1 (1,6%)	1 (1,6%)	64
1	Baixo	52 (77,6%)	9 (13,4%)	2 (3,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	27 (67,5%)	11 (27,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	40
2	Baixo	29 (67,4%)	5 (11,6%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	–	–	43
3	Baixo	38 (79,2%)	9 (18,8%)	1 (2,1%)	–	48
Total	Alto	114 (77,6%)	29 (19,7%)	2 (1,4%)	2 (1,4%)	147
Total	Baixo	119 (75,3%)	23 (14,6%)	7 (4,4%)	9 (5,7%)	158

70. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	6 (9,4%)	–	–	64
1	Baixo	48 (71,6%)	12 (17,9%)	2 (3,0%)	5 (7,5%)	67
2	Alto	66 (84,6%)	8 (10,3%)	3 (3,8%)	1 (1,3%)	78
2	Baixo	26 (60,5%)	11 (25,6%)	2 (4,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	–	–	43
3	Baixo	36 (75,0%)	9 (18,8%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	158 (85,4%)	23 (12,4%)	3 (1,6%)	1 (0,5%)	185
Total	Baixo	110 (69,6%)	32 (20,3%)	7 (4,4%)	9 (5,7%)	158

71. O(A) diretor(a) de sua escola conversa com seus pais ou responsáveis.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	3 (4,7%)	1 (1,6%)	2 (3,1%)	64
1	Baixo	57 (85,1%)	7 (10,4%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	–	–	40
2	Baixo	36 (83,7%)	5 (11,6%)	–	2 (4,7%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	16 (37,2%)	4 (9,3%)	–	43
3	Baixo	32 (66,7%)	11 (22,9%)	3 (6,3%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	117 (79,6%)	23 (15,6%)	5 (3,4%)	2 (1,4%)	147
Total	Baixo	125 (79,1%)	23 (14,6%)	5 (3,2%)	5 (3,2%)	158

1.6 Sobre a coordenação pedagógica

Os itens de 72 a 79 apresentavam afirmações sobre a coordenação pedagógica da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

72. O(A) coordenador(a) de sua escola é conhecido(a) pelos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	–	–	75
1	Baixo	65 (97,0%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)	–	67
2	Alto	19 (67,9%)	–	1 (3,6%)	8 (28,6%)	28
2	Baixo	32 (74,4%)	8 (18,6%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	–	–	43
3	Baixo	40 (83,3%)	6 (12,5%)	2 (4,2%)	–	48
Total	Alto	126 (86,3%)	11 (7,5%)	1 (0,7%)	8 (5,5%)	146
Total	Baixo	137 (86,7%)	15 (9,5%)	4 (2,5%)	2 (1,3%)	158

73. O(A) coordenador(a) de sua escola incentiva e motiva os alunos para o estudo.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	71 (94,7%)	3 (4,0%)	1 (1,3%)	–	75
1	Baixo	60 (89,6%)	6 (9,0%)	1 (1,5%)	–	67
2	Alto	20 (71,4%)	–	1 (3,6%)	7 (25,0%)	28
2	Baixo	35 (81,4%)	6 (14,0%)	–	2 (4,7%)	43
3	Alto	33 (76,7%)	9 (20,9%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	37 (78,7%)	7 (14,9%)	3 (6,4%)	–	47
Total	Alto	124 (84,9%)	12 (8,2%)	3 (2,1%)	7 (4,8%)	146
Total	Baixo	132 (84,1%)	19 (12,1%)	4 (2,5%)	2 (1,3%)	157

74. O(A) coordenador(a) de sua escola é presente na escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	67 (89,3%)	8 (10,7%)	–	–	75
1	Baixo	56 (83,6%)	7 (10,4%)	4 (6,0%)	–	67
2	Alto	19 (67,9%)	1 (3,6%)	2 (7,1%)	6 (21,4%)	28
2	Baixo	29 (65,9%)	4 (9,1%)	5 (11,4%)	6 (13,6%)	44
3	Alto	37 (86,0%)	6 (14,0%)	–	–	43
3	Baixo	39 (81,3%)	8 (16,7%)	–	1 (2,1%)	48
Total	Alto	123 (84,2%)	15 (10,3%)	2 (1,4%)	6 (4,1%)	146
Total	Baixo	124 (78,0%)	19 (11,9%)	9 (5,7%)	7 (4,4%)	159

75. O(A) coordenador(a) de sua escola leva em consideração as ideias dos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	67 (89,3%)	4 (5,3%)	2 (2,7%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	55 (82,1%)	5 (7,5%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	14 (50,0%)	5 (17,9%)	3 (10,7%)	6 (21,4%)	28
2	Baixo	36 (83,7%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	16 (37,2%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	28 (58,3%)	15 (31,3%)	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	107 (73,3%)	25 (17,1%)	6 (4,1%)	8 (5,5%)	146
Total	Baixo	119 (75,3%)	24 (15,2%)	10 (6,3%)	5 (3,2%)	158

7. ANEXO

76. O(A) coordenador(a) de sua escola estimula as atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	69 (92,0%)	4 (5,3%)	–	2 (2,7%)	75
1	Baixo	54 (80,6%)	8 (11,9%)	4 (6,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	13 (48,1%)	6 (22,2%)	4 (14,8%)	4 (14,8%)	27
2	Baixo	27 (62,8%)	8 (18,6%)	–3	8 (18,6%)	43
3	Alto	28 (65,1%)	14 (32,6%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	27 (57,4%)	15 (31,9%)	3 (6,4%)	2 (4,3%)	47
Total	Alto	110 (75,9%)	24 (16,6%)	5 (3,4%)	6 (4,1%)	145
Total	Baixo	108 (68,8%)	31 (19,7%)	7 (4,5%)	11 (7,0%)	157

77. O(A) coordenador(a) de sua escola participa das atividades escolares.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	65 (86,7%)	9 (12,0%)	–	1 (1,3%)	75
1	Baixo	59 (88,1%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	15 (53,6%)	5 (17,9%)	3 (10,7%)	5 (17,9%)	28
2	Baixo	31 (73,8%)	6 (14,3%)	–	5 (11,9%)	42
3	Alto	29 (67,4%)	13 (30,2%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	33 (68,8%)	10 (20,8%)	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	109 (74,7%)	27 (18,5%)	4 (2,7%)	6 (4,1%)	146
Total	Baixo	123 (78,3%)	21 (13,4%)	6 (3,8%)	7 (4,5%)	157

78. O(A) coordenador(a) de sua escola dá atenção especial aos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	68 (90,7%)	6 (8,0%)	–	1 (1,3%)	75
1	Baixo	56 (86,2%)	5 (7,7%)	3 (4,6%)	1 (1,5%)	65
2	Alto	23 (85,2%)	4 (14,8%)	–	–	27
2	Baixo	34 (79,1%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	24 (55,8%)	18 (41,9%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	28 (58,3%)	16 (33,3%)	2 (4,2%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	115 (79,3%)	28 (19,3%)	1 (0,7%)	1 (0,7%)	145
Total	Baixo	118 (75,6%)	25 (16,0%)	8 (5,1%)	5 (3,2%)	156

79. O(A) coordenador(a) de sua escola conversa com seus pais ou responsáveis.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	68 (90,7%)	4 (5,3%)	1 (1,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	56 (83,6%)	8 (11,9%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	15 (53,6%)	5 (17,9%)	–	8 (28,6%)	28
2	Baixo	36 (83,7%)	4 (9,3%)	–	3 (7,0%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	13 (30,2%)	3 (7,0%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	32 (66,7%)	10 (20,8%)	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	109 (74,7%)	22 (15,1%)	4 (2,7%)	11 (7,5%)	146
Total	Baixo	124 (78,5%)	22 (13,9%)	5 (3,2%)	7 (4,4%)	158

1.7 Sobre os recursos escolares

Os itens de 80 a 87 apresentavam afirmações sobre os recursos escolares. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

80. Em sua escola sempre que um material é quebrado ou fica velho um novo é comprado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	48 (71,6%)	19 (28,4%)	67
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	20 (46,5%)	23 (53,5%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	120 (75,9%)	38 (24,1%)	158
Total	Baixo	108 (68,4%)	50 (31,6%)	158

81. Em sua escola há livros didáticos para todos os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	64 (85,3%)	11 (14,7%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	132 (83,5%)	26 (16,5%)	158
Total	Baixo	120 (75,9%)	38 (24,1%)	158

82. Em sua escola há computadores para uso de todos os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	31 (41,3%)	44 (58,7%)	75
1	Baixo	19 (28,4%)	48 (71,6%)	67
2	Alto	10 (25,0%)	30 (75,0%)	40
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	67 (42,4%)	91 (57,6%)	158
Total	Baixo	74 (46,8%)	84 (53,2%)	158

83. Em sua escola há carteiras confortáveis.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	59 (78,7%)	16 (21,3%)	75
1	Baixo	39 (58,2%)	28 (41,8%)	67
2	Alto	11 (34,4%)	21 (65,6%)	32
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	6 (14,0%)	37 (86,0%)	43
3	Baixo	24 (50,0%)	24 (50,0%)	48
Total	Alto	76 (50,7%)	74 (49,3%)	150
Total	Baixo	71 (44,9%)	87 (55,1%)	158

84. Em sua escola há uma decoração bonita.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	54 (80,6%)	13 (19,4%)	67
2	Alto	25 (61,0%)	16 (39,0%)	41
2	Baixo	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Baixo	29 (60,4%)	19 (39,6%)	48
Total	Alto	120 (75,5%)	39 (24,5%)	159
Total	Baixo	102 (64,6%)	56 (35,4%)	158

85. Em sua escola há coleta seletiva de lixo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	17 (44,7%)	21 (55,3%)	38
1	Baixo	18 (26,9%)	49 (73,1%)	67
2	Alto	20 (48,8%)	21 (51,2%)	41
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	24 (55,8%)	19 (44,2%)	43
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	61 (50,0%)	61 (50,0%)	122
Total	Baixo	72 (45,6%)	86 (54,4%)	158

86. Em sua escola há móveis bem conservados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	45 (67,2%)	22 (32,8%)	67
2	Alto	21 (51,2%)	20 (48,8%)	41
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	114 (71,7%)	45 (28,3%)	159
Total	Baixo	106 (67,1%)	52 (32,9%)	158

87. Em sua escola há laboratório de Ciências.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (2,7%)	73 (97,3%)	75
1	Baixo	-	67 (100,0%)	67
2	Alto	3 (7,3%)	38 (92,7%)	41
2	Baixo	5 (11,6%)	38 (88,4%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	37 (23,3%)	122 (76,7%)	159
Total	Baixo	41 (25,9%)	117 (74,1%)	158

1.8 Sobre o que acontece na escola

Os itens de 88 a 105 apresentavam afirmações sobre o que ocorre na escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

88. *Em sua escola os professores faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14 (18,7%)	61 (81,3%)	75
1	Baixo	38 (56,7%)	29 (43,3%)	67
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	29 (67,4%)	14 (32,6%)	43
3	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
Total	Alto	60 (38,0%)	98 (62,0%)	158
Total	Baixo	72 (45,6%)	86 (54,4%)	158

89. *Em sua escola os funcionários faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (6,7%)	70 (93,3%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	11 (26,8%)	30 (73,2%)	41
2	Baixo	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Alto	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Baixo	14 (29,2%)	34 (70,8%)	48
Total	Alto	35 (22,0%)	124 (78,0%)	159
Total	Baixo	50 (31,6%)	108 (68,4%)	158

90. *Em sua escola os alunos faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (60,0%)	30 (40,0%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	28 (70,0%)	12 (30,0%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	115 (72,8%)	43 (27,2%)	158
Total	Baixo	113 (71,5%)	45 (28,5%)	158

91. Em sua escola a coordenação dá apoio aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	30 (75,0%)	10 (25,0%)	40
2	Baixo	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
3	Alto	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	142 (90,4%)	15 (9,6%)	157
Total	Baixo	138 (87,3%)	20 (12,7%)	158

92. Em sua escola o diretor dá apoio aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	60 (93,8%)	4 (6,3%)	64
1	Baixo	57 (85,1%)	10 (14,9%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
Total	Alto	134 (91,2%)	13 (8,8%)	147
Total	Baixo	131 (82,9%)	27 (17,1%)	158

93. Em sua escola ocorrem problemas disciplinares causados pelos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	36 (48,0%)	39 (52,0%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	24 (58,5%)	17 (41,5%)	41
2	Baixo	26 (61,9%)	16 (38,1%)	42
3	Alto	37 (86,0%)	6 (14,0%)	43
3	Baixo	26 (54,2%)	22 (45,8%)	48
Total	Alto	97 (61,0%)	62 (39,0%)	159
Total	Baixo	104 (66,2%)	53 (33,8%)	157

94. Em sua escola ocorrem brigas entre alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (61,3%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	61 (91,0%)	6 (9,0%)	67
2	Alto	18 (43,9%)	23 (56,1%)	41
2	Baixo	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
3	Baixo	20 (41,7%)	28 (58,3%)	48
Total	Alto	88 (55,7%)	70 (44,3%)	158
Total	Baixo	113 (71,5%)	45 (28,5%)	158

95. Em sua escola há falta de respeito do(a) diretor(a) para com os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	75 (100,0%)	75
1	Baixo	12 (17,9%)	55 (82,1%)	67
2	Alto	4 (9,8%)	37 (90,2%)	41
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Baixo	6 (12,5%)	42 (87,5%)	48
Total	Alto	7 (4,4%)	152 (95,6%)	159
Total	Baixo	26 (16,5%)	132 (83,5%)	158

96. Em sua escola ocorre desavença entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	75 (100,0%)	75
1	Baixo	8 (11,9%)	59 (88,1%)	67
2	Alto	4 (9,8%)	37 (90,2%)	41
2	Baixo	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Alto	5 (11,6%)	38 (88,4%)	43
3	Baixo	3 (6,3%)	45 (93,8%)	48
Total	Alto	9 (5,7%)	150 (94,3%)	159
Total	Baixo	14 (8,9%)	144 (91,1%)	158

97. Em sua escola ocorre agressão verbal entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (1,3%)	74 (98,7%)	75
1	Baixo	6 (9,0%)	61 (91,0%)	67
2	Alto	3 (8,8%)	31 (91,2%)	34
2	Baixo	2 (4,7%)	41 (95,3%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Baixo	2 (4,2%)	46 (95,8%)	48
Total	Alto	16 (10,5%)	136 (89,5%)	152
Total	Baixo	10 (6,3%)	148 (93,7%)	158

98. Em sua escola ocorre agressão física entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	75 (100,0%)	75
1	Baixo	9 (13,4%)	58 (86,6%)	67
2	Alto	2 (5,0%)	38 (95,0%)	40
2	Baixo	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Alto	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Baixo	2 (4,2%)	46 (95,8%)	48
Total	Alto	15 (9,5%)	143 (90,5%)	158
Total	Baixo	14 (8,9%)	144 (91,1%)	158

99. Em sua escola ocorre agressão verbal a alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (9,3%)	68 (90,7%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	11 (26,8%)	30 (73,2%)	41
2	Baixo	14 (32,6%)	29 (67,4%)	43
3	Alto	15 (34,9%)	28 (65,1%)	43
3	Baixo	16 (33,3%)	32 (66,7%)	48
Total	Alto	33 (20,8%)	126 (79,2%)	159
Total	Baixo	53 (33,5%)	105 (66,5%)	158

7. ANEXO

100. Em sua escola ocorre agressão física a alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (4,0%)	72 (96,0%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	9 (22,5%)	31 (77,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	9 (20,9%)	34 (79,1%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	37 (77,1%)	48
Total	Alto	21 (13,3%)	137 (86,7%)	158
Total	Baixo	46 (29,1%)	112 (70,9%)	158

101. Em sua escola há falta de dedicação com os compromissos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (8,0%)	69 (92,0%)	75
1	Baixo	14 (20,9%)	53 (79,1%)	67
2	Alto	18 (43,9%)	23 (56,1%)	41
2	Baixo	9 (20,9%)	34 (79,1%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	37 (77,1%)	48
Total	Alto	36 (22,6%)	123 (77,4%)	159
Total	Baixo	34 (21,5%)	124 (78,5%)	158

102. Em sua escola os alunos e a direção mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	61 (91,0%)	6 (9,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	29 (67,4%)	14 (32,6%)	43
3	Alto	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
Total	Alto	146 (92,4%)	12 (7,6%)	158
Total	Baixo	130 (82,3%)	28 (17,7%)	158

103. Em sua escola os alunos e os professores mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	36 (83,7%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	147 (93,0%)	11 (7,0%)	158
Total	Baixo	137 (86,7%)	21 (13,3%)	158

104. Em sua escola os alunos e os funcionários mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	65 (97,0%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
Total	Alto	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158
Total	Baixo	139 (88,0%)	19 (12,0%)	158

105. Em sua escola os pais ou responsáveis mantêm bom relacionamento com todos os responsáveis pela instituição.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	67 (89,3%)	8 (10,7%)	75
1	Baixo	63 (94,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Alto	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	138 (87,3%)	20 (12,7%)	158
Total	Baixo	147 (93,0%)	11 (7,0%)	158

2. Questionário da família

2.1 Informações gerais

1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	23 (46,9%)	26 (53,1%)	49
1	Baixo	17 (35,4%)	31 (64,6%)	48
2	Alto	4 (10,8%)	33 (89,2%)	37
2	Baixo	6 (17,1%)	29 (82,9%)	35
3	Alto	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41
3	Baixo	3 (12,0%)	22 (88,0%)	25
Total	Alto	42 (33,1%)	85 (66,9%)	127
Total	Baixo	26 (24,1%)	82 (75,9%)	108

2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	51 anos ou mais	Total
1	Alto	6 (12,2%)	14 (28,6%)	16 (32,7%)	7 (14,3%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	5 (10,0%)	2 (4,0%)	29 (58,0%)	7 (14,0%)	7 (14,0%)	50
2	Alto	–	8 (21,6%)	19 (51,4%)	8 (21,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	3 (8,6%)	7 (20,0%)	16 (45,7%)	8 (22,9%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	–	2 (4,9%)	18 (43,9%)	17 (41,5%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	–	–	6 (27,3%)	10 (45,5%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	6 (4,7%)	24 (18,9%)	53 (41,7%)	32 (25,2%)	12 (9,4%)	127
Total	Baixo	8 (7,5%)	9 (8,4%)	51 (47,7%)	25 (23,4%)	14 (13,1%)	107

3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	11 (22,4%)	36 (73,5%)	2 (4,1%)	–	–	49
1	Baixo	17 (35,4%)	26 (54,2%)	5 (10,4%)	–	–	48
2	Alto	4 (10,8%)	28 (75,7%)	4 (10,8%)	1 (2,7%)	–	37
2	Baixo	4 (11,4%)	20 (57,1%)	10 (28,6%)	–	1 (2,9%)	35
3	Alto	6 (14,6%)	30 (73,2%)	4 (9,8%)	1 (2,4%)	–	41
3	Baixo	8 (36,4%)	12 (54,5%)	2 (9,1%)	–	–	22
Total	Alto	21 (16,5%)	94 (74,0%)	10 (7,9%)	2 (1,6%)	–	127
Total	Baixo	29 (27,6%)	58 (55,2%)	17 (16,2%)	–	1 (1,0%)	105

4. Qual é o seu nível máximo de escolaridade?

Bloco	Nota	1º ao 3º ano/série	4º ao 6º ano/série	7º ao 9º ano/série	1ª série do Ensino Médio	2ª série do Ensino Médio	3ª série do Ensino Médio	Total
1	Alto	15 (35,7%)	11 (26,2%)	11 (26,2%)	1 (2,4%)	1 (2,4%)	3 (7,1%)	42
1	Baixo	11 (24,4%)	15 (33,3%)	5 (11,1%)	5 (11,1%)	3 (6,7%)	6 (13,3%)	45
2	Alto	12 (32,4%)	11 (29,7%)	8 (21,6%)	1 (2,7%)	2 (5,4%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	1 (2,9%)	-	3 (8,6%)	35
3	Alto	2 (4,9%)	11 (26,8%)	6 (14,6%)	-	3 (7,3%)	15 (36,6%)	41
3	Baixo	2 (9,5%)	3 (14,3%)	1 (4,8%)	-	1 (4,8%)	14 (66,7%)	21
Total	Alto	29 (24,2%)	33 (27,5%)	25 (20,8%)	2 (1,7%)	6 (5,0%)	21 (17,5%)	120
Total	Baixo	29 (28,7%)	28 (27,7%)	11 (10,9%)	6 (5,9%)	4 (4,0%)	23 (22,8%)	101

5. Quantos filhos você tem matriculados nesta escola?

Bloco	Nota	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	Total
1	Alto	30 (61,2%)	12 (24,5%)	5 (10,2%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	16 (33,3%)	22 (45,8%)	7 (14,6%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	13 (36,1%)	14 (38,9%)	5 (13,9%)	4 (11,1%)	36
2	Baixo	15 (42,9%)	13 (37,1%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	30 (73,2%)	11 (26,8%)	-	-	41
3	Baixo	16 (76,2%)	3 (14,3%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	73 (57,9%)	37 (29,4%)	10 (7,9%)	6 (4,8%)	126
Total	Baixo	47 (45,2%)	38 (36,5%)	14 (13,5%)	5 (4,8%)	104

6. Há quantos anos seu(s) filho(s) está(ão) nesta escola?

Bloco	Nota	Um ano	Dois anos	Três anos	Quatro anos ou mais	Total
1	Alto	5 (7,6%)	5 (7,6%)	17 (25,8%)	37 (56,1%)	66
1	Baixo	5 (10,4%)	6 (12,5%)	5 (10,4%)	32 (66,7%)	48
2	Alto	3 (8,3%)	7 (19,4%)	4 (11,1%)	22 (61,1%)	36
2	Baixo	3 (8,6%)	7 (20,0%)	12 (34,3%)	13 (37,1%)	35
3	Alto	10 (24,4%)	8 (19,5%)	6 (14,6%)	17 (41,5%)	41
3	Baixo	5 (22,7%)	4 (18,2%)	9 (40,9%)	4 (18,2%)	22
Total	Alto	18 (12,6%)	20 (14,0%)	27 (18,9%)	76 (53,1%)	143
Total	Baixo	13 (12,4%)	17 (16,2%)	26 (24,8%)	49 (46,7%)	105

7. *Você está satisfeito com a escola em que seu filho estuda?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	98 (93,3%)	7 (6,7%)	105

8. *Você recomendaria esta escola para algum amigo matricular os filhos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	127
Total	Baixo	98 (93,3%)	7 (6,7%)	105

2.2 Sobre a escola

Os itens de 9 a 25 apresentavam afirmações/questões sobre as características da escola. Os pais ou responsáveis assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

9. *A escola é limpa.*

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (73,5%)	12 (24,5%)	1 (2,0%)	-	49
1	Baixo	28 (58,3%)	8 (16,7%)	11 (22,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	28 (75,7%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	-	37
2	Baixo	17 (48,6%)	10 (28,6%)	7 (20,0%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	22 (53,7%)	18 (43,9%)	1 (2,4%)	-	41
3	Baixo	17 (77,3%)	4 (18,2%)	1 (4,5%)	-	22
Total	Alto	86 (67,7%)	36 (28,3%)	5 (3,9%)	-	127
Total	Baixo	62 (59,0%)	22 (21,0%)	19 (18,1%)	2 (1,9%)	105

10. A escola é bonita.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (73,5%)	7 (14,3%)	6 (12,2%)	-	49
1	Baixo	17 (36,2%)	8 (17,0%)	22 (46,8%)	-	47
2	Alto	22 (59,5%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	12 (34,3%)	8 (22,9%)	12 (34,3%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	22 (41,5%)	24 (45,3%)	7 (13,2%)	-	53
3	Baixo	13 (61,9%)	7 (33,3%)	1 (4,8%)	-	21
Total	Alto	80 (57,6%)	40 (28,8%)	16 (11,5%)	3 (2,2%)	139
Total	Baixo	42 (40,8%)	23 (22,3%)	35 (34,0%)	3 (2,9%)	103

11. A escola é acolhedora.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	33 (67,3%)	14 (28,6%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	28 (49,1%)	10 (17,5%)	9 (15,8%)	1 (1,8%)	57
2	Alto	28 (75,7%)	7 (18,9%)	2 (5,4%)	-	37
2	Baixo	13 (37,1%)	14 (40,0%)	5 (14,3%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	24 (58,5%)	17 (41,5%)	-	-	41
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	-	-	21
Total	Alto	85 (66,9%)	38 (29,9%)	4 (3,1%)	-	127
Total	Baixo	57 (50,4%)	29 (25,7%)	14 (12,4%)	4 (3,5%)	113

12. A escola é segura.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	24 (49,0%)	16 (32,7%)	7 (14,3%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	16 (34,8%)	1 (2,2%)	24 (52,2%)	5 (10,9%)	46
2	Alto	22 (59,5%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	3 (8,6%)	10 (28,6%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	20 (48,8%)	15 (36,6%)	6 (14,6%)	-	41
3	Baixo	19 (90,5%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	-	21
Total	Alto	66 (52,0%)	39 (30,7%)	19 (15,0%)	3 (2,4%)	127
Total	Baixo	51 (50,0%)	5 (4,9%)	35 (34,3%)	11 (10,8%)	102

13. A escola é conhecida na cidade.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	40 (81,6%)	7 (14,3%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	35 (74,5%)	10 (21,3%)	2 (4,3%)	-	47
2	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	-	-	37
2	Baixo	24 (68,6%)	7 (20,0%)	3 (8,6%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	-	-	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	-	-	22
Total	Alto	96 (75,6%)	29 (22,8%)	2 (1,6%)	-	127
Total	Baixo	80 (76,9%)	18 (17,3%)	5 (4,8%)	1 (1,0%)	104

14. A escola tem Projeto Político Pedagógico?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	1 (2,0%)	8 (16,3%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	4 (8,5%)	14 (29,8%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	5 (13,5%)	11 (29,7%)	37
2	Baixo	13 (37,1%)	4 (11,4%)	18 (51,4%)	35
3	Alto	31 (75,6%)	4 (9,8%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	19 (86,4%)	1 (4,5%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	92 (72,4%)	10 (7,9%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	61 (58,7%)	9 (8,7%)	34 (32,7%)	104

15. A escola tem Regulamento Interno?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	33 (67,3%)	11 (22,4%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	42 (89,4%)	-	5 (10,6%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	3 (8,1%)	13 (35,1%)	37
2	Baixo	13 (36,1%)	4 (11,1%)	19 (52,8%)	36
3	Alto	34 (82,9%)	-	7 (17,1%)	41
3	Baixo	16 (76,2%)	-	5 (23,8%)	21
Total	Alto	88 (69,3%)	14 (11,0%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	71 (68,3%)	4 (3,8%)	29 (27,9%)	104

16. A escola tem projetos com a participação dos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	42 (85,7%)	1 (2,0%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	34 (72,3%)	5 (10,6%)	8 (17,0%)	47
2	Alto	28 (75,7%)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	3 (8,6%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	–	3 (7,3%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	–	1 (4,5%)	22
Total	Alto	108 (85,0%)	5 (3,9%)	14 (11,0%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	8 (7,7%)	14 (13,5%)	104

17. A escola tem regras de disciplina que auxiliam a boa formação?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	46 (93,9%)	1 (2,0%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	36 (76,6%)	4 (8,5%)	7 (14,9%)	47
2	Alto	32 (86,5%)	–	5 (13,5%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	3 (8,6%)	11 (31,4%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	–	1 (2,4%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	–	1 (4,5%)	22
Total	Alto	118 (92,9%)	1 (0,8%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	78 (75,0%)	7 (6,7%)	19 (18,3%)	104

18. A escola tem bons professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	49 (100,0%)	–	–	49
1	Baixo	42 (89,4%)	1 (2,1%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	37 (100,0%)	–	–	37
2	Baixo	30 (85,7%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	–	41
3	Baixo	21 (100,0%)	–	–	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	–	127
Total	Baixo	93 (90,3%)	5 (4,9%)	5 (4,9%)	103

19. A escola tem boa organização e bom funcionamento?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	–	49
1	Baixo	39 (83,0%)	6 (12,8%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	–	37
2	Baixo	29 (82,9%)	3 (8,6%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	–	–	41
3	Baixo	22 (100,0%)	–	–	22
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	–	127
Total	Baixo	90 (86,5%)	9 (8,7%)	5 (4,8%)	104

20. A escola tem ensino que corresponde às expectativas dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	–	2 (4,1%)	49
1	Baixo	38 (80,9%)	7 (14,9%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	36 (97,3%)	–	1 (2,7%)	37
2	Baixo	26 (74,3%)	4 (11,4%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	–	1 (2,4%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	–	22
Total	Alto	123 (96,9%)	–	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	85 (81,7%)	12 (11,5%)	7 (6,7%)	104

21. A escola tem segurança durante a entrada e saída dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	43 (87,8%)	4 (8,2%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	15 (31,9%)	3 (6,4%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	5 (13,5%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	13 (37,1%)	15 (42,9%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	–	3 (7,3%)	41
3	Baixo	18 (81,8%)	2 (9,1%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	112 (88,2%)	9 (7,1%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	60 (57,7%)	32 (30,8%)	12 (11,5%)	104

22. A escola tem instalações mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	45 (91,8%)	3 (6,1%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	14 (29,8%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	-	37
2	Baixo	22 (62,9%)	5 (14,3%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	2 (4,9%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	-	22
Total	Alto	115 (90,6%)	7 (5,5%)	5 (3,9%)	127
Total	Baixo	72 (69,2%)	20 (19,2%)	12 (11,5%)	104

23. A escola tem garantia de privacidade no atendimento às famílias?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	1 (2,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	33 (70,2%)	8 (17,0%)	6 (12,8%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	1 (2,7%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	19 (54,3%)	3 (8,6%)	13 (37,1%)	35
3	Alto	36 (87,8%)	3 (7,3%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	-	1 (4,5%)	22
Total	Alto	114 (89,8%)	5 (3,9%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	73 (70,2%)	11 (10,6%)	20 (19,2%)	104

24. A escola tem merenda de boa qualidade?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	46 (93,9%)	2 (4,1%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	37 (78,7%)	9 (19,1%)	1 (2,1%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	4 (11,4%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	-	22
Total	Alto	114 (89,8%)	9 (7,1%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	86 (82,7%)	13 (12,5%)	5 (4,8%)	104

25. A escola tem atividades para a comunidade no fim de semana?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	26 (53,1%)	17 (34,7%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	3 (6,4%)	32 (68,1%)	12 (25,5%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	9 (24,3%)	7 (18,9%)	37
2	Baixo	14 (40,0%)	11 (31,4%)	10 (28,6%)	35
3	Alto	9 (22,5%)	23 (57,5%)	8 (20,0%)	40
3	Baixo	14 (66,7%)	2 (9,5%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	56 (44,4%)	49 (38,9%)	21 (16,7%)	126
Total	Baixo	31 (30,1%)	45 (43,7%)	27 (26,2%)	103

2.3 Sobre a direção da escola

26. O(A) diretor(a) desta escola dá atenção a você sempre que solicita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	30 (96,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	30 (100,0%)	–	30
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	18 (100,0%)	–	18
Total	Alto	118 (97,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	93 (97,9%)	2 (2,1%)	95

27. O(A) diretor(a) desta escola é conhecido pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (100,0%)	–	47
1	Baixo	47 (100,0%)	–	47
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	–	22
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	99 (95,2%)	5 (4,8%)	104

28. O(A) diretor(a) desta escola informa sobre as atividades extracurriculares?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	99 (95,2%)	5 (4,8%)	104

29. O(A) diretor(a) desta escola informa sobre as atividades da escola e sobre os serviços de apoio que oferece aos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	44 (93,6%)	3 (6,4%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	36 (92,3%)	3 (7,7%)	39
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	114 (91,2%)	11 (8,8%)	125
Total	Baixo	93 (90,3%)	10 (9,7%)	103

30. O(A) diretor(a) desta escola estimula os pais ou responsáveis a participar das atividades na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	121 (95,3%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	97 (94,2%)	6 (5,8%)	103

31. O(A) diretor(a) desta escola informa os pais ou responsáveis dos meios pelos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações (telefone, caixa postal, e-mail, entre outros)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	42 (85,7%)	7 (14,3%)	49
1	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
2	Alto	26 (70,3%)	11 (29,7%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	107 (84,3%)	20 (15,7%)	127
Total	Baixo	83 (79,0%)	22 (21,0%)	105

32. O(A) diretor(a) desta escola informa aos alunos e às famílias de maneira exata, clara e atualizada?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	48
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	40
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	89 (85,6%)	15 (14,4%)	104

33. O(A) diretor(a) desta escola convoca os pais ou responsáveis para as reuniões com frequência?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	122 (96,8%)	4 (3,2%)	126
Total	Baixo	94 (89,5%)	11 (10,5%)	105

34. O(A) diretor(a) desta escola convoca os pais ou responsáveis com antecedência para as reuniões?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (95,7%)	2 (4,3%)	46
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	35 (100,0%)	-	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	120 (94,5%)	7 (5,5%)	127
Total	Baixo	101 (98,1%)	2 (1,9%)	103

35. O(A) diretor(a) desta escola preocupa-se em resolver os conflitos de maneira justa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	43 (91,5%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	121 (97,6%)	3 (2,4%)	124
Total	Baixo	95 (92,2%)	8 (7,8%)	103

36. O(A) diretor(a) desta escola preocupa-se em responder às questões colocadas pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	123 (96,9%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	97 (93,3%)	7 (6,7%)	104

7. ANEXO

37. O(A) diretor(a) desta escola comunica aos pais ou responsáveis o horário de seu atendimento?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (89,4%)	5 (10,6%)	47
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	121 (95,3%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	90 (86,5%)	14 (13,5%)	104

38. O(A) diretor(a) desta escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	97 (93,3%)	7 (6,7%)	104

39. O(A) diretor(a) desta escola é respeitado pelos alunos e pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	38 (80,9%)	9 (19,1%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	122 (98,4%)	2 (1,6%)	124
Total	Baixo	90 (87,4%)	13 (12,6%)	103

2.4 Sobre a coordenação pedagógica

40. O(A) coordenador(a) da escola é conhecido(a) pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	108 (95,6%)	5 (4,4%)	113
Total	Baixo	101 (96,2%)	4 (3,8%)	105

41. O(A) coordenador(a) da escola atende os pais ou responsáveis sempre que é procurado(a)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	109 (94,8%)	6 (5,2%)	115
Total	Baixo	103 (98,1%)	2 (1,9%)	105

42. O(A) coordenador(a) da escola é presente na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	107 (95,5%)	5 (4,5%)	112
Total	Baixo	100 (95,2%)	5 (4,8%)	105

43. O(A) coordenador(a) da escola leva em consideração as ideias dos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	106 (93,8%)	7 (6,2%)	113
Total	Baixo	100 (95,2%)	5 (4,8%)	105

44. O(A) coordenador(a) da escola orienta os pais ou responsáveis sobre como ajudar nos estudos dos filhos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	35 (100,0%)	-	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	108 (93,9%)	7 (6,1%)	115
Total	Baixo	102 (97,1%)	3 (2,9%)	105

45. O(A) coordenador(a) da escola comunica-se com os pais ou responsáveis de forma clara e simples?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	-	39
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	107 (94,7%)	6 (5,3%)	113
Total	Baixo	101 (96,2%)	4 (3,8%)	105

46. O(A) coordenador(a) da escola envia os avisos aos pais ou responsáveis com indicação clara do assunto, do local e da data?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	–	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	–	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	110 (96,5%)	4 (3,5%)	114
Total	Baixo	99 (94,3%)	6 (5,7%)	105

2.5 Sobre os professores

47. Você gosta da maneira como ensinam seu(s) filho(s)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	–	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	97 (92,4%)	8 (7,6%)	105

48. Ajudam seu(s) filho(s) quando tem (têm) dificuldade?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	–	39
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	95 (90,5%)	10 (9,5%)	105

49. Informam periodicamente sobre os progressos e as dificuldades do(s) seu(s) filho(s)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	18 (85,7%)	3 (14,3%)	21
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	127
Total	Baixo	95 (91,3%)	9 (8,7%)	104

50. Orientam como o(s) seu(s) filho(s) deve(m) estudar?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	124 (97,6%)	3 (2,4%)	127
Total	Baixo	94 (91,3%)	9 (8,7%)	103

51. Ajudam seu(s) filho(s) a desenvolver hábitos de estudo e de trabalho autônomos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	20
Total	Alto	117 (94,4%)	7 (5,6%)	124
Total	Baixo	89 (86,4%)	14 (13,6%)	103

52. *Ajudam seu(s) filho(s) a desenvolver o gosto pela aprendizagem?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	–	39
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	92 (89,3%)	11 (10,7%)	103

53. *Adotam critérios adequados e articulados com o ensino para avaliar os alunos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	20
Total	Alto	120 (96,8%)	4 (3,2%)	124
Total	Baixo	86 (83,5%)	17 (16,5%)	103

54. *Estimulam os alunos a exercitar o respeito pelos outros e o espírito de tolerância?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (93,9%)	3 (6,1%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
3	Baixo	18 (100,0%)	–	18
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	97 (96,0%)	4 (4,0%)	101

55. *Incentivam a participação democrática dos alunos dentro e fora da escola?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	121 (96,8%)	4 (3,2%)	125
Total	Baixo	96 (93,2%)	7 (6,8%)	103

2.6 Sobre os recursos escolares

56. *A escola sempre repõe ou conserta um material quebrado ou velho?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	2 (4,1%)	7 (14,3%)	49
1	Baixo	29 (60,4%)	7 (14,6%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	30 (81,1%)	1 (2,7%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	26 (74,3%)	1 (2,9%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	32 (80,0%)	4 (10,0%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	18 (94,7%)	-	1 (5,3%)	19
Total	Alto	102 (81,0%)	7 (5,6%)	17 (13,5%)	126
Total	Baixo	73 (71,6%)	8 (7,8%)	21 (20,6%)	102

57. *A escola oferece livro didático para seu(s) filho(s)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	46 (95,8%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	-	37
2	Baixo	29 (82,9%)	3 (8,6%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	-	40
3	Baixo	19 (86,4%)	-	3 (13,6%)	22
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	-	126
Total	Baixo	94 (89,5%)	4 (3,8%)	7 (6,7%)	105

58. A escola utiliza computadores nas aulas?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	17 (34,7%)	26 (53,1%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	9 (18,8%)	30 (62,5%)	9 (18,8%)	48
2	Alto	15 (40,5%)	19 (51,4%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	8 (22,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	36 (90,0%)	3 (7,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	22 (100,0%)	-	-	22
Total	Alto	68 (54,0%)	48 (38,1%)	10 (7,9%)	126
Total	Baixo	52 (49,5%)	38 (36,2%)	15 (14,3%)	105

59. A escola oferece carteiras confortáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	29 (59,2%)	19 (38,8%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	19 (39,6%)	28 (58,3%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	17 (50,0%)	17 (50,0%)	-	34
2	Baixo	20 (57,1%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	17 (44,7%)	19 (50,0%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	17 (77,3%)	5 (22,7%)	-	22
Total	Alto	63 (52,1%)	55 (45,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	56 (53,3%)	43 (41,0%)	6 (5,7%)	105

60. A escola tem uma decoração bonita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	1 (2,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	24 (50,0%)	23 (47,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	10 (27,0%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	18 (51,4%)	11 (31,4%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	33 (82,5%)	6 (15,0%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	16 (72,7%)	3 (13,6%)	3 (13,6%)	22
Total	Alto	104 (82,5%)	17 (13,5%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	58 (55,2%)	37 (35,2%)	10 (9,5%)	105

61. A escola tem coleta seletiva de lixo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	28 (57,1%)	18 (36,7%)	3 (6,1%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	17 (35,4%)	8 (16,7%)	48
2	Alto	18 (48,6%)	17 (45,9%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	12 (34,3%)	19 (54,3%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	26 (65,0%)	9 (22,5%)	5 (12,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	–	22
Total	Alto	72 (57,1%)	44 (34,9%)	10 (7,9%)	126
Total	Baixo	55 (52,4%)	38 (36,2%)	12 (11,4%)	105

62. A escola tem móveis bem conservados?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	41 (83,7%)	4 (8,2%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	7 (14,6%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	11 (29,7%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	13 (37,1%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	32 (80,0%)	6 (15,0%)	2 (5,0%)	40
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	–	22
Total	Alto	97 (77,0%)	21 (16,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	72 (68,6%)	21 (20,0%)	12 (11,4%)	105

63. A escola tem laboratório de Ciências?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	11 (22,4%)	27 (55,1%)	11 (22,4%)	49
1	Baixo	2 (4,2%)	40 (83,3%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	5 (13,5%)	28 (75,7%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	4 (11,4%)	25 (71,4%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	35 (87,5%)	1 (2,5%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	18 (81,8%)	–	4 (18,2%)	22
Total	Alto	51 (40,5%)	56 (44,4%)	19 (15,1%)	126
Total	Baixo	24 (22,9%)	65 (61,9%)	16 (15,2%)	105

64. A escola tem biblioteca com bons livros?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	4 (8,2%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	27 (56,3%)	20 (41,7%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	12 (32,4%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	18 (51,4%)	10 (28,6%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	38 (95,0%)	-	2 (5,0%)	40
3	Baixo	15 (68,2%)	1 (4,5%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	102 (81,0%)	16 (12,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	60 (57,1%)	31 (29,5%)	14 (13,3%)	105

2.7 Relacionamento da família com a escola

Os itens de 65 a 92 apresentavam afirmações sobre o relacionamento que a escola mantém com a família. Os pais ou responsáveis assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

65. Você é comunicado(a) sobre a falta do(a) professor(a) do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	39 (79,6%)	10 (20,4%)	49
1	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	14 (34,1%)	27 (65,9%)	41
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	74 (58,3%)	53 (41,7%)	127
Total	Baixo	80 (76,9%)	23 (22,1%)	104

66. Você é comunicado(a) sobre a falta do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	34 (82,9%)	7 (17,1%)	41
3	Baixo	18 (81,8%)	4 (18,2%)	22
Total	Alto	116 (91,3%)	11 (8,7%)	127
Total	Baixo	92 (87,6%)	13 (12,4%)	105

7. ANEXO

67. *Você é comunicado(a) sobre a falta do(a) diretor(a) da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	26 (53,1%)	23 (46,9%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	25 (52,1%)	48
2	Alto	17 (51,5%)	16 (48,5%)	33
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	14 (34,1%)	27 (65,9%)	41
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	57 (46,3%)	66 (53,7%)	123
Total	Baixo	67 (64,4%)	37 (35,6%)	104

68. *Você recebe apoio da coordenação para ajudar seu(s) filho(s).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	19 (90,5%)	2 (9,5%)	21
Total	Alto	114 (89,8%)	13 (10,2%)	127
Total	Baixo	89 (85,6%)	15 (14,4%)	104

69. *Você é chamado(a) na escola quando seu(s) filho(s) briga(m).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	33 (91,7%)	3 (8,3%)	36
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	120 (95,2%)	6 (4,8%)	126
Total	Baixo	93 (89,4%)	11 (10,6%)	104

70. *Você conhece as medidas disciplinares da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	117 (92,1%)	10 (7,9%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	22 (21,2%)	104

71. *Há muitas brigas entre alunos dentro da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (36,7%)	31 (63,3%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	15 (40,5%)	22 (59,5%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	8 (20,0%)	32 (80,0%)	40
3	Baixo	10 (45,5%)	12 (54,5%)	22
Total	Alto	41 (32,5%)	85 (67,5%)	126
Total	Baixo	62 (59,0%)	43 (41,0%)	105

72. *Você se sente respeitado(a) pelos professores da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	119 (93,7%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

73. *Você participa e toma iniciativas nas atividades da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	39 (79,6%)	10 (20,4%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	31 (75,6%)	10 (24,4%)	41
3	Baixo	12 (60,0%)	8 (40,0%)	20
Total	Alto	102 (80,3%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	74 (71,8%)	29 (28,2%)	103

74. *As opiniões das famílias são levadas em consideração.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	35 (92,1%)	3 (7,9%)	38
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	118 (94,4%)	7 (5,6%)	125
Total	Baixo	88 (84,6%)	16 (15,4%)	104

75. *As famílias são motivadas a participar da construção do Projeto Político Pedagógico, do Projeto Curricular, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno etc.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	25 (52,1%)	48
2	Alto	25 (67,6%)	12 (32,4%)	37
2	Baixo	25 (71,4%)	10 (28,6%)	35
3	Alto	35 (87,5%)	5 (12,5%)	40
3	Baixo	17 (85,0%)	3 (15,0%)	20
Total	Alto	104 (82,5%)	22 (17,5%)	126
Total	Baixo	65 (63,1%)	38 (36,9%)	103

76. Há boa relação entre os professores e os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	116 (93,5%)	8 (6,5%)	124
Total	Baixo	87 (83,7%)	17 (16,3%)	104

77. Você tem confiança nos professores do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

78. Você tem confiança no(a) diretor(a) e nos funcionários da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	123 (96,9%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

79. *Você tem boa relação com os professores do(s) seu(s) filho(s).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	19 (51,4%)	18 (48,6%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	106 (84,1%)	20 (15,9%)	126
Total	Baixo	90 (86,5%)	14 (13,5%)	104

80. *A escola tem formas adequadas, como telefone ou e-mail, para receber reclamações e/ou sugestões sobre sua organização.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	34 (69,4%)	15 (30,6%)	49
1	Baixo	6 (12,5%)	42 (87,5%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	18 (94,7%)	1 (5,3%)	19
Total	Alto	108 (85,0%)	19 (15,0%)	127
Total	Baixo	45 (44,1%)	57 (55,9%)	102

81. *Os alunos sentem-se à vontade para reclamar ou dar opiniões.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
2	Alto	30 (81,1%)	7 (18,9%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	–	39
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	113 (90,4%)	12 (9,6%)	125
Total	Baixo	85 (81,0%)	20 (19,0%)	105

82. *As regras de disciplina da escola favorecem a convivência democrática e cívica.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	34 (70,8%)	14 (29,2%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	19 (86,4%)	3 (13,6%)	22
Total	Alto	116 (93,5%)	8 (6,5%)	124
Total	Baixo	81 (77,1%)	24 (22,9%)	105

83. *As regras de disciplina da escola despertam o respeito pelos outros.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	121 (97,6%)	3 (2,4%)	124
Total	Baixo	88 (83,8%)	17 (16,2%)	105

84. *As regras de disciplina da escola despertam o respeito pela preservação do ambiente.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	34 (70,8%)	14 (29,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	26 (89,7%)	3 (10,3%)	29
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	80 (81,6%)	18 (18,4%)	98

7. ANEXO

85. A escola colabora com as famílias para evitar que os alunos faltem às aulas.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	30 (96,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	26 (89,7%)	3 (10,3%)	29
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	118 (97,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	93 (93,9%)	6 (6,1%)	99

86. Quando você é convocado(a) para alguma reunião, é atendido(a) na hora marcada, sem adiamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (92,5%)	3 (7,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	114 (90,5%)	12 (9,5%)	126
Total	Baixo	87 (82,9%)	18 (17,1%)	105

87. A escola tem horários específicos de atendimento aos pais ou responsáveis.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (65,3%)	17 (34,7%)	49
1	Baixo	30 (62,5%)	18 (37,5%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	31 (81,6%)	7 (18,4%)	38
3	Baixo	12 (54,5%)	10 (45,5%)	22
Total	Alto	97 (78,2%)	27 (21,8%)	124
Total	Baixo	69 (65,7%)	36 (34,3%)	105

88. Sei a quem me dirigir, na escola, mediante o assunto que quero tratar.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	112 (92,6%)	9 (7,4%)	121
Total	Baixo	97 (92,4%)	8 (7,6%)	105

89. Os serviços da escola estão bem sinalizados e orientam de forma clara as pessoas que não a conhecem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	40
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	88 (84,6%)	16 (15,4%)	104

90. Na escola existe um sistema de controle de entradas e saídas.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	22 (44,9%)	27 (55,1%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	19 (90,5%)	2 (9,5%)	21
Total	Alto	94 (74,0%)	33 (26,0%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	22 (21,2%)	104

7. ANEXO

91. Os serviços de secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em relação à acessibilidade e ao espaço.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
2	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
2	Baixo	24 (68,6%)	11 (31,4%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	16 (72,7%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	111 (88,1%)	15 (11,9%)	126
Total	Baixo	62 (59,0%)	43 (41,0%)	105

92. Os funcionários que lidam habitualmente com o público (auxiliares da ação educativa, vigilantes, funcionários da portaria, entre outros) estão claramente identificados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (71,4%)	14 (28,6%)	49
1	Baixo	25 (52,1%)	23 (47,9%)	48
2	Alto	22 (59,5%)	15 (40,5%)	37
2	Baixo	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35
3	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	86 (67,7%)	41 (32,3%)	127
Total	Baixo	64 (61,0%)	41 (39,0%)	105

3. Questionário do gestor

3.1 Informações gerais

1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	16 (38,1%)	26 (61,9%)	42
Total	Baixo	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42

2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 anos ou mais	Total
1	Alto	-	2 (14,3%)	7 (50,0%)	5 (35,7%)	-	-	14
1	Baixo	-	-	8 (61,5%)	4 (30,8%)	1 (7,7%)	-	13
2	Alto	1 (5,3%)	7 (36,8%)	9 (47,4%)	2 (10,5%)	-	-	19
2	Baixo	2 (15,4%)	-	4 (30,8%)	6 (46,2%)	-	1 (7,7%)	13
3	Alto	-	1 (7,1%)	6 (42,9%)	4 (28,6%)	3 (21,4%)	-	14
3	Baixo	-	1 (6,3%)	6 (37,5%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	1 (2,1%)	10 (21,3%)	22 (46,8%)	11 (23,4%)	3 (6,4%)	-	47
Total	Baixo	2 (4,8%)	1 (2,4%)	18 (42,9%)	15 (35,7%)	3 (7,1%)	3 (7,1%)	42

3. Qual é sua função na escola?

Bloco	Nota	Diretor(a)	Coordenador pedagógico	Secretário escolar	Outro	Total
1	Alto	3 (21,4%)	6 (42,9%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	6 (46,2%)	2 (15,4%)	-	13
2	Alto	5 (35,7%)	6 (42,9%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	7 (53,8%)	1 (7,7%)	-	13
3	Alto	4 (28,6%)	4 (28,6%)	3 (21,4%)	3 (21,4%)	14
3	Baixo	4 (25,0%)	4 (25,0%)	2 (12,5%)	6 (37,5%)	16
Total	Alto	12 (28,6%)	16 (38,1%)	8 (19,0%)	6 (14,3%)	42
Total	Baixo	14 (33,3%)	17 (40,5%)	5 (11,9%)	6 (14,3%)	42

4. Qual é sua carga horária semanal nesta escola?

Bloco	Nota	Menos de 16 horas-aula	Até 20 horas-aula	Até 30 horas-aula	40 horas-aula	Mais de 40 horas-aula	Total
1	Alto	-	-	-	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
1	Baixo	-	-	1 (7,7%)	11 (84,6%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	-	1 (5,3%)	-	16 (84,2%)	2 (10,5%)	19
2	Baixo	1 (7,7%)	-	-	12 (92,3%)	-	13
3	Alto	-	1 (7,7%)	1 (7,7%)	9 (69,2%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	-	2 (13,3%)	-	10 (66,7%)	3 (20,0%)	15
Total	Alto	-	2 (4,4%)	1 (2,2%)	36 (80,0%)	6 (13,3%)	45
Total	Baixo	1 (2,4%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	33 (80,5%)	4 (9,8%)	41

5. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	-	-	-	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	-	-	-	13
2	Alto	3 (21,4%)	10 (71,4%)	1 (7,1%)	-	-	14
2	Baixo	3 (23,1%)	8 (61,5%)	2 (15,4%)	-	-	13
3	Alto	5 (35,7%)	7 (50,0%)	2 (14,3%)	-	-	14
3	Baixo	5 (31,3%)	8 (50,0%)	3 (18,8%)	-	-	16
Total	Alto	13 (31,0%)	26 (61,9%)	3 (7,1%)	-	-	42
Total	Baixo	14 (33,3%)	23 (54,8%)	5 (11,9%)	-	-	42

6. Qual é seu maior nível de escolaridade?

Bloco	Nota	Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Magistério (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Outros (antigo 2º grau)	Ensino Superior - Pedagogia	Ensino Superior - Escola Normal Superior	Ensino Superior - Outro	Especialização	Total
1	Alto	-	-	4 (28,6%)	-	1 (7,1%)	1 (7,1%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	-	-	-	2 (15,4%)	-	5 (38,5%)	6 (46,2%)	13
2	Alto	-	-	1 (7,1%)	2 (14,3%)	-	1 (7,1%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	-	-	2 (15,4%)	5 (38,5%)	-	-	6 (46,2%)	13
3	Alto	3 (23,1%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	-	-	-	7 (53,8%)	13
3	Baixo	-	-	-	-	-	-	15	15
Total	Alto	3 (7,3%)	2 (4,9%)	6 (14,6%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	2 (4,9%)	25 (61,0%)	41
Total	Baixo	-	-	2 (4,9%)	7 (17,1%)	-	5 (12,2%)	27 (65,9%)	41

7. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela em que obteve sua última formação.

Bloco	Nota	Pública	Privada	Total
1	Alto	1 (10,0%)	9 (90,0%)	10
1	Baixo	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	20 (57,1%)	15 (42,9%)	35
Total	Baixo	21 (48,8%)	22 (51,2%)	43

8. Você promoveu alguma atividade de formação continuada para docentes (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos nesta escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
2	Alto	12 (63,2%)	7 (36,8%)	19
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	8 (66,7%)	4 (33,3%)	12
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	23 (51,1%)	22 (48,9%)	45
Total	Baixo	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42

9. Qual foi o percentual de docentes da sua escola que participou das atividades de formação continuada promovidas por você nos últimos dois anos?

Bloco	Nota	Menos de 10%	Entre 11% e 30%	Entre 31% e 50%	Mais de 51%	Não sei	Total
1	Alto	-	-	-	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
1	Baixo	-	-	-	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
2	Alto	-	1 (12,5%)	2 (25,0%)	5 (62,5%)	-	8
2	Baixo	1 (9,1%)	-	1 (9,1%)	8 (72,7%)	-	11
3	Alto	1 (7,7%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	5 (38,5%)	3 (23,1%)	13
3	Baixo	-	5 (33,3%)	5 (33,3%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)	15
Total	Alto	1 (3,7%)	3 (11,1%)	4 (14,8%)	14 (51,9%)	5 (18,5%)	27
Total	Baixo	1 (3,1%)	5 (15,6%)	6 (18,8%)	15 (46,9%)	4 (12,5%)	32

10. Além da sua atividade nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?

Bloco	Nota	Sim, na área de Educação	Sim, fora da área de Educação	Não	Total
1	Alto	3 (23,1%)	–	10 (76,9%)	13
1	Baixo	2 (15,4%)	1 (7,7%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	3 (21,4%)	1 (7,1%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	1 (7,7%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	2 (15,4%)	6 (46,2%)	13
3	Baixo	6 (37,5%)	1 (6,3%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	11 (27,5%)	3 (7,5%)	26 (65,0%)	40
Total	Baixo	14 (33,3%)	3 (7,1%)	25 (59,5%)	42

11. Em quantas escolas você trabalha?

Bloco	Nota	Apenas nesta escola	Em 2 escolas	Em 3 escolas	Em 4 ou mais escolas	Total
1	Alto	10 (90,9%)	1 (9,1%)	–	–	11
1	Baixo	7 (77,8%)	2 (22,2%)	–	–	9
2	Alto	8 (72,7%)	2 (18,2%)	–	1 (9,1%)	11
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	–	–	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	–	–	13
3	Baixo	6 (60,0%)	4 (40,0%)	–	–	10
Total	Alto	26 (74,3%)	8 (22,9%)	–	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	23 (71,9%)	9 (28,1%)	–	–	32

12. Há quantos anos você trabalha nesta escola?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	1 (7,1%)	8 (57,1%)	2 (14,3%)	–	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	4 (12,9%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	6 (19,4%)	31
2	Alto	2 (14,3%)	7 (50,0%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	–	–	14
2	Baixo	2 (15,4%)	6 (46,2%)	4 (30,8%)	1 (7,7%)	–	–	13
3	Alto	1 (7,1%)	6 (42,9%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	2 (14,3%)	–	14
3	Baixo	4 (25,0%)	6 (37,5%)	3 (18,8%)	3 (18,8%)	–	–	16
Total	Alto	4 (9,5%)	21 (50,0%)	9 (21,4%)	3 (7,1%)	3 (7,1%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	10 (16,7%)	18 (30,0%)	12 (20,0%)	9 (15,0%)	5 (8,3%)	6 (10,0%)	60

13. Há quantos anos você trabalha nesta função?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	–	8 (57,1%)	4 (28,6%)	–	1 (7,1%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	2 (15,4%)	7 (53,8%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	–	13
2	Alto	2 (14,3%)	8 (57,1%)	4 (28,6%)	–	–	–	14
2	Baixo	3 (23,1%)	8 (61,5%)	2 (15,4%)	–	–	–	13
3	Alto	–	5 (35,7%)	4 (28,6%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14
3	Baixo	2 (12,5%)	5 (31,3%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	–	2 (12,5%)	16
Total	Alto	2 (4,8%)	21 (50,0%)	12 (28,6%)	2 (4,8%)	2 (4,8%)	3 (7,1%)	42
Total	Baixo	7 (16,7%)	20 (47,6%)	9 (21,4%)	3 (7,1%)	1 (2,4%)	2 (4,8%)	42

14. Como você assumiu esta função na escola?

Bloco	Nota	Seleção	Eleição apenas	Seleção e eleição	Indicação de técnicos	Indicação de políticos	Outras indicações	Outro	Total
1	Alto	3 (21,4%)	–	–	4 (28,6%)	6 (42,9%)	–	1 (7,1%)	14
1	Baixo	–	–	–	5 (38,5%)	7 (53,8%)	–	1 (7,7%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	–	–	7 (50,0%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	–	14
2	Baixo	3 (23,1%)	–	–	1 (7,7%)	6 (46,2%)	3 (23,1%)	–	13
3	Alto	8 (57,1%)	–	3 (21,4%)	–	2 (14,3%)	1 (7,1%)	–	14
3	Baixo	9 (56,3%)	1 (6,3%)	4 (25,0%)	–	–	1 (6,3%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	13 (31,0%)	–	3 (7,1%)	11 (26,2%)	11 (26,2%)	3 (7,1%)	1 (2,4%)	42
Total	Baixo	12 (28,6%)	1 (2,4%)	4 (9,5%)	6 (14,3%)	13 (31,0%)	4 (9,5%)	2 (4,8%)	42

15. Qual é o percentual de professores com vínculo efetivo nesta escola?

Bloco	Nota	Menor ou igual a 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 90%	De 91% a 100%	Não sei exatamente	Total
1	Alto	–	–	1 (7,1%)	8 (57,1%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	–	–	2 (15,4%)	2 (15,4%)	6 (46,2%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	–	–	3 (21,4%)	4 (28,6%)	7 (50,0%)	–	14
2	Baixo	4 (30,8%)	2 (15,4%)	–	1 (7,7%)	6 (46,2%)	–	13
3	Alto	3 (21,4%)	3 (21,4%)	5 (35,7%)	2 (14,3%)	–	1 (7,1%)	14
3	Baixo	2 (12,5%)	1 (6,3%)	6 (37,5%)	2 (12,5%)	5 (31,3%)	–	16
Total	Alto	3 (7,1%)	3 (7,1%)	9 (21,4%)	14 (33,3%)	11 (26,2%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	6 (14,3%)	3 (7,1%)	8 (19,0%)	5 (11,9%)	17 (40,5%)	3 (7,1%)	42

16. Qual é o critério para a admissão de alunos nesta escola? Marque apenas uma alternativa.

Bloco	Nota	Prova de seleção	Sorteio	Local de moradia	Prioridade por ordem de chegada	Outro critério	Não existe critério preestabelecido	Total
1	Alto	-	-	7 (50,0%)	-	1 (7,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	-	-	9 (69,2%)	-	-	4 (30,8%)	13
2	Alto	-	-	7 (50,0%)	-	-	7 (50,0%)	14
2	Baixo	-	-	5 (38,5%)	1 (7,7%)	-	7 (53,8%)	13
3	Alto	-	-	-	1 (7,7%)	-	12 (92,3%)	13
3	Baixo	-	-	1 (6,3%)	11 (68,8%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	-	-	14 (34,1%)	1 (2,4%)	1 (2,4%)	25 (61,0%)	41
Total	Baixo	-	-	15 (35,7%)	12 (28,6%)	4 (9,5%)	11 (26,2%)	42

17. Conselho de escola é um colegiado constituído por representantes da escola e da comunidade que tem como objetivo acompanhar as atividades escolares. Este ano, quantas vezes o conselho desta escola se reuniu?

Bloco	Nota	Uma vez	Duas vezes	Três vezes ou mais	Nenhuma vez	Não existe conselho de escola	Total
1	Alto	-	-	7 (50,0%)	5 (35,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	1 (7,7%)	1 (7,7%)	11 (84,6%)	-	-	13
2	Alto	-	3 (21,4%)	8 (57,1%)	-	3 (21,4%)	14
2	Baixo	-	1 (7,7%)	10 (76,9%)	-	2 (15,4%)	13
3	Alto	-	2 (15,4%)	11 (84,6%)	-	-	13
3	Baixo	1 (6,3%)	6 (37,5%)	7 (43,8%)	2 (12,5%)	-	16
Total	Alto	-	5 (12,2%)	26 (63,4%)	5 (12,2%)	5 (12,2%)	41
Total	Baixo	2 (4,8%)	8 (19,0%)	28 (66,7%)	2 (4,8%)	2 (4,8%)	42

3.2 Sobre sua escola

18. O conselho de escola é composto de professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42

19. O conselho de escola é composto de alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
Total	Baixo	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42

20. O conselho de escola é composto de funcionários?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42

21. O conselho de escola é composto de pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	15	-	15
Total	Alto	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
Total	Baixo	41	-	41

3.3 Sobre os recursos escolares

22. Há insuficiência de recursos financeiros para compra de material pedagógico?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	20 (47,6%)	22 (52,4%)	42

23. O mobiliário da escola é bem conservado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	14	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	38 (90,5%)	4 (9,5%)	42
Total	Baixo	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42

24. A escola tem computadores para uso dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42
Total	Baixo	31 (73,8%)	11 (26,2%)	42

25. O número de equipamentos atende às demandas da escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42
Total	Baixo	8 (19,0%)	34 (81,0%)	42

26. A escola tem biblioteca?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (78,0%)	9 (22,0%)	41
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

27. A biblioteca tem um acervo atualizado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	11 (57,9%)	8 (42,1%)	19
2	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (68,1%)	15 (31,9%)	47
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

28. A biblioteca tem um ambiente adequado para estudo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	16
Total	Alto	21 (51,2%)	20 (48,8%)	41
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

29. Os livros da biblioteca são bem conservados?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
Total	Baixo	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42

30. A escola tem um funcionário só para cuidar da biblioteca?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

31. Há falta de recursos pedagógicos na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Baixo	9 (60,0%)	6 (40,0%)	15
Total	Alto	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41
Total	Baixo	25 (61,0%)	16 (39,0%)	41

32. O espaço de lazer da escola é suficiente?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	-	13	13
3	Alto	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
3	Baixo	4 (25,0%)	12 (75,0%)	16
Total	Alto	18 (41,9%)	25 (58,1%)	43
Total	Baixo	8 (19,0%)	34 (81,0%)	42

33. A escola conta com sistema de segurança apropriado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	-	13	13
3	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	6 (14,3%)	36 (85,7%)	42
Total	Baixo	9 (21,4%)	33 (78,6%)	42

34. A escola oferece sala de estudo para os alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (66,7%)	4 (33,3%)	12
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	19 (47,5%)	21 (52,5%)	40
Total	Baixo	7 (16,7%)	35 (83,3%)	42

35. Existe retroprojektor na escola?

Bloco	Nota	A	B	Total
1	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	1 (11,1%)	8 (88,9%)	9
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
Total	Baixo	17 (40,5%)	25 (59,5%)	42

36. A escola disponibiliza datashow para os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

37. A escola oferece livro didático aos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
1	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	14	-	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	39 (92,9%)	3 (7,1%)	42
Total	Baixo	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42

38. A escola dispõe de biblioteca específica para os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	14	14
1	Baixo	-	13	13
2	Alto	-	14	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	2 (4,8%)	40 (95,2%)	42
Total	Baixo	4 (9,5%)	38 (90,5%)	42

3.4 Sobre a prática de gestão

Os itens de 39 a 56 foram destinados apenas ao cargo de diretor.

39. Na escola sua gestão é apoiada pela comunidade escolar?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	4 (100,0%)	-	4
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	17 (89,5%)	2 (10,5%)	19
Total	Baixo	21 (87,5%)	3 (12,5%)	24

40. Na escola você tem autonomia para tomar decisões sem interferência interna?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	3 (75,0%)	1 (25,0%)	4
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	16 (84,2%)	3 (15,8%)	19
Total	Baixo	17 (70,8%)	7 (29,2%)	24

41. Na escola você recebe apoio de instâncias superiores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
2	Alto	9 (100,0%)	-	9
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	17	-	17
Total	Baixo	23 (95,8%)	1 (4,2%)	24

42. Na escola você troca informações/experiências com diretores de outras escolas?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (80,0%)	1 (20,0%)	5
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	9 (100,0%)	-	9
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	17 (94,4%)	1 (5,6%)	18
Total	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22

43. Na escola você se reúne frequentemente com os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (80,0%)	1 (20,0%)	5
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
Total	Alto	17 (94,4%)	1 (5,6%)	18
Total	Baixo	22 (91,7%)	2 (8,3%)	24

44. Na escola há algum projeto de redução da taxa de analfabetismo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
1	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	2 (66,7%)	1 (33,3%)	3
3	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
Total	Alto	14 (77,8%)	4 (22,2%)	18
Total	Baixo	16 (66,7%)	8 (33,3%)	24

45. Na escola há algum projeto de redução da taxa de evasão?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	15 (83,3%)	3 (16,7%)	18
Total	Baixo	14 (58,3%)	10 (41,7%)	24

7. ANEXO

46. Na escola existe algum projeto de controle de entrada e saída dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (40,0%)	3 (60,0%)	5
1	Baixo	3 (42,9%)	4 (57,1%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	14 (77,8%)	4 (22,2%)	18
Total	Baixo	14 (58,3%)	10 (41,7%)	24

47. Na escola há algum tipo de policiamento nas proximidades?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	5 (100,0%)	5
1	Baixo	-	7 (100,0%)	7
2	Alto	1 (10,0%)	9 (90,0%)	10
2	Baixo	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11
3	Alto	1 (33,3%)	2 (66,7%)	3
3	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
Total	Alto	2 (11,1%)	16 (88,9%)	18
Total	Baixo	7 (29,2%)	17 (70,8%)	24

48. A escola fica aberta aos finais de semana para a comunidade externa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (20,0%)	4 (80,0%)	5
1	Baixo	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	4 (44,4%)	5 (55,6%)	9
3	Alto	2 (66,7%)	1 (33,3%)	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	9 (50,0%)	9 (50,0%)	18
Total	Baixo	10 (45,5%)	12 (54,5%)	22

49. A escola fica aberta aos finais de semana para a comunidade interna?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (20,0%)	4 (80,0%)	5
1	Baixo	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7
2	Alto	5 (50,0%)	5 (50,0%)	10
2	Baixo	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	–	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	9 (50,0%)	9 (50,0%)	18
Total	Baixo	12 (50,0%)	12 (50,0%)	24

50. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os professores monitoram a ausência deles e informam à coordenação?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	–	6
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	10	–	10
2	Baixo	10 (90,9%)	1 (9,1%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	–	5
3	Baixo	7 (100,0%)	–	7
Total	Alto	21	–	21
Total	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25

51. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis recebem uma comunicação escrita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (100,0%)	–	8
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	–	5
3	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
Total	Alto	19 (82,6%)	4 (17,4%)	23
Total	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	25

52. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis são chamados à escola para reuniões?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	-	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	21	-	21
Total	Baixo	25	-	25

53. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	-	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	21	-	21
Total	Baixo	25	-	25

54. Para evitar que os alunos faltem às aulas, a escola envia alguém à casa do aluno?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
Total	Alto	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25

55. Para evitar que os alunos faltem às aulas, a escola desenvolve um projeto sistematizado de apoio à frequência deles?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
1	Baixo	3 (42,9%)	4 (57,1%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	7 (77,8%)	2 (22,2%)	9
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Baixo	17 (73,9%)	6 (26,1%)	23

56. A escola não tem número expressivo de falta de alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
1	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	10 (90,9%)	1 (9,1%)	11
3	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
3	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
Total	Alto	14 (66,7%)	7 (33,3%)	21
Total	Baixo	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25

3.5 Sobre o Projeto Político Pedagógico

57. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, foi adotado o modelo encaminhado pela Secretaria da Educação.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	2 (20,0%)	8 (80,0%)	10
3	Baixo	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
Total	Alto	17 (45,9%)	20 (54,1%)	37
Total	Baixo	23 (57,5%)	17 (42,5%)	40

58. O Projeto Político Pedagógico desta escola foi elaborado por você.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10
3	Baixo	7 (43,8%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	9 (24,3%)	28 (75,7%)	37
Total	Baixo	11 (26,2%)	31 (73,8%)	42

59. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, você elaborou uma proposta, apresentou-a aos professores para receber sugestões e só depois escreveu a versão final.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	5 (50,0%)	5 (50,0%)	10
3	Baixo	4 (25,0%)	12 (75,0%)	16
Total	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
Total	Baixo	16 (38,1%)	26 (61,9%)	42

60. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, os professores elaboraram uma proposta e, com base nela, você escreveu a versão final.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16
Total	Alto	9 (24,3%)	28 (75,7%)	37
Total	Baixo	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42

61. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, uma equipe de professores e você elaboraram o projeto.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	7 (70,0%)	3 (30,0%)	10
3	Baixo	11 (73,3%)	4 (26,7%)	15
Total	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
Total	Baixo	26 (63,4%)	15 (36,6%)	41

62. O Projeto Político Pedagógico desta escola foi elaborado de outra maneira.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	3 (27,3%)	8 (72,7%)	11
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	7 (17,9%)	32 (82,1%)	39
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

63. Não existe Projeto Político Pedagógico nesta escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	–	10	10
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	10 (27,0%)	27 (73,0%)	37
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

3.6 Clima escolar

Os itens de 64 a 79 apresentavam afirmações sobre o ambiente escolar. Os gestores assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

64. *Ocorre falta de dedicação dos professores com os compromissos desta escola.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	11 (84,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	9 (56,3%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	35 (85,4%)	5 (12,2%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	27 (64,3%)	12 (28,6%)	3 (7,1%)	42

65. *Ocorre na escola falta de pontualidade dos professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	10 (76,9%)	-	3 (23,1%)	13
3	Alto	6 (50,0%)	5 (41,7%)	1 (8,3%)	12
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	-	16
Total	Alto	33 (82,5%)	6 (15,0%)	1 (2,5%)	40
Total	Baixo	26 (61,9%)	13 (31,0%)	3 (7,1%)	42

66. *Ocorre na escola falta de professores para algumas disciplinas ou séries.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	8 (61,5%)	2 (15,4%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	12
3	Alto	6 (46,2%)	6 (46,2%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	-	16
Total	Alto	34 (82,9%)	6 (14,6%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	30 (73,2%)	7 (17,1%)	4 (9,8%)	41

67. Ocorre na escola falta de recursos pedagógicos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	-	14
1	Baixo	5 (38,5%)	7 (53,8%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	5 (35,7%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	5 (38,5%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	-	16
Total	Alto	26 (63,4%)	14 (34,1%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	17 (40,5%)	22 (52,4%)	3 (7,1%)	42

68. Ocorre transgressão dos valores da escola.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
2	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-	13
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	-	16
Total	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	-	40
Total	Baixo	28 (66,7%)	14 (33,3%)	-	42

69. Ocorre na escola carência de pessoal administrativo.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	-	14
1	Baixo	6 (46,2%)	4 (30,8%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	-	14
2	Baixo	6 (46,2%)	5 (38,5%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	1 (7,7%)	7 (53,8%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	1 (6,3%)	11 (68,8%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	22 (53,7%)	14 (34,1%)	5 (12,2%)	41
Total	Baixo	13 (31,0%)	20 (47,6%)	9 (21,4%)	42

70. Ocorre na escola carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional).

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	-	14
1	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	-	13
2	Alto	13 (86,7%)	1 (6,7%)	1 (6,7%)	15
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	3 (23,1%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	8 (50,0%)	7 (43,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	30 (71,4%)	10 (23,8%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	22 (52,4%)	16 (38,1%)	4 (9,5%)	42

71. Ocorre na escola falta de comunicação entre gestão e corpo docente.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	13	-	-	13
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	40	-	-	40
Total	Baixo	38 (90,5%)	4 (9,5%)	-	42

72. Ocorre na escola alto índice de faltas por parte de professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	9 (69,2%)	1 (7,7%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	-	1 (7,7%)	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	-	16
Total	Alto	40 (97,6%)	-	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	32 (76,2%)	7 (16,7%)	3 (7,1%)	42

73. Ocorre na escola alto índice de faltas por parte de alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	7 (58,3%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	12
3	Baixo	5 (31,3%)	9 (56,3%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	34 (85,0%)	5 (12,5%)	1 (2,5%)	40
Total	Baixo	23 (54,8%)	17 (40,5%)	2 (4,8%)	42

74. Ocorre na escola problemas de indisciplina dos alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	-	14
1	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	-	13
2	Alto	2 (14,3%)	11 (78,6%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	10 (76,9%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	2 (15,4%)	9 (69,2%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	2 (12,5%)	13 (81,3%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	9 (22,0%)	29 (70,7%)	3 (7,3%)	41
Total	Baixo	5 (11,9%)	34 (81,0%)	3 (7,1%)	42

75. Ocorre na escola desavença entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

76. Ocorre na escola agressão verbal entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

77. Ocorre na escola agressão física entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

78. Ocorre na escola agressão verbal a aluno.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	-	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	-	41
Total	Baixo	30 (71,4%)	12 (28,6%)	-	42

79. Ocorre na escola agressão física a aluno.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
3	Alto	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	-	16
Total	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	-	41
Total	Baixo	33 (78,6%)	9 (21,4%)	-	42

3.7 Sobre as ações realizadas na escola

80. Acontecem na escola atividades complementares desenvolvidas regularmente pelos professores (cursos, palestras etc.)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Baixo	13 (86,7%)	2 (13,3%)	15
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	33 (80,5%)	8 (19,5%)	41

81. Acontecem na escola atividades culturais desenvolvidas regularmente pelos alunos (artes, línguas, canto, dança)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (78,0%)	9 (22,0%)	41
Total	Baixo	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42

82. *Acontecem na escola atividades esportivas (jogos, campeonatos etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	33 (80,5%)	8 (19,5%)	41
Total	Baixo	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42

83. *Acontecem na escola campanhas de solidariedade promovidas pela escola?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	7 (43,8%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

84. *Acontecem na escola campanhas desenvolvidas com a comunidade externa?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	26 (63,4%)	15 (36,6%)	41
Total	Baixo	27 (64,3%)	12 (28,6%)	42

85. *Acontecem na escola campanhas antitabagismo?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
1	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Alto	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	26 (65,0%)	14 (35,0%)	40
Total	Baixo	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40

86. *Acontecem na escola campanhas antidrogas?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	35 (87,5%)	5 (12,5%)	40
Total	Baixo	35 (83,3%)	7 (16,7%)	42

87. *Acontecem na escola campanhas de higiene?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Baixo	8 (50,0%)	8 (50,0%)	16
Total	Alto	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
Total	Baixo	28 (66,7%)	11 (26,2%)	42

88. *Acontecem na escola projetos de boas maneiras?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	3 (25,0%)	9 (75,0%)	12
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16
Total	Alto	22 (55,0%)	18 (45,0%)	40
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

89. *Acontecem na escola projetos de etiqueta?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	5 (41,7%)	7 (58,3%)	12
3	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
Total	Alto	18 (45,0%)	22 (55,0%)	40
Total	Baixo	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41

90. *Acontecem na escola projetos contra a violência?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	6 (50,0%)	6 (50,0%)	12
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	19 (47,5%)	21 (52,5%)	40
Total	Baixo	27 (64,3%)	15 (35,7%)	42

91. *Acontecem na escola projetos de horta?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	20 (48,8%)	21 (51,2%)	41
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

92. *Acontece na escola coleta seletiva do lixo?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12
3	Baixo	8 (50,0%)	8 (50,0%)	16
Total	Alto	23 (57,5%)	17 (42,5%)	40
Total	Baixo	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42

93. *Acontecem na escola projetos de preservação do meio ambiente?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	13	-	13
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

94. *Acontecem na escola projetos de inclusão/diversidade?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	41
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

95. *Acontecem na escola projetos específicos destinados à comunidade externa (culinária, corte e costura, pintura etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	14	14
1	Baixo	–	13	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
3	Alto	4 (33,3%)	8 (66,7%)	12
3	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
Total	Alto	6 (15,0%)	34 (85,0%)	40
Total	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43

96. *Acontecem na escola projetos de formação docente?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	27 (67,5%)	13 (32,5%)	40
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

97. *Acontecem na escola projetos de orientação de estudos aos alunos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	6 (66,7%)	3 (33,3%)	9
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	30 (83,3%)	6 (16,7%)	36
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

98. *Acontecem na escola projetos de recuperação de estudos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
Total	Baixo	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42

99. *Acontecem na escola eventos realizados pela escola em parceria com a comunidade?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

100. *Acontecem na escola eventos de terceiros realizados na escola e abertos à comunidade (shows, teatro etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	5 (55,6%)	4 (44,4%)	9
2	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	16 (44,4%)	20 (55,6%)	36
Total	Baixo	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35

4. Questionário do professor

4.1 Informações gerais

1. *Sexo.*

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	2 (6,5%)	29 (93,5%)	31
1	Baixo	2 (5,3%)	36 (94,7%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	14 (53,8%)	26
3	Alto	15 (42,9%)	20 (57,1%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	19 (76,0%)	25
Total	Alto	22 (22,7%)	75 (77,3%)	97
Total	Baixo	20 (22,5%)	69 (77,5%)	89

2. *Em qual faixa etária você está?*

Bloco	Nota	Até 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 54 anos	55 anos ou mais	Total
1	Alto	4 (10,8%)	4 (10,8%)	17 (45,9%)	10 (27,0%)	2 (5,4%)	–	37
1	Baixo	4 (10,5%)	7 (18,4%)	14 (36,8%)	9 (23,7%)	2 (5,3%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	3 (10,0%)	8 (26,7%)	12 (40,0%)	5 (16,7%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	30
2	Baixo	4 (15,4%)	2 (7,7%)	15 (57,7%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	10 (28,6%)	10 (28,6%)	6 (17,1%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	1 (4,0%)	3 (12,0%)	8 (32,0%)	8 (32,0%)	4 (16,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	11 (10,8%)	22 (21,6%)	39 (38,2%)	21 (20,6%)	7 (6,9%)	2 (2,0%)	102
Total	Baixo	9 (10,1%)	12 (13,5%)	37 (41,6%)	20 (22,5%)	7 (7,9%)	4 (4,5%)	89

3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	9 (25,7%)	25 (71,4%)	1 (2,9%)	-	-	35
1	Baixo	15 (39,5%)	17 (44,7%)	5 (13,2%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	6 (19,4%)	22 (71,0%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	9 (34,6%)	15 (57,7%)	1 (3,8%)	-	1 (3,8%)	26
3	Alto	11 (31,4%)	16 (45,7%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	15 (60,0%)	4 (16,0%)	-	-	25
Total	Alto	26 (25,7%)	63 (62,4%)	8 (7,9%)	3 (3,0%)	1 (1,0%)	101
Total	Baixo	30 (33,7%)	47 (52,8%)	10 (11,2%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	89

4. Das opções abaixo, assinale a que melhor descreve seu nível máximo de escolaridade.

Bloco	Nota	Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Magistério (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Outros (antigo 2º grau)	Ensino Superior - Pedagogia	Ensino Superior	Total
1	Alto	-	6 (16,2%)	3 (8,1%)	21 (56,8%)	7 (18,9%)	37
1	Baixo	1 (2,6%)	7 (18,4%)	7 (18,4%)	12 (31,6%)	11 (28,9%)	38
2	Alto	-	1 (3,3%)	-	16 (53,3%)	13 (43,3%)	30
2	Baixo	-	1 (3,2%)	1 (3,2%)	16 (51,6%)	13 (41,9%)	31
3	Alto	-	-	-	5 (14,3%)	30 (85,7%)	35
3	Baixo	-	-	-	2 (8,0%)	23 (92,0%)	25
Total	Alto	-	7 (6,9%)	3 (2,9%)	42 (41,2%)	50 (49,0%)	102
Total	Baixo	1 (1,1%)	8 (8,5%)	8 (8,5%)	30 (31,9%)	47 (50,0%)	94

5. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

Bloco	Nota	Há 2 anos ou menos	De 3 a 7 anos	De 8 a 14 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	8 (21,6%)	14 (37,8%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	8 (21,1%)	20 (52,6%)	7 (18,4%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	8 (25,8%)	13 (41,9%)	8 (25,8%)	1 (3,2%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	9 (34,6%)	11 (42,3%)	5 (19,2%)	-	1 (3,8%)	26
3	Alto	6 (17,1%)	12 (34,3%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	4 (16,0%)	6 (24,0%)	10 (40,0%)	3 (12,0%)	2 (8,0%)	25
Total	Alto	22 (21,4%)	39 (37,9%)	27 (26,2%)	9 (8,7%)	6 (5,8%)	103
Total	Baixo	21 (23,6%)	37 (41,6%)	22 (24,7%)	5 (5,6%)	4 (4,5%)	89

7. ANEXO

6. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela onde você obteve sua última formação.

Bloco	Nota	Pública	Privada	Total
1	Alto	11 (33,3%)	22 (66,7%)	33
1	Baixo	13 (40,6%)	18 (56,3%)	32
2	Alto	18 (58,1%)	13 (41,9%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	25
Total	Alto	56 (56,6%)	43 (43,4%)	99
Total	Baixo	42 (50,6%)	39 (47,0%)	83

7. Qual era a natureza dessa instituição?

Bloco	Nota	Faculdade isolada	Centro universitário	Universidade	Não se aplica	Total
1	Alto	4 (12,1%)	3 (9,1%)	22 (66,7%)	4 (12,1%)	33
1	Baixo	11 (40,7%)	3 (11,1%)	11 (40,7%)	2 (7,4%)	27
2	Alto	6 (17,6%)	2 (5,9%)	24 (70,6%)	2 (5,9%)	34
2	Baixo	2 (7,7%)	1 (3,8%)	22 (84,6%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	1 (2,9%)	30 (88,2%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	5 (20,0%)	-	20 (80,0%)	-	25
Total	Alto	11 (10,9%)	6 (5,9%)	76 (75,2%)	8 (7,9%)	101
Total	Baixo	18 (23,1%)	4 (5,1%)	53 (67,9%)	3 (3,8%)	78

8. Qual é a mais alta titulação que você possui?

Bloco	Nota	Especialização (mínimo de 360 horas)	Mestrado	Doutorado	Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação	Total
1	Alto	13 (38,2%)	-	6 (17,6%)	15 (44,1%)	34
1	Baixo	18 (64,3%)	2 (7,1%)	1 (3,6%)	7 (25,0%)	28
2	Alto	12 (38,7%)	2 (6,5%)	-	17 (54,8%)	31
2	Baixo	9 (34,6%)	-	-	17 (65,4%)	26
3	Alto	19 (54,3%)	1 (2,9%)	3 (8,6%)	12 (34,3%)	35
3	Baixo	18 (72,0%)	-	-	7 (28,0%)	25
Total	Alto	44 (44,0%)	3 (3,0%)	9 (9,0%)	44 (44,0%)	100
Total	Baixo	45 (57,0%)	2 (2,5%)	1 (1,3%)	31 (39,2%)	79

9. *Você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	25 (69,4%)	11 (30,6%)	36
1	Baixo	29 (80,6%)	7 (19,4%)	36
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	25 (96,2%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	80 (79,2%)	21 (20,8%)	101
Total	Baixo	78 (89,7%)	9 (10,3%)	87

10. *Você utiliza os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada para a melhoria de sua prática em sala de aula?*

Bloco	Nota	Quase sempre	Eventualmente	Quase nunca	Nunca	Total
1	Alto	23 (92,0%)	2 (8,0%)	-	-	25
1	Baixo	19 (59,4%)	13 (40,6%)	-	-	32
2	Alto	24 (82,8%)	3 (10,3%)	1 (3,4%)	1 (3,4%)	29
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	-	-	26
3	Alto	29 (90,6%)	3 (9,4%)	-	-	32
3	Baixo	16 (66,7%)	7 (29,2%)	1 (4,2%)	-	24
Total	Alto	76 (88,4%)	8 (9,3%)	1 (1,2%)	1 (1,2%)	86
Total	Baixo	53 (64,6%)	28 (34,1%)	1 (1,2%)	-	82

11. *Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?*

Bloco	Nota	Sim, na área de Educação	Sim, fora da área de Educação	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	4 (10,8%)	27 (73,0%)	37
1	Baixo	5 (13,2%)	2 (5,3%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	5 (17,2%)	4 (13,8%)	20 (69,0%)	29
2	Baixo	3 (13,0%)	3 (13,0%)	17 (73,9%)	23
3	Alto	16 (48,5%)	4 (12,1%)	13 (39,4%)	33
3	Baixo	7 (28,0%)	2 (8,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	27 (27,3%)	12 (12,1%)	60 (60,6%)	99
Total	Baixo	15 (17,4%)	7 (8,1%)	64 (74,4%)	86

12. Em quantas escolas você trabalha?

Bloco	Nota	Apenas nesta escola	Em 2 escolas	Em 3 escolas	Em 4 ou mais escolas	Total
1	Alto	18 (75,0%)	6 (25,0%)	–	–	24
1	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	–	–	20
2	Alto	14 (56,0%)	5 (20,0%)	–	6 (24,0%)	25
2	Baixo	15 (68,2%)	5 (22,7%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)	22
3	Alto	11 (47,8%)	9 (39,1%)	3 (13,0%)	–	23
3	Baixo	11 (73,3%)	3 (20,0%)	1 (6,7%)	–	15
Total	Alto	43 (59,7%)	20 (27,8%)	3 (4,2%)	6 (8,3%)	72
Total	Baixo	44 (77,2%)	10 (17,5%)	2 (3,5%)	1 (1,8%)	57

13. Há quantos anos você está lecionando?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	De 6 a 9 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	–	2 (5,4%)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	10 (27,0%)	10 (27,0%)	6 (16,2%)	37
1	Baixo	3 (7,9%)	3 (7,9%)	6 (15,8%)	3 (7,9%)	13 (34,2%)	2 (5,3%)	8 (21,1%)	38
2	Alto	1 (3,2%)	6 (19,4%)	2 (6,5%)	8 (25,8%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	4 (12,9%)	31
2	Baixo	–	3 (11,5%)	6 (23,1%)	6 (23,1%)	5 (19,2%)	3 (11,5%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	5 (14,7%)	4 (11,8%)	6 (17,6%)	6 (17,6%)	8 (23,5%)	3 (8,8%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	–	1 (3,8%)	3 (11,5%)	4 (15,4%)	10 (38,5%)	2 (7,7%)	6 (23,1%)	26
Total	Alto	6 (5,9%)	12 (11,8%)	12 (11,8%)	19 (18,6%)	25 (24,5%)	16 (15,7%)	12 (11,8%)	102
Total	Baixo	3 (3,3%)	7 (7,8%)	15 (16,7%)	13 (14,4%)	28 (31,1%)	7 (7,8%)	17 (18,9%)	90

14. Há quantos anos você trabalha nesta escola?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	De 6 a 9 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	6 (16,2%)	7 (18,9%)	8 (21,6%)	13 (35,1%)	3 (8,1%)	–	–	37
1	Baixo	6 (15,8%)	6 (15,8%)	9 (23,7%)	5 (13,2%)	9 (23,7%)	1 (2,6%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	3 (9,7%)	9 (29,0%)	5 (16,1%)	9 (29,0%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	7 (26,9%)	13 (50,0%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	–	1 (3,8%)	26
3	Alto	7 (20,6%)	7 (20,6%)	9 (26,5%)	4 (11,8%)	3 (8,8%)	2 (5,9%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	3 (12,0%)	1 (4,0%)	7 (28,0%)	7 (28,0%)	3 (12,0%)	–	4 (16,0%)	25
Total	Alto	16 (15,7%)	23 (22,5%)	22 (21,6%)	26 (25,5%)	9 (8,8%)	3 (2,9%)	3 (2,9%)	102
Total	Baixo	12 (13,5%)	14 (15,7%)	29 (32,6%)	13 (14,6%)	13 (14,6%)	1 (1,1%)	7 (7,9%)	89

15. Nesta escola, qual é sua carga horária semanal (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para atividades, se houver)?

Bloco	Nota	Menos de 16 horas-aula	Até 20 horas-aula	Até 30 horas-aula	40 horas-aula	Total
1	Alto	2 (5,4%)	16 (43,2%)	1 (2,7%)	18 (48,6%)	37
1	Baixo	2 (5,3%)	28 (73,7%)	-	8 (21,1%)	38
2	Alto	2 (6,5%)	16 (51,6%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	31
2	Baixo	1 (3,8%)	12 (46,2%)	-	11 (42,3%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	10 (29,4%)	5 (14,7%)	18 (52,9%)	34
3	Baixo	1 (4,0%)	6 (24,0%)	6 (24,0%)	12 (48,0%)	25
Total	Alto	5 (4,9%)	42 (41,2%)	12 (11,8%)	41 (40,2%)	102
Total	Baixo	4 (4,5%)	46 (51,7%)	6 (6,7%)	31 (34,8%)	89

16. Quem escolhe o livro didático nesta escola?

Bloco	Nota	Eu escolho sozinho(a)	São os professores de cada disciplina	É o(a) coordenador(a)	É o diretor	Não sei	Total
1	Alto	-	32 (86,5%)	1 (2,7%)	-	4 (10,8%)	37
1	Baixo	-	25 (67,6%)	3 (8,1%)	1 (2,7%)	8 (21,6%)	37
2	Alto	-	29 (93,5%)	1 (3,2%)	-	1 (3,2%)	31
2	Baixo	-	17 (65,4%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	-	24 (68,6%)	6 (17,1%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	-	23 (92,0%)	1 (4,0%)	-	1 (4,0%)	25
Total	Alto	-	85 (82,5%)	8 (7,8%)	2 (1,9%)	8 (7,8%)	103
Total	Baixo	-	65 (73,9%)	8 (9,1%)	3 (3,4%)	12 (13,6%)	88

4.2 Práticas docentes

Os itens de 17 a 32 apresentavam afirmações sobre práticas docentes. Os professores assinalaram a alternativa que indicava a frequência com que eles propunham essas atividades aos alunos.

17. *Copiar textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro negro ou lousa).*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	1 (2,7%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	11 (29,7%)	7 (18,9%)	3 (8,1%)	16 (43,2%)	37
2	Alto	3 (9,7%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	17 (54,8%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	5 (19,2%)	4 (15,4%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	3 (9,1%)	5 (15,2%)	11 (33,3%)	14 (42,4%)	33
3	Baixo	3 (12,5%)	2 (8,3%)	4 (16,7%)	15 (62,5%)	24
Total	Alto	7 (6,9%)	19 (18,8%)	22 (21,8%)	47 (46,5%)	101
Total	Baixo	20 (23,0%)	14 (16,1%)	11 (12,6%)	42 (48,3%)	87

18. *Conversar sobre textos de jornais ou revistas.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	11 (29,7%)	12 (32,4%)	14 (37,8%)	–	37
1	Baixo	17 (45,9%)	12 (32,4%)	7 (18,9%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	6 (19,4%)	16 (51,6%)	8 (25,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	10 (38,5%)	6 (23,1%)	–	26
3	Alto	5 (14,3%)	12 (34,3%)	14 (40,0%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	7 (28,0%)	7 (28,0%)	11 (44,0%)	–	25
Total	Alto	22 (21,4%)	40 (38,8%)	36 (35,0%)	5 (4,9%)	103
Total	Baixo	34 (38,6%)	29 (33,0%)	24 (27,3%)	1 (1,1%)	88

19. *Fazer exercícios para automatizar as regras.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	6 (16,2%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	22 (59,5%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	17 (54,8%)	9 (29,0%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	12 (35,3%)	12 (35,3%)	10 (29,4%)	–	34
3	Baixo	8 (33,3%)	8 (33,3%)	7 (29,2%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	51 (50,0%)	27 (26,5%)	20 (19,6%)	4 (3,9%)	102
Total	Baixo	48 (55,2%)	20 (23,0%)	15 (17,2%)	4 (4,6%)	87

20. *Discutir um texto explorando as diferenças entre os fatos.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	30 (81,1%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	28 (75,7%)	7 (18,9%)	1 (2,7%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	20 (64,5%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	19 (73,1%)	6 (23,1%)	1 (3,8%)	-	26
3	Alto	15 (42,9%)	13 (37,1%)	4 (11,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (52,0%)	8 (32,0%)	4 (16,0%)	-	25
Total	Alto	65 (63,1%)	26 (25,2%)	8 (7,8%)	4 (3,9%)	103
Total	Baixo	60 (68,2%)	21 (23,9%)	6 (6,8%)	1 (1,1%)	88

21. *Ler, discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projeto temático.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	15 (39,5%)	11 (28,9%)	11 (28,9%)	1 (2,6%)	38
1	Baixo	11 (29,7%)	12 (32,4%)	7 (18,9%)	7 (18,9%)	37
2	Alto	7 (22,6%)	10 (32,3%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	5 (19,2%)	7 (26,9%)	-	26
3	Alto	4 (11,4%)	13 (37,1%)	13 (37,1%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	6 (25,0%)	5 (20,8%)	10 (41,7%)	3 (12,5%)	24
Total	Alto	26 (25,0%)	34 (32,7%)	36 (34,6%)	8 (7,7%)	104
Total	Baixo	31 (35,6%)	22 (25,3%)	24 (27,6%)	10 (11,5%)	87

22. *Ler contos, crônicas, poesias ou romances.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	10 (27,0%)	3 (8,1%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	22 (59,5%)	10 (27,0%)	5 (13,5%)	-	37
2	Alto	15 (48,4%)	11 (35,5%)	2 (6,5%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	11 (42,3%)	2 (7,7%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	7 (20,0%)	13 (37,1%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	6 (24,0%)	5 (20,0%)	8 (32,0%)	25
Total	Alto	41 (39,8%)	28 (27,2%)	18 (17,5%)	16 (15,5%)	103
Total	Baixo	40 (45,5%)	27 (30,7%)	12 (13,6%)	9 (10,2%)	88

23. Conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (61,1%)	8 (22,2%)	3 (8,3%)	3 (8,3%)	36
1	Baixo	17 (45,9%)	13 (35,1%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	14 (45,2%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	8 (30,8%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	3 (8,8%)	5 (14,7%)	16 (47,1%)	10 (29,4%)	34
3	Baixo	4 (16,0%)	8 (32,0%)	6 (24,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	39 (38,6%)	25 (24,8%)	21 (20,8%)	16 (15,8%)	101
Total	Baixo	35 (39,8%)	29 (33,0%)	15 (17,0%)	9 (10,2%)	88

24. Lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	15 (41,7%)	10 (27,8%)	10 (27,8%)	1 (2,8%)	36
1	Baixo	11 (29,7%)	15 (40,5%)	8 (21,6%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	10 (32,3%)	11 (35,5%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	8 (30,8%)	1 (3,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	10 (28,6%)	8 (22,9%)	15 (42,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	7 (28,0%)	10 (40,0%)	2 (8,0%)	25
Total	Alto	35 (34,3%)	29 (28,4%)	30 (29,4%)	8 (7,8%)	102
Total	Baixo	30 (34,1%)	30 (34,1%)	19 (21,6%)	9 (10,2%)	88

25. Falar sobre as soluções dos problemas, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	19 (51,4%)	11 (29,7%)	7 (18,9%)	–	37
1	Baixo	20 (54,1%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	16 (51,6%)	11 (35,5%)	4 (12,9%)	–	31
2	Baixo	12 (46,2%)	6 (23,1%)	7 (26,9%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	9 (25,7%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	14 (56,0%)	5 (20,0%)	6 (24,0%)	–	25
Total	Alto	56 (54,4%)	31 (30,1%)	15 (14,6%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	46 (52,3%)	19 (21,6%)	19 (21,6%)	4 (4,5%)	88

26. *Experimentar diferentes modos de resolver um problema ou efetuar um cálculo.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	14 (37,8%)	13 (35,1%)	4 (10,8%)	6 (16,2%)	37
2	Alto	15 (48,4%)	13 (41,9%)	–	3 (9,7%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	7 (26,9%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	13 (37,1%)	11 (31,4%)	6 (17,1%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	14 (60,9%)	2 (8,7%)	5 (21,7%)	2 (8,7%)	23
Total	Alto	50 (48,5%)	33 (32,0%)	9 (8,7%)	11 (10,7%)	103
Total	Baixo	43 (50,0%)	22 (25,6%)	12 (14,0%)	9 (10,5%)	86

27. *Experimentar diferentes ações (coletar informações, recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	18 (48,6%)	10 (27,0%)	8 (21,6%)	1 (2,7%)	37
1	Baixo	17 (45,9%)	12 (32,4%)	5 (13,5%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	13 (41,9%)	14 (45,2%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	16 (59,3%)	5 (18,5%)	5 (18,5%)	1 (3,7%)	27
3	Alto	14 (40,0%)	11 (31,4%)	9 (25,7%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	11 (45,8%)	6 (25,0%)	6 (25,0%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	45 (43,7%)	35 (34,0%)	20 (19,4%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	44 (50,0%)	23 (26,1%)	16 (18,2%)	5 (5,7%)	88

28. *Utilizar jogos como recurso pedagógico.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	17 (47,2%)	12 (33,3%)	5 (13,9%)	2 (5,6%)	36
1	Baixo	16 (43,2%)	13 (35,1%)	8 (21,6%)	–	37
2	Alto	12 (38,7%)	12 (38,7%)	5 (16,1%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	4 (15,4%)	4 (15,4%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	7 (20,0%)	5 (14,3%)	18 (51,4%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	7 (28,0%)	7 (28,0%)	5 (20,0%)	6 (24,0%)	25
Total	Alto	36 (35,3%)	29 (28,4%)	28 (27,5%)	8 (7,8%)	102
Total	Baixo	38 (43,2%)	24 (27,3%)	17 (19,3%)	9 (10,2%)	88

29. Fazer correção de tarefa com os alunos na sala.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	26 (70,3%)	3 (8,1%)	8 (21,6%)	–	37
1	Baixo	34 (91,9%)	2 (5,4%)	1 (2,7%)	–	37
2	Alto	28 (90,3%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	–	31
2	Baixo	19 (73,1%)	1 (3,8%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	24 (70,6%)	6 (17,6%)	3 (8,8%)	1 (2,9%)	34
3	Baixo	12 (48,0%)	9 (36,0%)	4 (16,0%)	–	25
Total	Alto	78 (76,5%)	11 (10,8%)	12 (11,8%)	1 (1,0%)	102
Total	Baixo	65 (73,9%)	12 (13,6%)	9 (10,2%)	2 (2,3%)	88

30. Fazer visitas a diferentes ambientes como museus, fábricas, indústrias etc.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	5 (13,9%)	1 (2,8%)	15 (41,7%)	15 (41,7%)	36
1	Baixo	–	1 (2,7%)	7 (18,9%)	29 (78,4%)	37
2	Alto	–	–	8 (25,8%)	23 (74,2%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	3 (11,5%)	7 (26,9%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	2 (5,9%)	–	14 (41,2%)	18 (52,9%)	34
3	Baixo	–	2 (8,7%)	11 (47,8%)	10 (43,5%)	23
Total	Alto	7 (6,9%)	1 (1,0%)	37 (36,6%)	56 (55,4%)	101
Total	Baixo	3 (3,5%)	6 (7,0%)	25 (29,1%)	52 (60,5%)	86

31. Utilizar a biblioteca para trabalhos de pesquisa.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	3 (8,1%)	18 (48,6%)	14 (37,8%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	2 (5,4%)	9 (24,3%)	9 (24,3%)	17 (45,9%)	37
2	Alto	5 (16,1%)	13 (41,9%)	7 (22,6%)	6 (19,4%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	–	11 (42,3%)	9 (34,6%)	26
3	Alto	5 (14,3%)	7 (20,0%)	21 (60,0%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	7 (28,0%)	12 (48,0%)	–	25
Total	Alto	13 (12,6%)	38 (36,9%)	42 (40,8%)	10 (9,7%)	103
Total	Baixo	14 (15,9%)	16 (18,2%)	32 (36,4%)	26 (29,5%)	88

32. Realizar olimpíadas ou campeonatos com os alunos.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	1 (2,7%)	8 (21,6%)	25 (67,6%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	1 (2,7%)	4 (10,8%)	19 (51,4%)	13 (35,1%)	37
2	Alto	1 (3,3%)	9 (30,0%)	12 (40,0%)	8 (26,7%)	30
2	Baixo	3 (11,5%)	4 (15,4%)	12 (46,2%)	7 (26,9%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	1 (2,9%)	22 (62,9%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	2 (8,0%)	1 (4,0%)	15 (60,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	3 (2,9%)	18 (17,6%)	59 (57,8%)	22 (21,6%)	102
Total	Baixo	6 (6,8%)	9 (10,2%)	46 (52,3%)	27 (30,7%)	88

4.3 Dificuldade de aprendizagem

Os itens de 33 a 46 apresentavam afirmações sobre dificuldades de aprendizagem. Os professores assinalaram a alternativa que melhor se aplicava às condições dos alunos.

33. São decorrentes de carências de infraestrutura física e/ou pedagógica.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	31 (83,8%)	37
1	Baixo	13 (34,2%)	23 (60,5%)	38
2	Alto	9 (29,0%)	22 (71,0%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	8 (23,5%)	25 (73,5%)	34
3	Baixo	9 (37,5%)	15 (62,5%)	24
Total	Alto	23 (22,5%)	78 (76,5%)	102
Total	Baixo	36 (40,9%)	50 (56,8%)	88

34. Estão relacionadas aos conteúdos curriculares, que são inadequados às necessidades dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (10,8%)	33 (89,2%)	37
1	Baixo	18 (47,4%)	20 (52,6%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	20 (76,9%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	2 (8,0%)	23 (92,0%)	25
Total	Alto	18 (17,5%)	85 (82,5%)	103
Total	Baixo	26 (29,2%)	63 (70,8%)	89

35. São decorrentes do ambiente de insegurança física da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (2,7%)	36 (97,3%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	–	31	31
2	Baixo	7 (26,9%)	19 (73,1%)	26
3	Alto	3 (8,6%)	32 (91,4%)	35
3	Baixo	–	25	25
Total	Alto	4 (3,9%)	99 (96,1%)	103
Total	Baixo	16 (18,0%)	73 (82,0%)	89

36. A escola oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	31 (83,8%)	37
1	Baixo	13 (34,2%)	25 (65,8%)	38
2	Alto	4 (12,9%)	27 (87,1%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	6 (17,1%)	29 (82,9%)	35
3	Baixo	–	25	25
Total	Alto	16 (15,5%)	87 (84,5%)	103
Total	Baixo	23 (25,8%)	66 (74,2%)	89

37. Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (2,7%)	36 (97,3%)	37
1	Baixo	5 (13,2%)	33 (86,8%)	38
2	Alto	4 (12,9%)	27 (87,1%)	31
2	Baixo	5 (19,2%)	21 (80,8%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	34 (97,1%)	35
3	Baixo	3 (12,0%)	22 (88,0%)	25
Total	Alto	6 (5,8%)	97 (94,2%)	103
Total	Baixo	13 (14,6%)	76 (85,4%)	89

38. *Relacionam-se à sobrecarga de trabalho dos professores, dificultando o planejamento e o preparo das aulas.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	37	37
1	Baixo	8 (21,1%)	30 (78,9%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	12 (34,3%)	23 (65,7%)	35
3	Baixo	10 (40,0%)	15 (60,0%)	25
Total	Alto	18 (17,5%)	85 (82,5%)	103
Total	Baixo	31 (34,8%)	58 (65,2%)	89

39. *São decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	24 (63,2%)	14 (36,8%)	38
2	Alto	19 (61,3%)	12 (38,7%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	24 (70,6%)	10 (29,4%)	34
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	25
Total	Alto	64 (62,7%)	38 (37,3%)	102
Total	Baixo	51 (57,3%)	38 (42,7%)	89

40. *Ocorrem devido ao baixo salário dos professores, o que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (5,4%)	35 (94,6%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	12 (35,3%)	22 (64,7%)	34
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	20 (19,6%)	82 (80,4%)	102
Total	Baixo	33 (37,1%)	56 (62,9%)	89

7. ANEXO

41. São decorrentes do meio em que os alunos vivem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
1	Baixo	27 (71,1%)	11 (28,9%)	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	31
2	Baixo	23 (88,5%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	79 (77,5%)	23 (22,5%)	102
Total	Baixo	64 (71,9%)	25 (28,1%)	89

42. São decorrentes do nível cultural dos pais ou responsáveis dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	31 (81,6%)	7 (18,4%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	18 (72,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	83 (81,4%)	19 (18,6%)	102
Total	Baixo	71 (79,8%)	18 (20,2%)	89

43. Estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	21 (80,8%)	5 (19,2%)	26
3	Alto	34	-	34
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	90 (88,2%)	12 (11,8%)	102
Total	Baixo	66 (74,2%)	23 (25,8%)	89

44. Ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	24 (64,9%)	13 (35,1%)	37
1	Baixo	26 (68,4%)	12 (31,6%)	38
2	Alto	16 (51,6%)	15 (48,4%)	31
2	Baixo	17 (65,4%)	9 (34,6%)	26
3	Alto	21 (61,8%)	13 (38,2%)	34
3	Baixo	7 (28,0%)	18 (72,0%)	25
Total	Alto	61 (59,8%)	41 (40,2%)	102
Total	Baixo	50 (56,2%)	39 (43,8%)	89

45. Ocorrem devido ao desinteresse e à falta de esforço dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	30 (78,9%)	8 (21,1%)	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	24 (92,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	32 (94,1%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	16 (64,0%)	9 (36,0%)	25
Total	Alto	91 (89,2%)	11 (10,8%)	102
Total	Baixo	70 (78,7%)	19 (21,3%)	89

46. Estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	26 (68,4%)	12 (31,6%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	21 (80,8%)	5 (19,2%)	26
3	Alto	29 (85,3%)	5 (14,7%)	34
3	Baixo	11 (44,0%)	14 (56,0%)	25
Total	Alto	73 (71,6%)	29 (28,4%)	102
Total	Baixo	58 (65,2%)	31 (34,8%)	89

4.4 Gestão pedagógica

Os itens de 47 a 59 apresentavam afirmações sobre a gestão pedagógica da escola. Os professores indicaram seu grau de concordância ou discordância, de acordo com a escala oferecida.

47. *O(A) diretor(a) ou responsável pela escola o anima e o motiva para o trabalho.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	26 (68,4%)	7 (18,4%)	4 (10,5%)	1 (2,6%)	38
1	Baixo	26 (68,4%)	11 (28,9%)	-	1 (2,6%)	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	-	-	31
2	Baixo	12 (44,4%)	10 (37,0%)	1 (3,7%)	4 (14,8%)	27
3	Alto	22 (62,9%)	9 (25,7%)	2 (5,7%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	-	-	25
Total	Alto	69 (66,3%)	26 (25,0%)	6 (5,8%)	3 (2,9%)	104
Total	Baixo	57 (63,3%)	27 (30,0%)	1 (1,1%)	5 (5,6%)	90

48. *Você tem plena confiança no(a) diretor(a) ou responsável pela escola, como profissional.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	27 (73,0%)	9 (24,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	25 (80,6%)	6 (19,4%)	-	-	31
2	Baixo	18 (69,2%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	-	-	25
Total	Alto	80 (77,7%)	19 (18,4%)	2 (1,9%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	65 (73,0%)	17 (19,1%)	4 (4,5%)	3 (3,4%)	89

49. *O(A) diretor(a) ou responsável pela escola consegue que os professores se comprometam com ela.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	-	-	37
1	Baixo	28 (73,7%)	9 (23,7%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	24 (77,4%)	6 (19,4%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	12 (48,0%)	11 (44,0%)	2 (8,0%)	-	25
3	Alto	22 (62,9%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	13 (56,5%)	10 (43,5%)	-	-	23
Total	Alto	77 (74,8%)	22 (21,4%)	2 (1,9%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	53 (61,6%)	30 (34,9%)	3 (3,5%)	-	86

50. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola estimula atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	30 (81,1%)	5 (13,5%)	2 (5,4%)	–	37
1	Baixo	28 (73,7%)	9 (23,7%)	–	1 (2,6%)	38
2	Alto	20 (64,5%)	10 (32,3%)	–	1 (3,2%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	9 (34,6%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	9 (25,7%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (68,4%)	4 (21,1%)	2 (10,5%)	–	19
Total	Alto	71 (68,9%)	24 (23,3%)	4 (3,9%)	4 (3,9%)	103
Total	Baixo	56 (67,5%)	22 (26,5%)	3 (3,6%)	2 (2,4%)	83

51. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	4 (10,8%)	–	1 (2,7%)	37
1	Baixo	31 (81,6%)	5 (13,2%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	26 (83,9%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	–	31
2	Baixo	15 (57,7%)	6 (23,1%)	3 (11,5%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	25 (71,4%)	6 (17,1%)	2 (5,7%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	5 (20,0%)	1 (4,0%)	–	25
Total	Alto	83 (80,6%)	14 (13,6%)	3 (2,9%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	65 (73,0%)	16 (18,0%)	6 (6,7%)	2 (2,2%)	89

52. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dispensa atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	31 (83,8%)	5 (13,5%)	1 (2,7%)	–	37
1	Baixo	26 (68,4%)	9 (23,7%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	5 (16,1%)	3 (9,7%)	–	31
2	Baixo	16 (61,5%)	6 (23,1%)	1 (3,8%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	25 (71,4%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	–	–	25
Total	Alto	79 (76,7%)	16 (15,5%)	5 (4,9%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	61 (68,5%)	21 (23,6%)	3 (3,4%)	4 (4,5%)	89

53. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	4 (10,8%)	1 (2,7%)	–	37
1	Baixo	26 (68,4%)	11 (28,9%)	1 (2,6%)	–	38
2	Alto	20 (64,5%)	8 (25,8%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	17 (65,4%)	8 (30,8%)	–	1 (3,8%)	26
3	Alto	26 (74,3%)	7 (20,0%)	2 (5,7%)	–	35
3	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	–	–	25
Total	Alto	78 (75,7%)	19 (18,4%)	5 (4,9%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	64 (71,9%)	23 (25,8%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	89

54. Você participa das decisões relacionadas com seu trabalho.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	–	–	37
1	Baixo	25 (65,8%)	11 (28,9%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	–	–	31
2	Baixo	19 (73,1%)	7 (26,9%)	–	–	26
3	Alto	24 (68,6%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	23 (92,0%)	2 (8,0%)	–	–	25
Total	Alto	81 (78,6%)	21 (20,4%)	1 (1,0%)	–	103
Total	Baixo	67 (75,3%)	20 (22,5%)	2 (2,2%)	–	89

55. A equipe de professores leva em consideração suas ideias.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	–	–	37
1	Baixo	20 (52,6%)	17 (44,7%)	1 (2,6%)	–	38
2	Alto	16 (51,6%)	15 (48,4%)	–	–	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	–	–	26
3	Alto	13 (37,1%)	21 (60,0%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	10 (41,7%)	14 (58,3%)	–	–	24
Total	Alto	58 (56,3%)	44 (42,7%)	1 (1,0%)	–	103
Total	Baixo	43 (48,9%)	44 (50,0%)	1 (1,1%)	–	88

56. *Você leva em consideração as ideias de outros colegas.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	-	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	-	-	31
2	Baixo	20 (76,9%)	6 (23,1%)	-	-	26
3	Alto	18 (51,4%)	17 (48,6%)	-	-	35
3	Baixo	15 (60,0%)	10 (40,0%)	-	-	25
Total	Alto	71 (68,9%)	32 (31,1%)	-	-	103
Total	Baixo	60 (67,4%)	26 (29,2%)	3 (3,4%)	-	89

57. *O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de ideias entre os professores.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	-	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	22 (71,0%)	8 (25,8%)	-	1 (3,2%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	8 (30,8%)	2 (7,7%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	13 (37,1%)	1 (2,9%)	-	35
3	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	-	-	25
Total	Alto	78 (75,7%)	23 (22,3%)	1 (1,0%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	57 (64,0%)	26 (29,2%)	5 (5,6%)	1 (1,1%)	89

58. *Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	-	-	37
1	Baixo	22 (57,9%)	10 (26,3%)	6 (15,8%)	-	38
2	Alto	23 (74,2%)	7 (22,6%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	20 (76,9%)	4 (15,4%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	19 (55,9%)	14 (41,2%)	1 (2,9%)	-	34
3	Baixo	17 (68,0%)	6 (24,0%)	1 (4,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	71 (69,6%)	29 (28,4%)	2 (2,0%)	-	102
Total	Baixo	59 (66,3%)	20 (22,5%)	8 (9,0%)	2 (2,2%)	89

59. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola, professores e demais membros da equipe colaboram para fazer esta escola funcionar bem.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	43 (82,7%)	2 (3,8%)	-	-	52
1	Baixo	34 (89,5%)	4 (10,5%)	-	-	38
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	-	31
2	Baixo	19 (73,1%)	5 (19,2%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	-	35
3	Baixo	18 (72,0%)	4 (16,0%)	3 (12,0%)	-	25
Total	Alto	99 (83,9%)	10 (8,5%)	2 (1,7%)	-	118
Total	Baixo	71 (79,8%)	13 (14,6%)	4 (4,5%)	1 (1,1%)	89

4.5 Recursos escolares

Os itens de 60 a 75 apresentavam afirmações sobre os recursos escolares. Os professores assinalaram uma das alternativas para indicar sua concordância ou discordância.

60. Os recursos financeiros são suficientes para compra de material pedagógico.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	16 (42,1%)	38
2	Alto	10 (32,3%)	21 (67,7%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	12 (34,3%)	23 (65,7%)	35
3	Baixo	5 (21,7%)	18 (78,3%)	23
Total	Alto	54 (52,4%)	49 (47,6%)	103
Total	Baixo	37 (42,5%)	50 (57,5%)	87

61. O mobiliário da escola é bem conservado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	33 (86,8%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	20 (64,5%)	11 (35,5%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	22 (62,9%)	13 (37,1%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	25
Total	Alto	71 (68,9%)	32 (31,1%)	103
Total	Baixo	66 (74,2%)	23 (25,8%)	89

62. A escola tem computadores para uso dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	25 (67,6%)	12 (32,4%)	37
1	Baixo	24 (63,2%)	14 (36,8%)	38
2	Alto	11 (35,5%)	20 (64,5%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	26
3	Alto	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	16 (64,0%)	9 (36,0%)	25
Total	Alto	66 (64,1%)	37 (35,9%)	103
Total	Baixo	58 (65,2%)	31 (34,8%)	89

63. O número de equipamentos atende às demandas da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
1	Baixo	14 (36,8%)	24 (63,2%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	31 (30,1%)	72 (69,9%)	103
Total	Baixo	36 (40,4%)	53 (59,6%)	89

64. A biblioteca tem um acervo atualizado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	23 (63,9%)	13 (36,1%)	36
1	Baixo	12 (31,6%)	26 (68,4%)	38
2	Alto	15 (48,4%)	16 (51,6%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
Total	Alto	70 (68,6%)	32 (31,4%)	102
Total	Baixo	43 (48,3%)	46 (51,7%)	89

65. A biblioteca tem um ambiente adequado para estudo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (50,0%)	18 (50,0%)	36
1	Baixo	15 (39,5%)	23 (60,5%)	38
2	Alto	15 (48,4%)	16 (51,6%)	31
2	Baixo	2 (7,7%)	24 (92,3%)	26
3	Alto	23 (65,7%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	56 (54,9%)	45 (44,1%)	102
Total	Baixo	39 (43,8%)	50 (56,2%)	89

66. Os livros da biblioteca são bem conservados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	30 (81,1%)	7 (18,9%)	37
1	Baixo	25 (65,8%)	13 (34,2%)	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	22 (95,7%)	1 (4,3%)	23
Total	Alto	85 (82,5%)	18 (17,5%)	103
Total	Baixo	61 (70,1%)	26 (29,9%)	87

67. A escola tem um funcionário só para cuidar da biblioteca.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	10 (27,0%)	27 (73,0%)	37
1	Baixo	7 (18,4%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	13 (41,9%)	18 (58,1%)	31
2	Baixo	7 (26,9%)	19 (73,1%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	55 (53,4%)	48 (46,6%)	103
Total	Baixo	36 (40,4%)	53 (59,6%)	89

68. Há falta de recursos pedagógicos na escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	23 (60,5%)	15 (39,5%)	38
2	Alto	22 (71,0%)	9 (29,0%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	26
3	Alto	24 (68,6%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	25
Total	Alto	67 (65,0%)	36 (35,0%)	103
Total	Baixo	53 (59,6%)	36 (40,4%)	89

69. O espaço de lazer da escola é suficiente.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	8 (25,8%)	23 (74,2%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	20 (76,9%)	26
3	Alto	9 (22,5%)	31 (77,5%)	40
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	35 (32,4%)	73 (67,6%)	108
Total	Baixo	29 (32,6%)	60 (67,4%)	89

70. A escola conta com sistema de segurança apropriado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	22 (59,5%)	15 (40,5%)	37
1	Baixo	16 (42,1%)	22 (57,9%)	38
2	Alto	7 (22,6%)	24 (77,4%)	31
2	Baixo	5 (19,2%)	21 (80,8%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	5 (20,8%)	19 (79,2%)	24
Total	Alto	37 (35,9%)	66 (64,1%)	103
Total	Baixo	26 (29,5%)	62 (70,5%)	88

7. ANEXO

71. A escola oferece sala de estudo para os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (46,2%)	21 (53,8%)	39
1	Baixo	11 (28,9%)	27 (71,1%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	8 (30,8%)	18 (69,2%)	26
3	Alto	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35
3	Baixo	10 (40,0%)	15 (60,0%)	25
Total	Alto	42 (40,0%)	63 (60,0%)	105
Total	Baixo	29 (32,6%)	60 (67,4%)	89

72. Existe retroprojektor na escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	1 (2,6%)	37 (97,4%)	38
2	Alto	2 (6,5%)	29 (93,5%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	23 (88,5%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	59 (57,3%)	44 (42,7%)	103
Total	Baixo	18 (20,2%)	71 (79,8%)	89

73. A escola fornece datashow para os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	10 (26,3%)	28 (73,7%)	38
2	Alto	3 (9,7%)	28 (90,3%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	23 (88,5%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	25	-	25
Total	Alto	70 (68,0%)	33 (32,0%)	103
Total	Baixo	38 (42,7%)	51 (57,3%)	89

74. A escola oferece livro didático aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	37	–	37
1	Baixo	38	–	38
2	Alto	31	–	31
2	Baixo	24 (92,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	102	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	86 (96,6%)	3 (3,4%)	89

75. A escola dispõe de biblioteca específica para os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (5,4%)	35 (94,6%)	37
1	Baixo	7 (18,4%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	1 (3,2%)	30 (96,8%)	31
2	Baixo	2 (7,7%)	24 (92,3%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	31 (88,6%)	35
3	Baixo	1 (4,0%)	24 (96,0%)	25
Total	Alto	7 (6,8%)	96 (93,2%)	103
Total	Baixo	10 (11,2%)	79 (88,8%)	89

4.6 Sobre o que acontece na escola

Os itens de 76 a 90 apresentavam afirmações sobre o que acontece na escola. Os professores indicaram seu grau de concordância ou discordância.

76. Insuficiência de recursos financeiros.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	19 (51,4%)	18 (48,6%)	–	37
1	Baixo	11 (29,7%)	25 (67,6%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	6 (19,4%)	22 (71,0%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	14 (53,8%)	6 (23,1%)	26
3	Alto	7 (20,0%)	20 (57,1%)	8 (22,9%)	35
3	Baixo	2 (8,3%)	19 (79,2%)	3 (12,5%)	24
Total	Alto	32 (31,1%)	60 (58,3%)	11 (10,7%)	103
Total	Baixo	19 (21,8%)	58 (66,7%)	10 (11,5%)	87

7. ANEXO

77. Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	25 (67,6%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	29 (76,3%)	4 (10,5%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	25 (86,2%)	4 (13,8%)	–	29
2	Baixo	15 (62,5%)	6 (25,0%)	3 (12,5%)	24
3	Alto	23 (65,7%)	9 (25,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	11 (45,8%)	11 (45,8%)	2 (8,3%)	24
Total	Alto	73 (72,3%)	22 (21,8%)	6 (5,9%)	101
Total	Baixo	55 (64,0%)	21 (24,4%)	10 (11,6%)	86

78. Carência de pessoal administrativo.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	16 (43,2%)	17 (45,9%)	4 (10,8%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	10 (26,3%)	6 (15,8%)	38
2	Alto	17 (54,8%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	11 (42,3%)	9 (34,6%)	6 (23,1%)	26
3	Alto	14 (41,2%)	12 (35,3%)	8 (23,5%)	34
3	Baixo	11 (45,8%)	12 (50,0%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	47 (46,1%)	41 (40,2%)	14 (13,7%)	102
Total	Baixo	44 (50,0%)	31 (35,2%)	13 (14,8%)	88

79. Carência de pessoal de apoio pedagógico.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	20 (54,1%)	11 (29,7%)	6 (16,2%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	13 (34,2%)	3 (7,9%)	38
2	Alto	13 (41,9%)	15 (48,4%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	8 (30,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	20 (58,8%)	10 (29,4%)	4 (11,8%)	34
3	Baixo	19 (76,0%)	5 (20,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	53 (52,0%)	36 (35,3%)	13 (12,7%)	102
Total	Baixo	55 (61,8%)	26 (29,2%)	8 (9,0%)	89

80. Falta de recursos pedagógicos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	24 (64,9%)	13 (35,1%)	-	37
1	Baixo	14 (36,8%)	19 (50,0%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	20 (64,5%)	6 (19,4%)	31
2	Baixo	11 (42,3%)	13 (50,0%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	24 (68,6%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (52,0%)	9 (36,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	37 (35,9%)	57 (55,3%)	9 (8,7%)	103
Total	Baixo	38 (42,7%)	41 (46,1%)	10 (11,2%)	89

81. Alto índice de faltas por parte de professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	35 (92,1%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	-	31
2	Baixo	20 (66,7%)	6 (20,0%)	4 (13,3%)	30
3	Alto	31 (88,6%)	4 (11,4%)	-	35
3	Baixo	18 (72,0%)	6 (24,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	96 (93,2%)	7 (6,8%)	-	103
Total	Baixo	73 (78,5%)	15 (16,1%)	5 (5,4%)	93

82. Alto índice de faltas por parte de alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	-	37
1	Baixo	23 (60,5%)	12 (31,6%)	3 (7,9%)	38
2	Alto	26 (83,9%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	11 (42,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	15 (42,9%)	18 (51,4%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	11 (44,0%)	13 (52,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	73 (70,9%)	27 (26,2%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	47 (52,8%)	36 (40,4%)	6 (6,7%)	89

83. *Problemas disciplinares causados pelos alunos.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	16 (43,2%)	21 (56,8%)	–	37
1	Baixo	12 (31,6%)	24 (63,2%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	10 (32,3%)	21 (67,7%)	–	31
2	Baixo	8 (30,8%)	14 (53,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	25 (71,4%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	–	25
Total	Alto	34 (33,0%)	67 (65,0%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	32 (36,0%)	51 (57,3%)	6 (6,7%)	89

84. *Falta de respeito do(a) diretor(a) para com os professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	–	–	37
1	Baixo	35 (92,1%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	31	–	–	31
2	Baixo	20 (76,9%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	–	35
3	Baixo	25	–	–	25
Total	Alto	100	3 (2,9%)	–	103
Total	Baixo	80 (89,9%)	6 (6,7%)	3 (3,4%)	89

85. *Desavença entre professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	–	–	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	–	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	–	26
3	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	–	25
Total	Alto	100 (97,1%)	3 (2,9%)	–	103
Total	Baixo	82 (92,1%)	7 (7,9%)	–	89

86. *Agressão verbal entre professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	-	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	-	31
2	Baixo	23 (88,5%)	3 (11,5%)	-	26
3	Alto	33 (94,3%)	2 (5,7%)	-	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	99 (96,1%)	4 (3,9%)	-	103
Total	Baixo	84 (94,4%)	5 (5,6%)	-	89

87. *Agressão física entre os professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	37 (97,4%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	31	-	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	-	26
3	Alto	35	-	-	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	103	-	-	103
Total	Baixo	84 (94,4%)	5 (5,6%)	-	89

88. *Agressão verbal a aluno.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	31 (81,6%)	7 (18,4%)	-	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	-	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	-	26
3	Alto	24 (68,6%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	-	25
Total	Alto	84 (81,6%)	18 (17,5%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	69 (77,5%)	20 (22,5%)	-	89

89. *Agressão física a aluno.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	33 (86,8%)	5 (13,2%)	-	38
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	-	26
3	Alto	28 (80,0%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	93 (90,3%)	9 (8,7%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	80 (89,9%)	9 (10,1%)	-	89

90. *Falta de dedicação com os compromissos da escola.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	21 (91,3%)	2 (8,7%)	-	23
1	Baixo	31 (96,9%)	1 (3,1%)	-	32
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	-	35
3	Baixo	20 (80,0%)	4 (16,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	81 (91,0%)	8 (9,0%)	-	89
Total	Baixo	73 (88,0%)	8 (9,6%)	2 (2,4%)	83

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

RELATÓRIO FINAL

PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
DO ESTADO DO CEARÁ

